


PAULO PAIVA/SPORT

Sport sai atrás após falha defensiva, mas arranca empate nos acréscimos

41

Inflação no Brasil chega a 2.500% ao ano

Era essa a taxa de inflação no país em 1993, um ano antes do Plano Real, que completa 30 anos amanhã. Nesta edição do JC, os contextos político, econômico e social do Plano que acabou com a crônica e trágica hiperinflação no Brasil.



Em 1994, governo FHC realizava coletiva para apresentar o Plano Real

2 a 13

Inundação nas capitais é risco constante

37

Ex-CEO da Americanas é solto na Espanha e entrega passaporte

14

Trégua olímpica, um conceito repetido

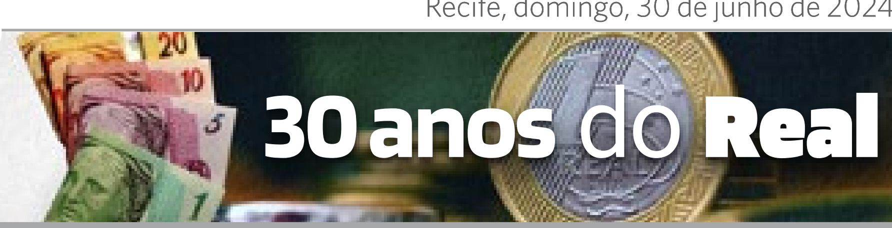
38

Poucas exigências para ser Uber ou 99 Moto aumentam perigo

24

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR (081) 3413.6100
DEPARTAMENTO COMERCIAL (081) 3413.6257
NOSSAS OUTRAS MÍDIAS
JC NA WEB www.jc.com.br
NO TWITTER @jc_pe
NO FACEBOOK jornaldocommercioPE
NO INSTAGRAM @jc_pe
NO MOBILE @jc.com.br

Economia



ESPECIAL

Hiperinflação corroeu os salários dos brasileiros durante uma década antes do Plano Real

Inflação chegou a 2.500% em 1990, antes da entrada em vigor do Plano Real, iniciativa que completa 30 anos e garantiu a estabilidade da moeda no País

JAILTON JR./JC IMAGEM



Rosilene Coutinho mostra a coleção de moedas variadas pelas quais o Brasil já passou

ADRIANA GUARDA

Na madrugada daquela sexta-feira, 1º de julho de 1994, os funcionários do supermercado onde Rosilene Coutinho trabalhava, no Janga, em Paulista, fizeram um mutirão para garantir a troca de preços de todos os produtos. Pela manhã, quando as portas abrissem, os clientes deveriam encontrar as mercadorias com valores convertidos de Cruzeiro Real para Real. A data oficializava a entrada em vigor do Plano Real, uma nova tentativa de estabilizar a moeda e acabar com a hiperinflação, que alcançou seu pico em 1990, com uma taxa de 2.500% (IPCA).

Entre os anos 1980 e 1990, o Brasil teve cinco moedas: Cruzeiro (Cr$), Cruzado (CZ$), Cruzado Novo (NCZ$), Cruzeiro (Cr$) e Cruzeiro Real (CR$) e seis planos anti-inflação: Plano Cruzado, Plano Cruzado 2, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor e Plano Collor 2. No período de 1986 a 1994, o País viu entrar e sair 11 ministros da Fazenda, o equivalente a um deixando a cadeira com menos de um ano (a cada 10 meses).

JAILTON JR./JC IMAGEM



Cédula do Cruzado, uma das moedas que antecederam o Real

Embora tivesse um time renomado de economistas da PUC-Rio na sua retaguarda e uma transparência que não se viu nos outros projetos do governo federal, o Plano Real causou desconfiança. "Fernando Henrique Cardoso, o ministro da Fazenda na época do Real, informou à população que não faria nada diferente do que estava anunciando e apresentou as três etapas do programa, cumprindo cada uma delas", destaca o economista Edmar Bacha, um dos idealizadores do Plano Real.

"Confesso que quando o Plano Real foi anunciado eu não levei muita fé. Era um misto de esperança e de preocupação, de quanto tempo aquilo ia durar. Afinal, já tínhamos enfrentado tantas trocas de planos e moedas. Foram anos muito ruins para a população", recorda Rosilene, que na época foi caixa de supermercado, entre 1990 e 1994, e acompanhou ativamente as mudanças. Hoje, ela é economista doméstica formada pela UFPE e uma das dirigentes da Associação de Donas de Casa de Pernambuco, fundada em 1987.

Continua na próxima página

ESPECIAL

Continuação

Troca de moeda no supermercado

CHEIRO DE DINHEIRO NOVO

Rosilene conta que ela e mais duas colegas do supermercado onde trabalhava foram treinadas para fazer a troca de moeda do Cruzeiro Real para o Real, que podia ser feita nas agências bancárias e em redes de supermercados. "As cédulas do Real tinham cheiro de novas. Era curioso ver a troca de um monte de dinheiro velho por poucas notas novas, mas que tinham maior valor porque não iam se desvalorizar. Na época, uma das dificuldades foi ter troco, já que R$ 0,01 tinha valor e dava para comprar pão, por exemplo. Então, as pessoas não queriam receber um bombom de troco, elas queriam as moedas", recorda.

O primeiro dia de troca do Cruzeiro Real pelo Real foi marcado por filas, confusão e até prisões. Um Cruzeiro Real tinha paridade com uma Unidade Real de Valor (URV), que vigorou antes da entrada do Real. Dessa forma, as pessoas entregavam CR$ 2.750,00 e recebiam R$ 1,00. "O supermercado ficou cheio naquele dia e todos os caixas estavam funcionando. Os consumidores estavam curiosos para saber o que ia acontecer. Os preços não estavam mais etiquetados em cada produto, mas em placas amarelas", diz Rosilene.

Após tantos sobressaltos nos anos de hiperinflação, o consumidor também estava confuso. Rosilene lembra o caso de uma senhora com três filhos pequenos, que colocou alguns produtos no balcão do caixa, entregou o dinheiro a ela e perguntou o que dava para comprar. "Enquanto a dona de casa passava os produtos básicos, as crianças esperavam com iogurtes, biscoitos e outros produtos na mão para checar se dava para passar. A mulher levou todas as compras, os itens das crianças, depois pegaram mais produtos e ainda sobrou troco", afirma.

JAILTON JR./JC IMAGEM

Rosilene conta que ela e mais duas colegas do supermercado onde trabalhava foram treinadas para fazer a troca de moeda do Cruzeiro Real para o Real

VOLTAR A SONHAR DEPOIS DO PESADELO

A economista doméstica recorda, sem saudades, os anos de inflação. Na época, ela vivia com a mãe e mais cinco irmãos. Mãe solo, o que ela recebia como varredora de rua não era suficiente para sustentar a família, sobretudo numa época em que o salário desvalorizava a todo momento e os produtos não paravam de subir. "Eu fiquei encarregada de comprar a feira. Antes trazia 15 kg de carne, 30 kg de feijão e 15 kg de arroz para passar o mês. Com a moeda se desvalorizando, depois passei a comprar tudo pela metade", compara.

Quando recebiam seus salários no final do mês, o valor tinha sido corroído pelos índices de inflação, que chegaram a ser de até 85% ao mês, derrubando o poder de compra. Além disso, os reajustes salariais e a correção do salário-mínimo não repunham integralmente as perdas causadas pela inflação. Isso era ainda mais visível nos períodos em que o país foi submetido a acordos com o FMI e a suas políticas de arrocho salarial. Entre 1982 e 1990, o salário-mínimo perdeu 24% de seu valor, por conta das políticas de combate à inflação baseadas na restrição do consumo.

"Quem era assalariado não acompanhava as mudanças. Os preços aumentavam a todo momento. Não dava nem para pesquisar na concorrência, senão poderia perder tempo e comprar mais caro. Esquecer alguma mercadoria também não era recomendado, por isso as pessoas andavam com caderninho com a lista de compras e com calculadora para ir somando se o dinheiro ia dar. As pessoas que não viveram aquela época acham que hoje os preços são abusivos, mas não sabem o que é isso", ressalta.

Rosilene defende que o Brasil tem hoje uma moeda forte, mesmo após tantos presidentes que governaram o Brasil nesses 30 anos do Plano Real. "Hoje as pessoas podem sonhar, não vão acordar com o pesadelo de dormir com R$ 100 e acordar com R$ 10 como acontecia. Hoje você tem escolha de comprar o que quiser e quando quiser. Pode se planejar para viajar ou comprar uma TV, por exemplo. Antes ninguém sabia como seria o amanhã. Não era uma época boa para pais e mães de família, principalmente porque não existiam as políticas públicas de acesso à renda que se tem hoje. Por isso, a pobreza e a desigualdade social eram maiores", observa.

FILHOS DO REAL E TEMPO QUE NÃO VOLTA

Dos planos econômicos do passado recente do Brasil, a economista doméstica preserva a memória dos anos de aperto e as cédulas das moedas que antecederam o Real. "Guardei para mostrar à minha filha, que só conhece esse capítulo da história do Brasil pelos livros e o discurso dos mais velhos. Ela é filha do Plano Real, nasceu em 1993. Aliás, até os livros didáticos falam mais de macroeconomia do que da história dos trabalhadores que viveram aquela época e foram os mais prejudicados do país. A ficha das pessoas demorou a cair, com medo que o Real não fosse vingar, mas ele vingou", conclui Rosilene, testemunha da história monetária, econômica e social do Brasil.

ESPECIAL

Setor de supermercados foi um dos mais impactados pela hiperinflação, lembra o empresário João Carlos Paes Mendonça

O empresário João Carlos Paes Mendonça, que atuou durante seis décadas no setor de supermercados, recorda os vários planos econômicos que fracassaram

SÉRGIO BERNARDO/JC IMAGEM



João Carlos comandou o Grupo Bompreço e ocupou presidência da Associação Brasileira de Supermercados

Na época da hiperinflação, entre os anos 1980 e 1990, o remarcador de preços era presença temida nos supermercados e nas lojas do País. Em um mesmo dia, o barulho da máquina poderia ser ouvido várias vezes pelos consumidores, anunciando aumentos nos preços dos produtos. O descontrole da inflação impactava a vida da população e das empresas.

O setor de supermercados foi um dos que vivenciou mais de perto o desarranjo econômico da época. Em linha direta com os consumidores, conviviam com o desespero e a angústia da população. Os empresários também precisavam fazer malabarismo na gestão dos negócios.

Compravam uma mercadoria por um preço, até ela chegar era outro e quando chegava na prateleira já era outro. Era preciso muita agilidade para remarcar tudo manualmente e viver às voltas com calculadoras e planilhas. Sem falar nos salários dos funcionários que desvalorizavam a todo o instante.

PLANOS ECONÔMICOS FRACASSADOS

O empresário João Carlos Paes Mendonça - que atuou durante seis décadas no setor de supermercados e presidiu a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) durante 10 anos - atravessou inúmeros planos econômicos que fracassaram e deixaram marcas no empresariado.

"Os governos faziam planos com muitas promessas e pouca consistência. Com o Brasil registrando índices inflacionários anuais de 200%, era, principalmente, o setor de supermercados, essencial para a população, quem pagava a conta junto à sociedade sobre a constante elevação de preços", relembra ele.

Congelamento de preços, fiscais do Sarney (referência ao então presidente) e falta de mercadorias nas prateleiras foram os efeitos no curto prazo de algumas das iniciativas equivocadas para tentar controlar a correção dos preços.

CULPA NOS SUPERMERCADOS

"Essa guerra entre o que propagava o Governo e o custo da produção industrial faziam a população lançar a culpa sobre os supermercados. Nos tornamos os vilões por precisarmos repassar os custos da indústria. O período que antecedeu a implantação do Real foi muito difícil para nós que atuávamos em contato com a população", relembra o empresário.

Questionado sobre como recebeu a chegada do Plano Real, João Carlos admite que teve certo receio de ser mais um plano "mirabolante" que não teria sucesso. "Aos poucos, fomos entendendo e a sociedade também, a dinâmica do Plano e os preços foram naturalmente sendo controlados. Os estoques foram normalizando, as pessoas passaram a programar suas compras, sem a necessidade de um estoque alto, e fomos também nos adequando a esse novo momento, com outra análise sobre estoque, por exemplo".

HIPERCARD E ACESSO AO CRÉDITO

O Grupo Bompreço, ainda de propriedade do Grupo JCPM na época da implantação do Plano Real, operava com o cartão de crédito Hipercard que teve forte impacto com o crescimento do crédito no País, um dos efeitos também do fim da inflação galopante.

Em 1996, dois anos após o Real, o Hipercard somava 846 mil cartões emitidos, sendo aceito em 16 mil estabelecimentos comerciais. Era tido, dentro do negócio, como um dos grandes diferenciais de mercado da rede de supermercado que era líder no Nordeste e ocupava nacionalmente, a terceira posição – mesmo sem unidades fora da região.

Após a implantação do Plano Real, a relação do brasileiro com o crédito mudou significativamente. Em pouco tempo, quase dobrou o número de consumidores usando o Hipercard, por exemplo, chegando a 1, 2 milhão de clientes.

DIVULGAÇÃO/BOMPREÇO



Marca se consolidou como uma das mais importantes do País, principalmente no Nordeste

Economia



ESPECIAL

"Você ia dormir sexta em um país e acordava segunda em outro", diz um dos formuladores do Real

Um dos formuladores do Plano Real, Edmar Bacha conta que a estabilização da moeda foi o momento mais importante da sua trajetória como economista

REINALDO NASCIMENTO/JC IMAGEM



O mineiro Edmar Bacha é Ph.D em economia, membro da Academia Brasileira de Letras, sócio-fundador e diretor do Instituto de Estudos de Política Econômica Casa das Graças e foi presidente do IBGE e do BNDES

ADRIANA GUARDA

Edmar Bacha não pensava em voltar a participar de governos depois do fracasso do Plano Cruzado (1886-1989). Foi quando, em 1993, recebeu a convocação para integrar a gestão do então presidente Itamar Franco, como economista do partido (PSDB) e não conseguiu 'escapar'. Sua missão era assessorar o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, após três demissões dos titulares da pasta. Além de ser um dos formuladores do Plano Real, Bacha teve papel de negociador político no Congresso. Na celebração dos 30 anos do Plano, o economista lembra que o feito da iniciativa vai além da estabilização da moeda, contribuindo para consolidar a democracia e para diminuir a desigualdade social. Na ocasião desta entrevista concedida ao JC, Bacha estava no Recife para o lançar o livro "Conversa com Edmar Bacha". Também se preparava para lançar "30 anos do Real - Crônicas ao calor do momento", com textos de Gustavo Franco, Pedro Malan e Edmar Bacha. Bem-humorado e com uma memória ativa, o economista recordou os anos da hiperinflação, as deficuldades enfrentadas na implantação do Real e as contrubuições que o Plano deixou para o Brasil.

ESTABILIDADE ECONÔMICA E IMPACTOS SOCIAIS

O Plano Real não apenas combateu a inflação, mas também permitiu que muitas coisas fossem feitas que antes eram impossíveis por conta da inflação elevada. O país vinha de seis planos econômicos e oito moedas diferentes, um cenário caótico que fez com que muitas pessoas se surpreendessem com o sucesso do Plano Real. Com o fim da inflação, os salários recuperaram poder de compra, promovendo transferência de renda para os trabalhadores.

CARACTERÍSTICAS DO PLANO REAL

Diferente de outros planos econômicos, o Plano Real não foi uma surpresa para a população. Foi anunciado de forma transparente pelo Fernando Henrique Cardoso em dezembro de 1993. O plano teve três etapas: primeiro, o equilíbrio orçamentário com o corte de 20% das despesas do orçamento; depois, a unificação do sistema monetário com a introdução da URV (Unidade Real de Valor); e, finalmente, a adoção do real, uma nova moeda que valia um dólar.

ACEITAÇÃO POPULAR E SUCESSO DO PLANO REAL

A compreensão do plano pela população foi facilitada pelo fato de que a URV valia um dólar, o que ajudou as pessoas a se acostumarem com a nova moeda. Em abril de 1994, a URV já estava sendo usada no comércio, o que indicava que a população havia entendido e aceitado o plano. No dia 1º de julho de 1994, o real foi oficialmente adotado, e a moeda tinha o mesmo valor que o dólar. O sucesso do plano refletiu-se nas eleições, onde Fernando Henrique Cardoso subiu de 20% para 40% nas pesquisas em um mês, vencendo Lula no primeiro turno das eleições.

Continua na próxima página

ESPECIAL

Crédito e programas sociais

CÂMARA DOS DEPUTADOS



Bacha lembra que o Real "também estimulou a implementação de programas sociais", como o Bolsa Família

Continuação

MELHORIA NO ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito melhorou significativamente com a estabilização econômica. Antes, com a superinflação, os prazos de crédito eram extremamente curtos.

Com a estabilização, os prazos puderam ser alongados e um mercado de capitais desenvolvido foi criado.

PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

O real também estimulou a implementação de programas sociais. Programas como o Bolsa Escola, inspirado por Cristovam Buarque, foram implementados.

Posteriormente, o Bolsa Escola foi transformado no Bolsa Família, ampliando a rede de proteção social. A ideia do Bolsa Escola, criada pelo Cristovam Buarque, visava a promoção social, capacitando as pessoas para não dependerem mais do Estado. O Bolsa Família, por outro lado, é visto como um programa que sustenta as pessoas para serem menos pobres, mas não oferece incentivos suficientes para tornarem-se produtivas por si mesmas, principalmente através da educação. Cristovam Buarque ficou entristecido com a mudança, pois acreditava que a Bolsa Escola promovia a educação e a capacitação das pessoas, ao contrário do Bolsa Família, que ele considerava paternalista.

HIPERINFLAÇÃO E DÍVIDA EXTERNA

A hiperinflação causava crises de balanço de pagamentos e problemas com a dívida externa. O Brasil estava fora do mercado internacional desde a moratória decretada após o fracasso do Plano Cruzado em 1987. Parte do Plano Real incluiu uma renegociação da dívida externa, completada por Pedro Malan em dezembro de 1993. O plano foi inicialmente baseado na âncora cambial, com a relação de um real igual a um dólar. Esse câmbio foi ajustado progressivamente. A valorização do câmbio criou um déficit na balança comercial do país, levando a uma crise em 1998.

MUDANÇA PARA FLUTUAÇÃO CAMBIAL EM 1999

Para reesolver o problema, abandonamos a âncora cambial e instituímos um regime de flutuação cambial. O real passou a flutuar livremente em relação ao dólar, dependendo das circunstâncias econômicas. Até 1998, a inflação estava ancorada no dólar. A partir de então, a inflação foi ancorada na política monetária, com o Banco Central determinando a trajetória de juros e estabelecendo metas explícitas de inflação.

DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE E EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO

Com a estabilização da economia e o câmbio flutuante, o Brasil conseguiu desenvolver o Centro-Oeste, que antes era uma região isolada do país. As tecnologias desenvolvidas pela Embrapa criaram um clima propício para a expansão extraordinária do agronegócio. Antes praticamente inexistente, o agronegócio brasileiro tornou-se uma potência mundial.

ORIGEM ACADÊMICA

O plano tem suas origens no departamento de economia da PUC-Rio, criado no final dos anos 70. Professores e estudantes estavam ativamente pensando em soluções para a alta inflação e a crise da dívida externa. As ideias desenvolvidas na PUC, como o choque heterodoxo e a reforma monetária, foram testadas e eventualmente implementadas no Plano Real, mostrando a importância do envolvimento acadêmico no processo.

IMPORTÂNCIA DA IMPRENSA

A participação da imprensa foi crucial para a compreensão dos procedimentos do plano, que foi implementado em três etapas: equilíbrio orçamentário, unificação do sistema de contas com a URV, e finalmente, a introdução da nova moeda em 1º de julho de 1994.

CONQUISTA POLÍTICA

Eu acho que esses 30 anos, de fato, se tornaram um marco. O Plano Real permaneceu durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, e, enquanto ele estava no poder, as pessoas sabiam que o plano estava funcionando. Depois vieram Lula, Dilma, Temer e, após Temer, Bolsonaro, e o plano resistiu a tudo isso, certo? Resistiu a toda essa transição política, com as mais diferentes concepções econômicas em cada governo. A estabilização realmente chegou para ficar, e essa vai ser a moeda do Brasil por muitos e muitos anos. Isso é especialmente significativo para quem viveu a experiência da alta inflação, da hiperinflação que tivemos até 1994.

COMPARAÇÃO COM A ARGENTINA

Há uma sensação de alívio e de comemoração, de que o Brasil conseguiu ter uma moeda estável, ao contrário do que ocorre, por exemplo, na Argentina, que estava no mesmo estágio que nós naquela época. Quando fizemos o Plano Cruzado, eles também fizeram um plano similar que fracassou, também baseado no congelamento de preços, e a Argentina até hoje não encontrou sua estabilidade.

CONSEQUÊNCIA DA INFLAÇÃO PARA A POLÍTICA

Então, os políticos sabem que, se brincarem com a inflação, eles caem. A Dilma caiu não só por isso, mas porque deixou a inflação subir acima de 10% e perdeu totalmente a popularidade, né? E aí o Congresso pôde fazer o que queria.

POLÍTICA MONETÁRIA E LULA

Enfim, agora o Lula vive brigando com o presidente do Banco Central, mas ele não se atreve a mudar a política monetária de um dia para o outro, porque sabe que, se fizer isso, vai perder a eleição. Então, essa incorporação na mentalidade dos políticos brasileiros em geral, de esquerda e de direita, de que a estabilidade é essencial para a reeleição, é fundamental. O político só está interessado na vida de se reeleger, e isso é garantido.

PERCEPÇÃO DO PÚBLICO

As pessoas acharam que isso é uma coisa normal. Elas não lembram mais o quão difícil e heróica foi a fase anterior e a transição. Isso já não importa, porque agora a moeda é estável, as instituições políticas garantem essa estabilidade, e as pessoas implicitamente têm isso na cabeça. Quem mexer com a inflação não recebe o voto delas.

ESPECIAL

Dos formuladores do Real, Edmar Bacha foi o primeiro a doar seu acervo à Fundação FHC, que quer se tornar referência em documentação sobre o Plano

Fundação FHC quer ser o principal centro de referência sobre o Plano Real no Brasil

VINICIUS DOTI/FUNDAÇÃO FHC



Na comemoração dos 30 anos do Plano Real, o ex-presidente FHC encontrou alguns dos economistas que criaram o Plano: Persio Arida, Pedro Malan e Gustavo Franco

ADRIANA GUARDA

Guardiã do acervo privado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003), a Fundação FHC trabalha para ser o principal centro de referência em documentação sobre o Plano Real no Brasil. Um dos formuladores do plano de estabilização da moeda, o economista Edmar Bacha, foi o primeiro a doar seu acervo pessoal à instituição. A expectativa é que o movimento se repita entre os demais "pais do Real", permitindo concentrar, em um só lugar, os registros do plano de estabilização da moeda que completa 30 anos na segunda-feira (1º).

Diretor-executivo da Fundação FHC, o cientista político Sergio Fausto defende que os acervos do Plano Real sejam depositados na instituição, que tem capacidade para organizar e guardar o material. "Temos o firme propósito de nos tornar o principal centro de referência de documentação sobre o Plano Real no País. Não ganhamos esse jogo ainda, mas vamos conseguir", acredita.

O empenho da Fundação FHC será convencer os demais integrantes da equipe econômica a depositar seus acervos na instituição. "Essas doações teriam uma função pública, facilitando o acesso à documentação sobre o Plano Real e uma época da história do País. Muitas vezes esses registros ficam na casa das pessoas da família e corre o risco de se perder. Se as pessoas se dispuserem a depositar os documentos na Fundação se tem a garantia de que a documentação será bem organizada, conservada e colocada à disposição do público", destaca Fausto.

TAMANHO DO ACERVO

A Fundação FHC mantém, aproximadamente, 50 mil documentos digitalizados e organizados à disposição do público, entre textos, cartas, livros, anotações, fotografias, objetos, vídeos, áudios e outros. A estimativa é que existem outros 400 mil a serem digitalizados. O acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso reúne os arquivos de FHC e de três membros de sua família: Ruth Cardoso, Joaquim Ignacio Baptista Cardoso (avô) e Leônidas Cardoso (pai), além da biblioteca do casal.

Além desses, a Fundação também a gurada de documentos dos ex-ministros da gestão FHC: Paulo Renato Souza (Educação) e Sergio Motta (Comunicações). A legislação brasileira prevê que os acervos presidenciais, embora privados, são considerados de "interesse público", e seus donos devem se responsabilizar pela preservação e pela disponibilização para consulta pública.

EXPOSIÇÃO 'UM PLANO REAL'

Um pequeno museu também funciona na Fundação, onde há 14 anos está em cartaz a exposição " Um plano real, a história da estabilização do Brasil". A mostra trata do processo de controle da inflação e da estabilização da moeda brasileira, desde o início da redemocratização, em 1984, até a implantação do Plano Real, em 1994. A exposição começou exclusivamente preesencial, na sede da Fundação, em São Paulo, mas a partir de 2020 ganhou versão virtual, em função da pandemia da covid-19. A exposição é bastante visitada por jovens do ensino médio.

"O Plano Real é um divisor de águas na vida brasileira dos últimos anos. Sem ele, provavelmente seríamos hoje um País desorganizado, sem nenhuma perspectiva de futuro. Eu também me pergunto se a democracia teria resistido, porque a estabilidade econômica também foi muito importante para garantir estabilidade política ao Brasil", destaca o diretor-executivo da Fundação FHC, Fausto.

O cientista político afirma que o Plano Real trouxe estabilidade econômica, mas não livrou o Brasil inteiramente das suas dificuldades. "Os problemas do Brasil continuam é a existir, mas o País que tínhamos há 30 anos era infinitamente pior do que o País que nós temos hoje", compara.

VIDA BRASILEIRA EM DEBATE

Além de ser um centro de memória histórica, com a preservação dos acervos, a Fundação FHC é, ainda, um espaço de debates sobre a democracia e o desenvolvimento do País. As duas atividades têm o propósito de contribuir para ampliar a compreensão e disseminar conhecimento sobre o Brasil e seus desafios, sem perder de vista o que acontece no mundo. O ciclo de debates foi inaugurado em maio de 2004, reuniunindo políticos e intelectuais do Brasil e do exterior, entre eles, Bill Clinton e Manuel Castells.

Ao longo de seus 20 anos de história, a Fundação FHC já realizou mais de 600 seminários, contribuindo para a democracia, o desenvolvimento, a cidadania e a geopolítica se manterem vivas na pauta de discussões do Brasil.

JC Negócios



FERNANDO CASTILHO
castilho@jc.com.br
Twitter: jc_jcnegocios
Telefone: (81) 3413.6536

Maior legado do Real, controle da inflação ensinou ao Brasil valor da moeda forte

Acredite. Mesmo após 30 anos, a maior parte da "esquerda de Campinas" como são denominados os professores formados na respeitada universidade do interior de São Paulo, ainda resiste a reconhecer o sucesso do Plano Real como um bom experimento acadêmico. Embora reconheçam o legado para o controle inflação.

Talvez porque o modelo conceitual tenha sido concebido por economistas liberais e social-democratas ligados à PUC-Rio e institutos sediados na antiga capital do Brasil e instituições como a FGV e o BNDES cuja sede está ali.



DIVULGAÇÃO

Itamar Franco asssumiu como impeachament de Fernando Collor e foi buscar FHC para liderar o Plano Real



DIVULGAÇÃO

Ao comemorar 30 anos, grupo de economistas relembra momentos traumáticos do projeto nascido em 1994

INFLAÇÃO EM DEBATE

Fazer o que? Se depois de três décadas o único plano econômico que se mantém em uso tenha sido capaz de não só controlar a inflação, o monstro de que derrotou quase uma dezena de outros planos de estabilização.

E ao difundir o controle de gastos, ensinar às gerações anteriores a ele e às novas o valor de uma moeda estável em termos de poder aquisitivo. E de ter sido a âncora de toda a estruturação do aparelho estatal de mediação, avaliação, controle e planejamento da economia brasileira fornecendo números aceitos e respeitados internacionalmente.

É verdade que o sucesso do Real foi tão grande que ele hoje já sofre do mesmo mal do sucesso da performance das campanhas de vacinação no Brasil que fez parte da população esquecer. E que as novas gerações simplesmente não percebam sua importância uma vez que nasceram depois de uma série de décadas de descontrole dos preços.

Embora tenham sentido o que é uma inflação acima de dois dígitos no segundo Governo Dilma Rousseff e, mais recentemente, no governo de Jair Bolsonaro.

A HISTÓRIA ENSINA

Mas a história ensina. E por isso é importante nunca esquecer o valor de uma moeda e inflação sob controle firme. Ainda que, na visão de alguns economistas, ela seja aceitável desde seja para ajudar a promover o crescimento da economia. Especialmente se os gastos forem feitos pelo estado como agente acelerador das obras e programas necessários ao crescimento.

Felizmente, a história também ensina que isso falhou em todos os países que experimentaram explodir gastos e deixar a inflação alta para terem crescimento. Curiosamente - por mais absurdo que isso possa parecer - existem nas bibliotecas acadêmicas terabytes de arquivos, dissertações e teses tentando mostrar que o controle da inflação poderia ter sido tentado de outra forma que não o Plano Real.

E, ironicamente, um número (bem) menor de trabalhos que demonstram como ele ajudou o Brasil a virar uma Democracia mais robusta exatamente por dar valor ao seu dinheiro.

CONTROLE EFETIVO

Discussões acadêmicas à parte, a verdade é que há 30 anos o país convive com uma taxa de inflação média de 4% e isso nos ajudou a dar valor ao nosso dinheiro embora a taxa média de crescimento 2,5% não tenha nos permitido dar saltos maiores que os de outras economias ao redor do mundo.

Talvez por força da má gestão dos governos e da incompetência dos seus ministros da área econômica. Ou das tentativas de reescrever as leis da economia.

Os 30 anos do Real, portanto, são importantes para lembrar de como fizemos essa travessia. E talvez porque exatamente tenhamos escolhido fazer isso preservando o resultado das urnas. Para o bem e para o mal.

É importante destacar: Foi respeitando os resultados das urnas que tudo começou quando após o impeachment de Fernando Collor assumiu Itamar Franco sem o qual a odisseia do país ao tentar um novo plano de estabilização da inflação não teria sido possível.

ITAMAR BANCOU

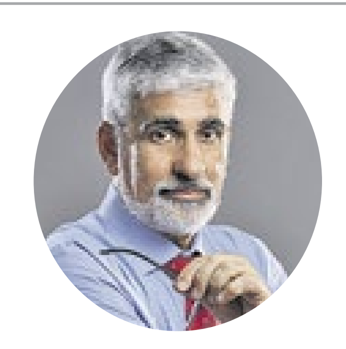
Itamar Franco quase nunca é lembrado como o presidente que fez a travessia de uma inflação de 42,68% ao mês em abril de 1994 para 1,71% ao final do mesmo ano. Mas ele foi definitivo por bancar a empreitada depois do trauma de um processo de retirada de um presidente pelo Congresso.

Porque depois de formar um governo de transição ele aprovou e bancou politicamente a inovadora proposta de um grupo de economistas ousados e fez isso dentro de uma concertação política que juntou partidos exaustos de tantos planos que não deram certo.

Hoje celebramos Fernando Henrique Cardoso. E ele foi o presidente que conduziu o processo depois que cruzamos a ponte para a estabilidade. Mas não devemos esquecer que foi Itamar Franco que o sacou da confortável cadeira de chanceler para a incendiária cadeira de ministro da Fazenda.

Continua na próxima página

JC Negócios



FERNANDO CASTILHO
castilho@jc.com.br
Twitter: jc_jcnegocios
Telefone: (81) 3413.6536

Sobrevalorização foi o teste de fogo

Continuação

SUCESSO DE GESTÃO

Quando falamos de FHC, o traço mais importante é sua capacidade de ter conduzido o país - por oito anos - e o entregue a Lula pronto para crescer e receber os programas sociais que marcaram seus dois mandatos.

Mas ao revisitarmos a história fica claro que o chanceler que foi substituído por Rubens Ricupero - cuja figura quase paternal - deu receptividade da população à proposta de Pérsio Arida, André Lara Resende e Edmar Bacha percebeu o momento histórico que a vida lhe colocou nas mãos. E isso foi fundamental no jogo que estava começando.

Claro que o conjunto de forças políticas de centro esquerda ajudou. E revisando aqueles anos é fácil constatar que em 2024, as chances de sucesso do Plano Real seriam próximas de zero pela fragmentação partidária.

CONGRESSO RUIM

E também pela baixíssima média de alfabetização política do atual Congresso.

Mas isso não diminui a inovação acadêmica proposta pelos três economistas. Visto após três décadas, o plano continua sendo uma inovação como texto acadêmico. Especialmente a proposta de conversão do Cruzeiro Real para URV que virou um real em 1º de julho de 1994.

E do conjunto de medidas que foram implantadas a seguir cujo efeito na ponta provocou uma revolução monetária no comportamento do cidadão quando ele colocou no bolso as primeira cédulas de uma moeda cuja Casa da Moeda precisou se socorrer da nossa fauna para dar iconicidade ao novo dinheiro pela impossibilidade de colocar personagens da história.

GERAÇÕES Y E Z

Para os jovens das gerações Y e Z é mesmo inimaginável que o Brasil tenha literalmente aberto as agências bancárias naquela sexta-feira (1º) para que a população pudesse trocar suas saldo em URV pelas novas cédulas de R$ 1 ilustradas por um beija-flor. E com os jornais publicando páginas com as imagens de seu valor real.

Claro que a ousadia de definir que um real era um dólar ajudou depois da travessia da URV. E dezenas de países tentaram fazer isso e falharam ao longo da história. E isso ainda hoje é motivo de controvérsia e curiosidade acadêmica. Entretanto, o que poucos perceberam foi que a conversão havia durado três meses, de abril a junho de 1994 enquanto a equipe escrevia os decretos.



DIVULGAÇÃO

Porta-voz do projeto Rubens Ricupero foi a voz do começo do Real.





Candidato a presidente, Lula apostou no insucesso do Plano Real

SOBREVALORIZAÇÃO

Também foi uma inovação como o Brasil soube lidar com o sucesso do Real e sua sobrevalorização quando um dólar chegou a ser cotado a R$0,80. Esse talvez tenha sido (e isso hoje é reconhecido) como o grande momento de impasse.

ARMÍNIO NO BC

Felizmente estava no Banco Central um economista como Armínio Fraga que entendeu o risco e tomou as decisões que resultaram na nossa política de bandas cambiais que nos levaram a estabilidade que temos hoje ao ponto de termos reservas de quase US$380 bilhões.

E foi o risco de pôr novamente tudo a perder que fez o governo FHC completar o projeto introduzindo toda a legislação e práticas monetárias que nos tornaram respeitados internacionalmente.

O embate ideológico do presidente Lula sobre a independência do presidente do Banco Central é um bom momento para se constatar como graças ao conjunto de medidas escritas por Armínio Fraga, na primeira crise do Real foi determinante. E explica por que o sistema de reuniões do Copom, suas atas e os modelos e explicações (em inglês) permite a produção de cenários macroeconômicos de classe mundial.

PEDRO MALAN

Mas isso só foi feito porque Fernando Henrique, Pedro Malan e todos os demais economistas tinham ferramentas intelectuais para entender o processo. E que se mostraram determinantes com o impacto da crise global dos chamados Tigres Asiáticos.

Tudo isso é agradável de ser celebrado nesses 30 anos do Real. Porém é importante respeitar os fatos da História. Naquele momento foi importante o Brasil adotar a regra da reeleição para presidente. E isso só foi conseguido com a aprovação da PEC nº 16 porque ficou claro que era necessário. E porque havia uma robusta poupança política da equipe liderada pelo presidente.

De certa forma pode-se dizer hoje que FHC se reelegeu pela forma elegante com que passou a conduzir o Brasil num momento histórico que hoje é impensável pelo retorno do embate proporcionado pela ascensão da extrema direita no mundo. E da consolidação de governos autoritários.

CRESCIMENTO MENOR

E é importante ter presente que a nossa baixa taxa de crescimento talvez tenha se dado exatamente porque o Brasil optou pelo caminho das urnas.

É claro que quando o país optou por guiar sua Democracia pelo voto auditado e digital precisou pagar o preço do confronto das ideias. Tancredo Neves e Ulysses Guimarães costumavam dizer que Democracia custa caro e dá muito trabalho. Mas que é o melhor sistema que temos ainda hoje.

MODELO TEÓRICO

O sucesso dos dois governos de FHC e os dois de Lula mostram que o modelo teórico funcionou. E que começou a dar errado quando Dilma Rousseff entendeu de reformá-lo o que nos levou ao trauma de um segundo impeachment. E nos levou ao desastre do governo Jair Bolsonaro. Mas ainda assim foi o voto nas urnas que nos salvou.

Os 30 anos do Real são um bom momento para celebrar um conceito de moeda que nos trouxe para as 10 maiores economias do mundo. E nós fizemos isso com eleições livres e uma moeda respeitada.

Talvez a performance econômica tivesse sido melhor ou mais exuberante globalmente se tivéssemos optado por outro caminho e fossemos governados por líderes autocratas.

Mas depois de três décadas de uma moeda permanente fica claro que tomamos um caminho melhor. As eleições, reeleições e até impeachments nos levaram a um caminho que se fez estrada.

No fundo o voto salvou o Real.

Artigo

ESPECIAL

Este artigo foi publicado no jornal Correio Brasiliense em 03.03.1994, terceiro dia de vigência da Unidade Real de Valor (URV).....

Fernando, o Mágico



NILTON FUKUDA/ESTADÃO CONTEÚDO

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República

GUSTAVO KRAUSE

Na época, exercia o mandato de Deputado Federal após ocupar, por setenta e cinco dias, o cargo de Ministro da Fazenda do Governo Itamar Franco. Paralelamente, fui Adjunto do relator da Revisão Constitucional, Deputado Nelson Jobim, em 1993.

Segue o artigo na íntegra.

"Não vai haver congelamento; não vai haver confisco, não vai haver mágica, repetia à exaustão, o então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Pois não é que houve mágica! Uma só, não. Muitas. A primeira foi transformar a loquacidade presidencial sobre temas econômicos em silêncio obsequioso.

A segunda foi exercer funções de primeiro-ministro em governo presidencialista.

A terceira foi manter o êxtase solidário da mídia com a lábia de sociólogo.

A quarta foi entrar pela porta dos fundos (as disposições transitórias) de uma Revisão Constitucional, mal-amada pelo governo, e sair pela porta da frente (quem sabe, partidária, que vá do centro-direita ao centro-esquerda) carregando um balaio de US$ 15 bilhões para detonar em nome do déficit zero.

A quinta foi jogar no caldeirão fervente ideias puquianas, uspianas com sabor apurado em Harvard, Yale, Chicago ou Massachusetts; colocar na mesma panela temperos ortodoxos e heterodoxos misturados a cacoetes liberais e sociais-democratas; depois, adicionar cacos de planos fracassados, apimentados por frustrações e ressentimentos, para, como mestre-cuca da feitiçaria, mexer a poção mágica e pronunciar a frase abreq as hâbra e ... pronto, nasceu o plano! Pasmem, um plano coerente e inteligente. Vamos ao teste simples do certo e do errado:

A formulação do plano não foi democrática. Meia dúzia de assessores, reunidos em aparelho secreto, decidiram, na porrinha, a sorte dos poupadores. Certo ou errado? Errado. Ponto para o Ministro.

O plano não quebrou contratos e, por consequência, não feriu a ordem jurídica. Certo ou errado? Certo. Ponto para o Ministro.

O plano agrediu as leis do mercado ao utilizar o mecanismo do congelamento de preços. Certo ou errado? Errado. Ponto para o Ministro.

O plano produziu um exército de perdedores e um punhado de ganhadores. Certo ou errado? Errado. Ponto para o Ministro.

O plano foi anunciado com fanfarras e bravatas do tipo "tem que dar certo" ou "é a última bala para matar a inflação". E sua gestão depende exclusivamente do aparelho do Estado sob o comando clarividente de um super-homem. Certo ou errado? Errado. Ponto para o Ministro.

Como se vê, o plano pouco tem a ver com a lógica de outras experiências estabilizadoras. Mais interessante se mostra a diferença ao examinar a peça da transição entre as moedas, cujo artista principal é a tal URV.

URV mais parece nome de remédio milagroso para curar impotência. 'Tome dois comprimidos de URV, antes da refeição e viva com satisfação', diria a publicidade, em rima infeliz. Não é remédio para os fracassos da libido, mas tem algo de sensual. Lembra curvas. Formas redondas. Aliás, nada mais adequado do que esta associação de ideias no exacerbado clima afrodisíaco de Brasília nos últimos tempos. Mas não é só associação de ideias. A URV tem um quê de fêmea. No jogo da economia, não obriga, convida. Não impõe, seduz. Ninguém é obrigado a transar com a URV. Porém, esta rejeição vai custar caro no futuro. Por conta deste apelo, a URV entrou em cena e deixou o deputado Paulo Paim arriado dos quatro pneus. Democratizou a indexação e transformou o sonho do salário em dólar em realidade registrada no contra-cheque do trabalhador.

A URV chega faceira, encanta e vai embora, não sem antes exercer uma propriedade terapêutica para os desvios coletivos de conduta: apagar a memória inflacionária e criar as bases de uma consciência de estabilidade.

Pois é, senhores comerciantes, industriais, banqueiros, investidores, especuladores, proprietários, inquilinos: façam o jogo em URV!

Depois, a vítima pode ser você.

E a eficácia do plano? Da parte do governo, depende de duas condições. A primeira é partir para aprofundar as reformas estruturais. A Revisão está aí. Nada parece consistente e duradouro em matéria de ajuste se continuam intacto o mesmo Estado, a mesma federação, o mesmo sistema tributário, a mesma ordem econômica, o mesmo sistema de previdência. Esta é a terceira perna do ajuste, sem o que legitima a suspeita política de que o plano não foi feito para o país, nem para o futuro.

A segunda condição: o ministro formulador e o ministro gestor são filhos unigênitos das circunstâncias. Ministro candidato não rima com candidato e estadista. A conclusão é cruel. Nenhuma restrição à legítima aspiração do Ministro, de carreira limpa e brilhante, a ser Presidente da República. Qualquer fórmula que concilie suas circunstâncias, transforma FHC de mágico em bruxo, personalidade que estará mais para as 'Brumas de Avalon' do que para os compêndios da História do Brasil".

Gustavo Krause, ex-governador de Pernambuco

Cena Política

Pinga-Fogo



IGOR MACIEL
imaciel@sjcc.com.br
Twitter: @jc_pe
Telefone: (81) 3413.6288

Os 30 anos do Real e a história econômica mais política do país



DIVULGAÇÃO

Pedro Malan, ministro da Fazenda nos oito anos do governo FHC e um dos formuladores do Plano

A primeira atitude a ser tomada quando se chega ao fundo do poço é parar de cavar. Quando se chega ao fim do percurso de uma derrocada, emparedado e com uma única luz no topo da cabeça, pisa-se nas próprias tragédias e qualquer movimento vai nos levar para cima. Mas é preciso coragem.

Quem olhasse o Brasil no fim dos anos 1980 e começo dos anos 1990, com uma inflação mensal que chegou a 82,3% e um índice anual que alcançou mais de 2000% (parece erro de digitação, mas é dois mil mesmo) ficaria abismado.

Agora, imagine você que as pessoas, dentro de uma sociedade, não vivem um dia, um mês ou um ano, elas percorrem vidas inteiras, décadas com essa rotina de desvalorização frequente de tudo o que conquistavam. Entre 1980 e 1994, quando o Real foi implantado, o índice acumulado de inflação foi de 13.342.346.717.671,70%. Se você ficou curioso, para não precisar contar, o percentual acima está na casa dos trilhões. Isso significou um dia-a-dia perpétuo de salários defasados, preços subindo várias vezes ao longo de um único dia e um impulso na desigualdade brasileira que alargou a miséria num país já miserável.

Sabe quais as duas maiores dificuldades que o sujeito encontra quando está no fundo do poço? Entender que realmente está no buraco e, a mais difícil, livrar-se dos que lucram politicamente com aquela profundidade negativa. É por isso que dois presidentes tentaram resolver a situação e falharam.

José Sarney lançou três planos econômicos conhecidos como Cruzado, Bresser e Verão, mas que poderiam ser chamados todos de "Voo de galinha", em suas versões 1, 2 e 3.

Depois, primeiro presidente eleito após a redemocratização, Collor aliou uma visão moderna de abertura econômica com um discurso de intenção liberal. Mas, na prática, lançou dois planos que não resolveram nada. Com o primeiro confiscou poupanças, mostrando que ainda havia como cavar o fundo do poço. Com o segundo, repetiu medidas de Sarney que já não haviam dado certo antes.

Mas foi no governo Collor que o Brasil descobriu o que era mais importante na democracia e o que realmente poderia trazer mudanças ao país. Não era a possibilidade de votar e escolher um presidente, mas de derrubá-lo com um processo legítimo e constitucional. Em 1992 com Collor e em 2016 com Dilma Rousseff, o impeachment fez pelo Brasil o que muitas eleições nunca conseguiram. Mas isso é assunto para outro texto.

O fato é que a queda de Collor nos deu Itamar Franco. O mineiro Itamar era uma figura inóspita de carisma, sem traquejo popular, porém tinha o mais importante que um presidente pode ter em momentos de crise: a vantagem do desprezo.

Ninguém esperava nada de Itamar, ninguém cobrava Itamar por nada. Ele não tinha feito nenhuma promessa aos eleitores. Ser vice de Fernando Collor, naquela época, era como uma lanterna tentando ser notada ao lado de uma estrela no ápice de sua luminosidade. Ao assumir, após o impeachment, ninguém esperava que a lanterna conduzisse o caminho do país. Aí ele teve liberdade para fazer o que bem entendesse.

UM SOCIÓLOGO NA ECONOMIA

Quando Fernando Henrique Cardoso (PSDB), conhecido como o príncipe dos sociólogos, foi chamado para ser ministro da Fazenda, estava na missão de convencer o mundo sobre o Brasil ainda ser o país do futuro. Fazia sete meses que assumira o cargo de ministro das Relações Exteriores, tomava um vinho na casa de um amigo em Nova Iorque, no retorno de uma viagem péssima ao Japão na qual ouvira reclamações de investidores sobre o país.

O telefone tocou e ele foi chamado a atender numa sala ali perto. Do outro lado da linha, Itamar Franco, seu chefe, dizia que estava pensando em nomeá-lo ministro da Fazenda. Foi naquele ano que a inflação chegou a mais de 2000%.

Itamar era um sujeito cheio de manias e soluções pouco convencionais. Exótico, muitas vezes. Naquela ligação, Fernando Henrique diz, no livro "O improvável presidente do Brasil", ter deixado claro que não queria e recusou a proposta. "Não quero o cargo", foi a frase.

Continua na próxima página

Cena Política

Continuação

Itamar pareceu entender, disse que se precisasse ligaria outra vez ainda naquela noite e desligou o telefone. FHC ficou apreensivo, os amigos à mesa notaram que ele estava preocupado. Até que uma secretária apareceu outra vez na sala e disse que o presidente mandou avisar que não precisava mais falar com ele. "Ainda bem. Ele deve ter resolvido por lá", pensou.

O jantar continuou, Fernando Henrique foi dormir e acordou no dia seguinte, provavelmente com uma ressaca daquelas e o telefone tocando. Era um repórter, querendo saber quais os planos dele como ministro da Fazenda. Atordoado, o tucano começou a receber muitas ligações e não entendia nada. A própria esposa, Ruth Cardoso, ligou magoada querendo saber porque ele tinha aceitado aquele cargo sem falar com ela antes. Que maluquice era aquela?

Até que seu auxiliar no ministério das Relações Exteriores ligou e confirmou que a nomeação já estava até no Diário Oficial. "Meu Deus. Estou arruinado", foi a reação de FHC. Ligou para a residência de Itamar e escutou a secretária dizer que ele estava tomando banho. Esperou uma eternidade até que ele chegasse ao telefone.

Provavelmente ainda de toalha, o presidente da República confirmou como se falasse dos ovos que comeu no café: "Tomei a liberdade de nomear você. A repercussão está excelente". O novo ministro, nomeado ministro da economia sem ser economista, fez a pergunta que qualquer recém contratado faz sobre o que o chefe espera dele: "Mas Itamar, o que é que eu vou fazer agora?". A resposta veio no tom natural para um presidente que carrega a tal vantagem do desprezo: "Faça o que quiser, contrate quem quiser, demita quem quiser. Mas é bom resolver esse problema da inflação aí. Desejo-lhe sorte". E desligou, provavelmente porque precisava ir vestir uma roupa.



DIVULGAÇÃO FUNDAÇÃO FHC

FHC autografando notas do Real na campanha de 1994

Deve ter sido uma das contratações mais estranhas da Nova República, mas o fato é que deu certo. Itamar era o exótico necessário, porque o Brasil havia chegado ao fundo do poço fazendo o que todo mundo faria. Para sair dele, era preciso alguém que pensasse fora da caixa ou, no caso de Itamar, que não estivesse disposto a pensar muito. Só assim o Plano Real deu certo, gestado por uma equipe que Fernando Henrique formou, trabalhando escondida dentro de um bunker.

UMA ESTABILIDADE PUXA A OUTRA

Quando se está no fundo do poço, a primeira atitude é parar de cavar e, depois, qualquer movimento o empurra para cima. Itamar permitiu que o Brasil parasse de cavar e o Plano Real construiu o presidente da República seguinte: Fernando Henrique Cardoso, aquele que quase não foi.

O Real, aliás, construiu ou deu bases a toda a política brasileira desde então. É impossível falar de estabilidade política no país, hoje, sem citar a economia. Em momentos de crise constante a tendência do ser humano é olhar para o passado querendo voltar ou olhar para um futuro querendo quebrar tudo. Os primeiros são os reacionários e os segundos são os revolucionários. Ambos estão fugindo da realidade, ambos estão equivocados e ampliam a crise ao invés de resolvê-las.

A verdade é que, antes do Plano Real, ninguém queria viver no presente. Porque o presente era abusivo e cruel. O Brasil era dividido em polos que queriam voltar para a ditadura de direita ou criar uma revolução de esquerda. Dois grupos de equivocados, é verdade, mas ser equivocado era compreensível num ambiente com inflação de 80% ao mês.

Se hoje ainda é possível chamar os brasileiros à realidade, quando as polarizações políticas e ideológicas crescem e os equivocados de ontem voltam a se engalfinhar, é porque há algo mais importante do que as posições políticas para o país: estabilidade econômica. E esta só veio com o Plano Real.

O "ROLEX DO PARAGUAI"

Nem sempre o Plano Real teve essa aceitação universal como apaziguador e ponto comum da política brasileira. É preciso lembrar que a instabilidade e as crises econômicas sempre têm seus sócios. Nos anos 1970, muito antes de ser nomeado, sem querer, ao ministério da Fazenda, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso tinha um amigo, com quem eventualmente discutia o país, falava de política, sindicatos e talvez até tomasse uma cervejinha de vez em quando. Era um tal de Luiz Inácio da Silva, que depois incorporou o apelido ao nome e virou Lula oficialmente.

FHC também tinha um apelido que não vinha das suas iniciais e era como Lula o chamava: "professor". Lula e o "professor" foram companheiros, estavam juntos na greve dos metalúrgicos e em vitórias contra a ditadura naquela época. Mas, na redemocratização, o professor seguiu seu caminho pela moderação política, chegando ao Senado, e Lula resolveu continuar militando em seu campo mais revolucionário, sonhando em ser presidente.

Os dois queriam mudar o país atuando contra a desigualdade social. Mas um jogava o jogo para vencer pelo entendimento, enquanto o outro queria chutar a mesa sempre que as cartas não estavam boas em suas mãos. Para quem prega uma revolução, os reacionários parecem inimigos, mas os verdadeiros inimigos são os aliados moderados. E este era o caso de Fernando Henrique.

O problema dos conservadores moderados, do hoje chamado Centro Democrático, é que eles também querem as mesmas mudanças, igual a você, embora com mais responsabilidade e num tempo maior através de reformas graduais. Estes são os seus verdadeiros concorrentes se você está na esquerda ou na direita.

Continua na próxima página

Cena Política

DIVULGAÇÃO


Real 30 anos -Lula em 1994 criticando o Real.

Continuação

Foi por isso que, em 1994, quando Fernando Henrique Cardoso anunciou o Plano Real, Lula ficou furioso e colocou-se como opositor. Sim, Lula foi contra a nova moeda e, pré-candidato favorito às eleições daquele ano após uma derrota por pouco em 1989, fez discursos inflamados contra as medidas.

"Esse plano de estabilização não tem nenhuma novidade em relação aos anteriores. Suas medidas refletem as orientações do FMI", reclamava o líder dos metalúrgicos. "O fato é que os trabalhadores terão perdas salariais de no mínimo 30%. Ainda não há clima, hoje, para uma greve geral, mas, quando os trabalhadores perceberem que estão perdendo com o plano, aí sim haverá condições", dizia Lula.

Ele era respaldado por economistas e outras figuras de seu convívio dentro do PT. "Existem alternativas mais eficientes de combate à inflação. É fácil perceber por que essa estratégia neoliberal de controle da inflação, além de ser burra e ineficiente, é socialmente perversa", dizia Guido Mantega.

"O Plano Real é como um relógio Rolex, destes que se compra no Paraguai e têm corda para um dia só. A corda poderá durar até o dia 3 de outubro, data do primeiro turno das eleições, ou talvez, se houver segundo turno, até novembro", dizia Marco Aurélio Garcia.

Os resultados foram diferentes do que se imaginava entre os petistas e o Plano Real estabilizou a economia. Fernando Henrique foi candidato e venceu Lula em 1994.

Em 1998, mesmo reconhecendo que a estabilidade havia durado mais do que ele imaginava, Lula ainda dobrou a aposta e colocou suas fichas no caos: "Mas só temos uma estabilização monetária, sem nenhuma estrutura social e com a economia fortemente vulnerável. Os pilares da estabilidade são o câmbio e os juros. Mas não temos política industrial, política social. A dependência do mercado internacional é tanta que, toda vez que o banco central americano se reúne, os economistas do governo ficam com dor de barriga, de medo de um aumento de zero alguma coisa por cento nos juros americanos".

Só quando estava mais perto da eleição de 1998, percebendo que não teria como seguir reclamando de algo que vinha mantendo o poder de compra da população, Lula recuou e tentou convencer a CUT durante um encontro no qual discursou: "Se o PT se apresentar dizendo que é contra a estabilidade, qualquer candidato vai quebrar a cara, porque o povo e todos nós somos favoráveis à estabilidade".

Os aliados também perceberam que Lula havia mudado sua postura. "Ele ficou mais pragmático e menos ideológico. Quase não fala mais em socialismo ou luta de classes. Já descobriu que qualquer mudança tem que ser lenta e que medidas sociais contundentes têm que ser tomadas sem colocar a oligarquia como o inimigo, embora mantendo um compromisso visceral com os excluídos, com a idéia de que é fundamental que todo brasileiro tenha direito a, pelo menos, um prato de comida por dia", disse Frei Beto, numa entrevista à Folha de São Paulo.

Mas já era tarde para aquele pleito e Fernando Henrique foi reeleito porque o PT estava carimbado como um opositor do Plano Real. Continuar era ruim, reconhecer o erro também. E veio mais uma derrota.

Atestado de vitória da estabilidade

Lula só chegou à presidência em 2002, quando consolidou seu respeito recém adquirido pela estabilidade econômica com a famosa "Carta aos Brasileiros". A carta, mais do que um documento de compromisso, é um atestado de um evento singular. É o dia em que um plano econômico e uma moeda venceram o discurso pseudo-revolucionário de uma esquerda que estava acostumada a chutar mesas porque não sabia jogar o jogo que se desenrolava ali. A lógica e a moderação venceram o caos.

O capítulo derradeiro desses primeiros trinta anos, de consolidação da força do Real, poderia ser representado pela imagem de poucos dias atrás, quando o atual presidente Lula da Silva foi visitar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Os dois se olharam, apertaram as mãos e posaram para uma foto.

Não são amigos de novo como eram antes. Fernando Henrique foi injustamente atacado e transformado em inimigo apenas porque o PT precisava ter um adversário para sustentar-se politicamente. Lula e o PT foram mesquinhos com FHC ao longo dos anos e uma foto não transforma o passado.

Mas a foto, assim como o apoio que FHC deu ao atual presidente na eleição de 2022, mostram o tamanho da importância do Plano Real para a concertação política.

QUILHA DE VELEIRO

O ambiente de estabilidade política, ao contrário do que se deve imaginar, não é um mar calmo como se fosse um espelho de água ausente de ondas. Numa sociedade igual à brasileira, com interesses privados e públicos se engalfinhando, desigualdade ainda muito presente e crises institucionais causadas até por futebol, esperar mar calmo é uma ilusão merecedora de sanatório.

O Plano Real é a quilha do veleiro, aquela parte submersa que faz o contrapeso com o mastro e dá estabilidade à embarcação mesmo em grandes tempestades. É graças ao ambiente econômico do Plano Real que o país pode enfrentar suas turbulências na política há 30 anos.

Por isso, independente do presidente sentado na cadeira ou apeado dela pelos dispositivos constitucionais. Independente de ele ser de direita, de esquerda, de Marte ou de Júpiter, importa ao Brasil que esse degrau da responsabilidade com a economia e a estabilidade, alcançado em 1994, nunca mais seja questionado, sob o risco de cairmos de volta ao fundo do poço.

É necessário estar vigilante todos os dias contra aqueles que não conseguindo alcançar suas pretensões pessoais, tentam desestabilizar a economia do país. O Plano Real deve ser preservado, o Brasil deve ser protegido da inflação descontrolada todos os dias. E que mais 30 anos venham por aí, independente do grupo político que estiver ao leme.

Economia

INVESTIGAÇÕES

Ex-CEO da Americanas é solto na Espanha e entrega passaporte

Juiz também revogou a prisão e ex-diretora Anna Saicali, que deve se apresentar às autoridades

REPRODUÇÃO



O ex-CEO das Lojas Americanas Miguel Gutierrez chegou a ser preso

Estadão Conteúdo

O ex-CEO da Americanas Miguel Gutierrez, investigado por participação em supostas fraudes contábeis de R$ 25,3 bilhões foi solto neste sábado, 29, e está em sua casa em Madri, na Espanha. O Estadão apurou que ele entregou seu passaporte às autoridades brasileiras e espanholas.

Alvo principal da Operação Disclosure, Gutierrez foi preso nesta sexta-feira, 28 pela Interpol, após ser alvo de um mandado de prisão preventiva e ter o nome incluído na lista de difusão vermelha da polícia internacional.

Segundo nota divulgada hoje pela defesa, o executivo "compareceu espontaneamente ante as autoridades policiais e jurisdicionais com o fim de prestas os esclarecimentos solicitados". Os advogados dizem que o empresário está no "mesmo endereço comunicado desde 2023 às autoridades, onde sempre esteve à disposição dos diversos órgãos interessados nas investigações em curso".

Segundo os investigadores da Operação Disclosure, Gutierrez teve envolvimento direto nas fraudes que vitimaram as lojas Americanas, "vez que participava do fechamento dos resultados". Ele tinha a palavra final sobre os números supostamente inflados levados ao Conselho de Administração e ao mercado, diz a PF.

A investigação aponta que Miguel Gutierrez e Anna Christina Saicali teriam vendido mais de R$ 230 milhões (R$ 171,7 milhões e R$ 59,6 milhões, respectivamente) em ações da Americanas ante a possibilidade de as fraudes contábeis bilionárias da empresa se tornarem públicas.

DEFESA

Os advogados do ex-CEO reforçaram que ele "jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios".

"Diante do acesso aos auto, Miguel agora poderá exercer sua defesa frente às alegações originadas por delações mentirosas em relação a ele", anotaram os defensores do executivo.

ANNA SAICALI

Também alvo de mandado de prisão preventiva na Operação Disclosure, a ex-diretora Anna Saicali deve se entregar ao braço brasileiro da Interpol neste domingo, 30, no Aeroporto de Lisboa e então pegar um voo para o Brasil.

A Justiça Federal do Rio de Janeiro condicionou a revogação da ordem de prisão preventiva da ex-executiva à sua apresentação às autoridades e à entrega de seu passaporte à Polícia Federal assim que ela desembarcar no Brasil.

Economia



Mercado (28/06/24)

Dólar

Data	Comercial Compra	Comercial Venda	Paralelo Compra	Paralelo Venda	Turismo Compra	Turismo Venda
24/06	5,390	5,3904	5,540	5,640	5,510	5,615
25/06	5,450	5,4544	5,600	5,700	5,570	5,667
26/06	5,520	5,5194	5,650	5,750	5,630	5,718
27/06	5,510	5,5075	5,660	5,760	5,640	5,731
28/06	5,587	5,5883	5,730	5,830	5,7100	5,797

Índices de inflação

MÊS/ANO	INPC IBGE	IPCA IBGE	IGP/DI FGV	IGP/M FGV	INCC/DI FGV
DEZEMBRO /2023	0,36%	0,23%	-2,33%	-1,84%	0,59%
JANEIRO /2024	-0,10%	-0,08%	-1,45%	-1,93%	0,71%
FEVEREIRO /2024	0,09%	0,12%	-0,40%	-0,72%	0,10%
MARÇO /2024	0,09%	0,23%	0,05%	-0,14%	0,17%
ABRIL /2024	0,37%	0,38%	0,72%	0,31%	0,52%
MAIO /2024	0,46%	0,46%	0,87%	0,89%	0,86%
JUNHO /2024				0,81%	
Acumulado no ano	2,42%	2,27%	0,60%	1,10%	2,08%
Acumulado 12 meses	3,34%	3,93%	0,89%	2,45%	4,03%

Aluguel

Mês de reajuste (multiplicar por):

IGP-M-FGV	ABRIL	0,9696	MAIO	0,9966
IGP-DI-FGV	ABRIL	0,9769	MAIO	1,0089
INPC-IBGE	ABRIL	1,0324	MAIO	1,0334
IPC-FIPE	ABRIL	1,0278	MAIO	1,0266
IPCA-IBGE	ABRIL	1,0369	MAIO	1,0393

Nota: Fatores válidos para contratos cujo último reajuste ou acordo ocorreu há um ano

Outros indicadores

Índices	Abril	Maio
Sal. mínimo (R$)	1.412,00	1.412,00
TJLP (no ano)	0,54%	0,54%

Crédito no dia 10 de cada mês
(TR + juros de 3% ao ano)

Custo do dinheiro

(em 28/06/24)

Tipo de operação	Taxa (anual/%)
CDB de 30 dias (ao ano)	10,42%
CDI (ao ano)	10,40%
Over (ao mês)	10,40%
Capital de giro (ao ano)	6,76%

Cotações de outras moedas (valores de compra do Banco Central em R$)

Coroa sueca 0,5270	**Iene** 0,0350	**Rublo** 0,0650
Euro 5,9840	**Libra** 7,0640	**Peso mexicano** 0,3050
Franco suíço 6,2180	**Peso argentino** 0,0060	

Taxa Selic (ao mês)

Março	Abril	Maio
0,83%	0,89%	0,83%

Poupança (Aplicação a partir de 4/5/12)

Dia/Mês	Índice	Dia/Mês	Índice
20/06	0,5921	25/06	0,5921
21/06	0,5921	26/06	0,5921
22/06	0,5921	27/06	0,5921
23/06	0,5921	28/06	0,5921
24/06	0,5921	29/06	0,5921

Mercados

Índice	Ouro	Ibovespa	Nyse
20/06	416,22	120.445,91	39.134,76
21/06	407,66	121.341,13	39.150,33
24/06	406,66	122.636,96	39.411,21
25/06	408,84	122.331,39	39.112,16
26/06	409,83	122.641,30	39.127,80
27/06	413,65	124.307,83	39.164,06
28/06	343,00	123.906,55	39.118,86
No dia	**-**	**-0,32%**	**-0,12%**

Contribuições para o INSS

Contribuintes Individuais e facultativos	Sal. de Contribuição	Alíquota
Contribuintes Individuais com remuneração auferida pelercício de sua percebida atividade por conta própria	Remuneração efetivamente percebida	20%
Contribuintes Individuais com remuneração auferida de uma ou mais empresas	Remuneração efetivamente percebida	11% (retida pelas empresas contratantes)
Facultativos pelo contribuinte	Valor declarado	20%

Limite do Salário de Contribuição - Mínimo R$ 1.302,00 / Máximo R$ 7.507,49

Salário-família (filho de até 14 anos incompletos)

Até R$ 1.754,18 R$ 59,82

Empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso

Salário-de-contribuição (R$)	Alíquota(%)	Salário-de-contribuição (R$)	Alíquota(%)
até 1.320,00	7,5%	de 2.571,30 até 3.856,94	12,0%
de 1.302,01 até 2.571,29	9,0%	de 3.856,95 até 7.507,49	14,0%

Imposto de renda

Base de cálculo	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até R$ 2.259,20	Isento	-
De R$ 2.259,21 até R$ R$ 2.828,65	7,5%	R$ 169,44
De R$ 2.828,66 até R$ 3.751,05	15,0%	R$ 381,44
De R$ 3.751,06 até R$ 4.664,68	22,5%	R$ 662,77
Acima de R$ 4.664,68	27,5%	R$ 896,00

Deduções: 1) R$ 189,59 por dependente; 2) R$ 1.903,98 por aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos; 3) Valor das contribuições para a Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios; 4) Pensão alimentícia efetivamente paga; 5) Contribuição para entidades de previdência complementar e para o Fapi.

Economia

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego recua a nível recorde de 7,1% em maio

No trimestre até maio, foram abertas 1,08 milhão novas vagas, o que elevou a população ocupada ao patamar recorde de 101,33 milhões de pessoas

MARCELLO CASAL JRAGÊNCIA BRASIL



Imagem ilustrativa de pessoa assinando a carteira de trabalho

Estadão Conteúdo

O mercado de trabalho voltou a mostrar força em maio, com novos recordes de população ocupada, do número de empregos com carteira assinada e da massa de salários.

A taxa de desemprego recuou de 7,5%, no trimestre encerrado em abril, para 7,1% no trimestre encerrado em maio, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É o menor nível de desemprego para o período desde 2014, quando a taxa também ficou em 7,1% - retornando assim ao menor nível da série histórica iniciada em 2012.

No trimestre até maio, foram abertas 1,08 milhão novas vagas, o que elevou a população ocupada ao patamar recorde de 101,33 milhões de pessoas - em um ano, mais 2,93 milhões de pessoas encontraram ocupação.

Com mais pessoas trabalhando e vagas mais qualificadas, a massa de salários cresceu R$ 6,75 bilhões no trimestre, para o nível recorde de R$ 317,88 bilhões.

Política

PODERES

Como governo Lula e Congresso driblam lei eleitoral por R$ 7,7 bi em emendas Pix

Mais da metade desse valor (R$ 4,25 bilhões) deve ser paga antes das eleições municipais sem nenhuma informação sobre o que será feito com o dinheiro

© VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



O pacote de emendas negociado entre o governo do presidente Lula e o Congresso pode resultar em um drible de até R$ 24 bilhões na Lei das Eleições

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) autorizou a liberação de R$ 7,7 bilhões por meio das chamadas emendas Pix. Mais da metade desse valor (R$ 4,25 bilhões) deve ser paga antes das eleições municipais sem nenhuma informação sobre o que será feito com o dinheiro, driblando a legislação eleitoral e uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) que exige transparência sobre esses recursos.

A emenda Pix, revelada pelo Estadão, é um recurso sem transparência pago pelo governo federal a Estados e municípios a pedido de deputados e senadores. O dinheiro cai nos cofres estaduais e municipais sem nenhuma finalidade definida e antes de qualquer projeto, licitação ou obra, diferentemente de outros tipos de transferências. O vácuo na transparência dificulta a fiscalização. É possível saber qual parlamentar indicou e qual município recebeu, mas não o que foi feito com o dinheiro.

As liberações (empenhos, no jargão técnico) foram feitas na quarta-feira, 26. O governo se comprometeu com deputados e senadores a repassar mais da metade do dinheiro (R$ 4,25 bilhões) até o dia 5 de julho. O valor pode aumentar porque algumas emendas ainda não foram empenhadas. De todo o montante, R$ 232,5 milhões foram pagos de forma antecipada para municípios gaúchos e outras cidades que decretaram calamidade pública.

Continua na próxima página

Política

PODERES

Congresso alterou as regras

Continuação

O Congresso mudou as regras dos três mecanismos de repasse de emendas. A manobra faz com que a lei eleitoral, que proíbe repasses três meses antes da disputa, seja tecnicamente cumprida, mas desvirtua o princípio da regra ao antecipar as transferências e permitir que o dinheiro seja gasto no meio da campanha, o que antes era impossível, tornado a vedação inócua.

As mudanças cercam as três formas de repasse das emendas, antecipam o pagamento dos recursos e driblam uma regra estabelecida na legislação desde 1997. A lei proíbe a transferência de recursos, incluindo as emendas, nos três meses anteriores à eleição. A única exceção é se o serviço já foi feito e tudo esteja pronto para o pagamento. A norma serve para evitar, por exemplo, que um prefeito gaste um valor excessivo de recursos perto da eleição para ser o vencedor nas urnas, desfavorecendo um adversário e desequilibrando a disputa.

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Parlamentares fizeram um "puxadinho" para se favorecerem

As novas formas de repasse aprovadas pelo Congresso cumprem tecnicamente a lei eleitoral ao antecipar as transferências até junho, período que começa a proibição, mas desvirtuam o princípio da regra e permitem o que antes era impossível: começar e executar uma obra no meio da campanha já com o dinheiro em caixa. Além disso, a distribuição do dinheiro ocorre sem ninguém - nem o governo, nem o Congresso - ter a obrigação de avaliar quais cidades mais precisam de um recurso ou de outro.

VETO EM TROCA DAS EMANDAS

O presidente Lula vetou parte das propostas aprovadas pelo Congresso, mas, em acordo com o Legislativo, assinou um decreto com um calendário de pagamento de emendas em 2024. O Ministério Público pediu que o Tribunal de Contas da União (TCU) investigue a liberação de emendas parlamentares antes das eleições municipais deste ano e um potencial drible de R$ 24 bilhões na legislação.

O pacote de emendas negociado entre o governo do presidente Lula e o Congresso pode resultar em um drible de até R$ 24 bilhões na Lei das Eleições, ao antecipar o pagamento e diminuir o controle sobre a liberação desses recursos em 2024. Para o procurador Lucas Furtado, que assina a representação junto ao TCU, o repasse antecipado desequilibra a disputa municipal ao favorecer quem está no poder e vai usar o dinheiro.

"Por meio da criação de um calendário mensal de pagamento, o Governo é forçado a antecipar as transferências até junho, período que começa a proibição da lei eleitoral, mas desvirtua o princípio fundamental da garantia que permite um mínimo de paridade de armas entre os concorrentes dos pleitos municipais, com a mudança de regra para permitir o que antes não poderia ocorrer: começar e executar uma obra no meio da campanha já com o dinheiro em caixa", diz a representação.

Política

OPINIÃO

Está certo que o PT apoiará João mesmo sem a vice mas nos bastidores do partido se diz que, isso acontecendo, o jogo para 2026 ficará zerado.

PT protagoniza cenas impensáveis pela vice de João Campos

REPRODUÇÃO



Os petistas Mozart Sales, Humberto Costa, Teresa Leitão e Carlos Veras

TEREZINHA NUNES Do BlogDellas Especial para o JC

"E se for?" - perguntou uma importante liderança do PT de Pernambuco esta quinta-feira quando indagada por este blog se todo o esforço público que o partido tem feito para ocupar a vice do prefeito João Campos não estaria se transformando em uma forma de levar o chefe do executivo municipal ao constrangimento de negar o espaço e, com isso, responder politicamente pelo gesto. Essa versão é, na verdade, a última de muitas explicações que correm nos bastidores políticos recifenses, desde que os petistas iniciaram um processo até então inimaginável de negociação em torno de uma chapa majoritária. O caminho comum para essas escolhas são negociações entre partidos, muitas vezes restritas aos bastidores, em que a legenda que fornece o vice negocia com o cabeça de chapa o nome da pessoa do partido aliado que deseja ter do seu lado na campanha e no mandato, se a vitória for confirmada.

Neste caso do Recife, o PT fez diferente. Sabendo que dificilmente teria êxito numa conversa reservada com João Campos, por conta do que aconteceu em 2020 e 2022 quando os dois partidos acabaram juntos mas na base de muitos desentendimentos, o PT pôs em ação sua conhecida "democracia interna", de muitas disputas entre os grupos que compõem a legenda até chegar a um denominador comum. Indiferente aos sinais dados pelo prefeito de que preferia uma solução caseira porque pretende se candidatar a governador, o PT recifense abriu inscrições para os "candidatos a vice", coisa que nunca se viu no estado, e discutiu internamente a situação até que esta quinta-feira um dos nomes inscritos, o deputado federal Carlos Veras, ligado ao senador Humberto Costa, abriu mão para o médico e ex-vereador Mozart Sales, apoiado pela senadora Teresa Leitão e pela direção nacional da legenda – é assessor do ministro Alexandre Padilha – e que agora está apresentado como o nome de consenso a ser levado ao prefeito.

João Campos pode, enfim, ceder e aceitar Mozart como seu vice? A senadora Teresa Leitão acredita nisso. Em conversa com este blog ela disse que "há muita guerra de narrativas em toda essa história sobre a vice". Afirma que o prefeito ainda não conversou com Lula sobre o assunto e muito menos disse ao presidente que não aceitaria um nome do PT. "A questão está em aberto – assegura - e só vamos poder dizer que está resolvida após a conversa que Lula terá com João Campos na próxima semana". Embora Lula tenha marcado uma vinda ao Recife na próxima terça-feira ela afirma que os dois não vão tratar deste assunto aqui mas em Brasília.

É possível que nesse encontro Lula esteja acompanhado pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann, Humberto e Teresa com os quais conversou longamente há cerca de 15 dias sobre a situação do Recife. Nesse encontro o presidente teria concordado com a tese do PT compondo a chapa de João e ficou de defender a idéia mas teria feito um apelo aos dois senadores para que, se as tratativas não tiverem a solução desejada, o PT, mesmo assim, mantenha o apoio ao prefeito.

Lula nem precisaria pedir isso porque a esta altura do campeonato não há outra alternativa aos petistas. Eles não lançaram ou trabalharam o nome de um candidato a prefeito do Recife, mesmo que fosse para negociar mais à frente a composição da chapa, e agora podem ser obrigados a engolir o prato feito. O fato de João Campos não ter dito ainda a Lula que não deseja o PT em sua vice não é motivo para os petistas alegarem que não sabiam de nada.

Continua na próxima página

Política

ELEIÇÕES 2024

PT com João mesmo sem a vice

MIVA FILHO/SECOM



Apoio à governadora Raquel Lyra não está descartado pelo PT e por Lula para as eleições de 2026

Continuação

O prefeito não disse que não mas também não disse que sim. Pelo contrário, tomou todas as providências necessárias em sentido inverso. Chegou ao requinte de filiar ao PCdoB, partido que, junto com o PT e o PV, compõe a Federação Brasil Esperança, o seu chefe de gabinete Victor Marques, o seu preferido para companheiro de chapa, sem ouvir os petistas embora saiba que os três partidos citados não podem jogar separados em uma eleição. Ou seja, se Victor for o vice representará a Federação com o PT junto e não só o PCdoB.

Jogada de mestre? É o que parece, embora nunca tenha se visto no estado um candidato majoritário filiar auxiliares em partidos diferentes que compõem a sua base, freando qualquer iniciativa das legendas citadas para pleitear qualquer coisa nesse sentido. Da mesma forma que nunca se teve uma eleição majoritária subordinada concomitante a outra. Afinal, o jogo de 2024 acopla o de 2026 e toda celeuma em torno da vice do PT é, na verdade, o receio do prefeito de que, quando sair para disputar o Governo, um petista assuma a Prefeitura e o partido entre também na disputa de 26.

Do seu ponto de vista, João Campos está no caminho certo e colocou suas cartas na mesa. O PT agora precisa convencê-lo de que, não só precisa dar a vice a Mozart Sales como garantir que, caso ele saia para disputar o Governo em 26, o PT vai junto, indicando Humberto Costa à reeleição para o Senado. Neste momento e até que prove o contrário, o prefeito não acredita nisso. Só tem um problema: da mesma forma que tentou fazer o PT desistir da vice, dando todos os motivos para tal, agora se ele se negar a atender o pleito vai ficar mal na fita com a famosa militância petista que já não tem a força de antigamente mas conseguiu inviabilizar Danilo Cabral como candidato a governador, vaiando-o até na presença de Lula. Isso na mesma eleição em que ajudou Marília a chegar ao 2.o turno, e a eleger Teresa Leitão como "senadora de Lula", repetindo a frase que a candidata usou em sua campanha.

Está certo que o PT apoiará João mesmo sem a vice mas nos bastidores do partido se diz que, isso acontecendo, o jogo para 2026 ficará zerado. Só lá os petistas decidirão o que fazer e passarão a considerar também a hipótese de se juntar à governadora Raquel Lyra, que já vêm apoiando na Assembléia e que está também no radar de Lula. Tudo isso talvez explique a resposta dada a este blog pela liderança petista citada no início deste texto: "E se for?"

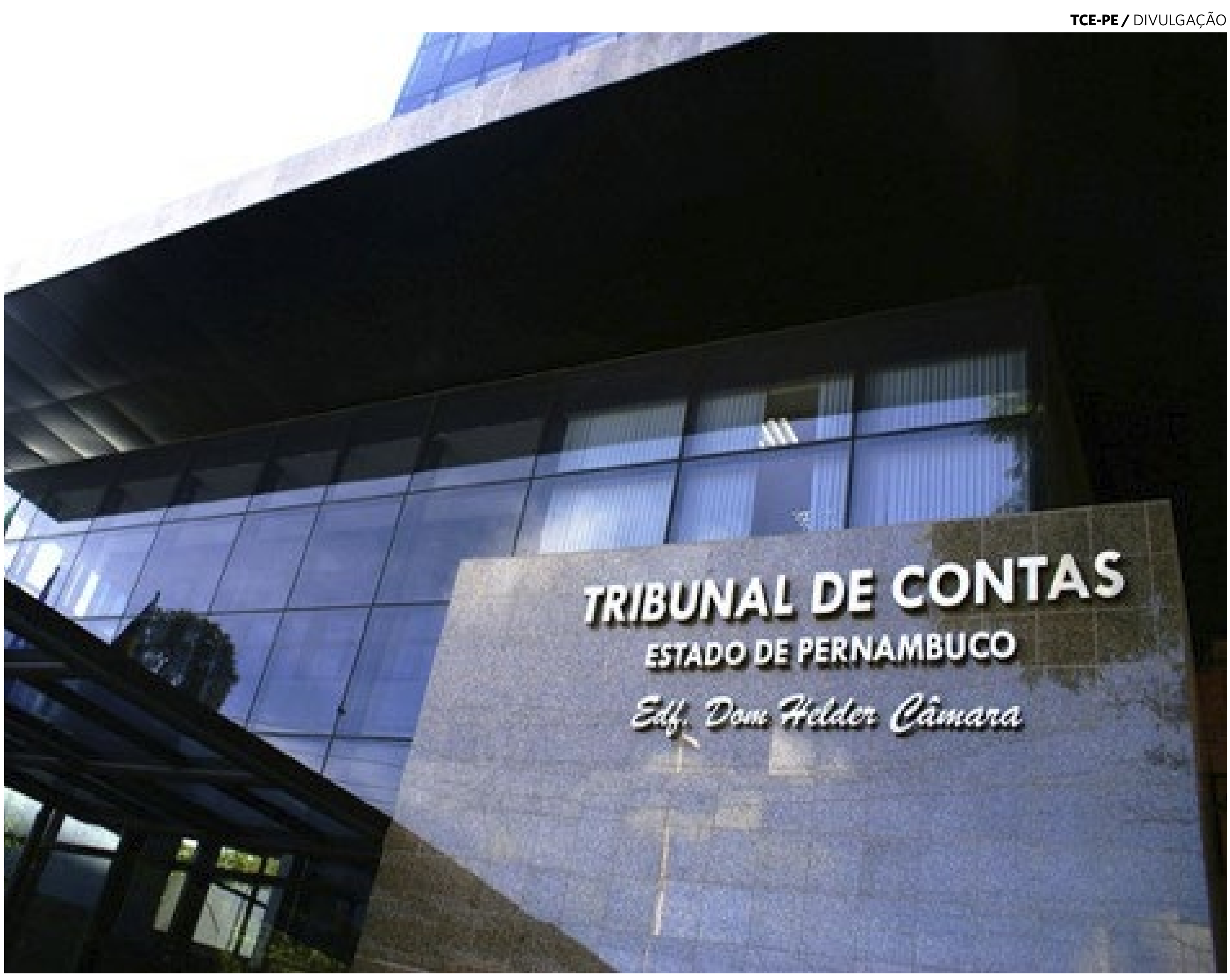
Política

LGPD

TCE-PE fiscalizará aplicação da LGPD em organizações públicas estaduais e municipais

A Lei de Proteção de Dados protege os direitos à liberdade e à privacidade dos indivíduos

TCE-PE / DIVULGAÇÃO



TCE-PE reuniu representantes das organizações estaduais e municipais para orientar como deve ser realizado o preenchimento do formulário

TAINÁ ALVES

O Tribunal de Contas de Pernambuco (TCE-PE) informou, nesta quinta-feira (27), que irá analisar se as organizações públicas estaduais e municipais estão cumprindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

A norma busca proteger os direitos à liberdade e à privacidade da população, até mesmo nos meios digitais. Ela inclui a proteção em qualquer atividade que utilize dados pessoais, como, por exemplo, coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

COMO IRÁ OCORRER A ANÁLISE?

De acordo com o Tribunal, a avaliação irá ocorrer através do método de autoavaliação de controles internos, no qual, os gestores públicos responderão um questionário informando as ações tomadas para cumprir as normas.

Cada organização estadual ou municipal fiscalizada receberá um link e uma chave para ter acesso ao questionário, que ficará disponível até o próximo dia 12 de julho.

Durante esta semana, o TCE-PE reuniu representantes das organizações estaduais e municipais para orientar como deve ser realizado o preenchimento do formulário. Mais detalhes da fiscalização podem ser solicitados em contato com Tribunal pelo e-mail: lgpd@tcepe.tc.br.

DIAGNÓSTICO NACIONAL

As informações coletadas vão servir de base para um diagnóstico nacional elaborado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), com a colaboração de todos os Tribunais de Contas do país.

De acordo com um levantamento feito em 2020 pelo TCU, 77% das organizações federais apresentavam graus “inexpressivo” ou “inicial” de adequação à lei, o que representa risco à privacidade dos cidadãos com dados pessoais coletados e tratados pela administração pública federal. Apenas 3% foram classificadas pelo TCU em nível “aprimorado”.

ANÁLISE DO ESPECIALISTA

De acordo com o especialista em Direito Digital, André Fernandes, a iniciativa do TCE-PE dará mais “eficácia ao cenário de avaliação, auditoria e controle”.

Ele também explicou a necessidade da harmonia do Tribunal com as diretrizes e Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

“A ANPD além de aberta a uma atuação com participação de diversos setores da sociedade que, como titulares ou operadores de dados, compõem o sistema de proteção de dados nacional”, apontou.

LGPD

A lei 13.709/2018 determina o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Com informações do TCE-PE e Planalto

Política em Brasília



ROMOALDO DE SOUZA
Correspondente do SJCC em Brasília
romoaldodesouza@radiojornal.com.br

Recursos no Orçamento não cobrem gastos com 'eventos climáticos'



DIOGO ZACARIAS/MF

Os ministros Fernando Haddad e Simone Tebet se reuniram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto

DRÁMATICO!

Relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), senador Confúcio Moura (MDB-RO), disse que o governo "perdeu tempo" para definir "eventos climáticos" como prioridade. "A gente vê essa catástrofe [das enchentes] no Rio Grande do Sul e agora o Pantanal queimando", reclamou.

TESOURADA

A tesoura do Poder Executivo passa de mão em mão na Esplanada dos Ministérios, mas a ministra Simone Tebet, Planejamento e Orçamento, disse à Comissão Mista do Orçamento que "os cortes necessários" poderão ser "compensados com aumento na arrecadação". Poucos acreditam nesse fenômeno tributário.

TESTE DE DNA

O presidente Lula da Silva (PT) não quer mais ser chamado de "o pai dos pobres". O "título" era exibido com orgulho dos dois primeiros mandato. Agora, no terceiro mandato, Lula diz que não é "o 'pai dos pobres'", mas um pobre que chegou à Presidência. "Efetivamente eu não sou o 'pai dos pobres', eu sou um pobre que chegou à Presidência da República por causa dos pobres desse país que me elegeram", disse Lula que assumiu o mandato em 1º de janeiro de 2023, ostentando um patrimônio de R$ 7,4 milhões, segundo ele declarou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

GATO ESCALDADO

Lula da Silva e sua caravana, em São Paulo, neste sábado (29) evitaram dar declaração de apoio ao seu candidato à prefeitura paulistana. Em junho, a Justiça Eleitoral de São Paulo, multou Lula (R$ 20 mil) e o deputado Guilherme Boulos (Psol-SP) (15 mil) por propaganda eleitoral antecipada.

PARTIDOS PAGAM

Como são as duas legendas - Psol e PT - que arcam com as infrações eleitorais, a conta é "espetada" no lombo do pagador de imposto. Os recursos para fazer a máquina partidária funcionar, além do dinheiro gasto nas campanhas eleitorais vêm do mesmo saco sem fundo: o bolso do trabalhador.

ESSA 'INSANA POLARIZAÇÃO'

A análise é do jornalista Marcelo Tognozzi no seu livro "Ninguém Segura este Monstro - Manipular, mentir & polarizar". São Paulo foi a cidade escolhida para o lançamento do livro, em 10 de julho, abordando coletânea de 100 artigos escritos por Tognozzi no portal Poder 360. O autor "proporciona lucidez e razão, brindando o leitor no atual momento "em que o ódio à imprensa e ao conhecimento prolifera", como escreveu Nei Lima Figueiredo, autor do prefácio.

PENSE NISSO!

DIAS DIFÍCEIS VIRÃO!

Quem conhece o jeito de tratorista do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) sabe que a próxima gestão no comando do Senado Federal não será recheada de diálogos. Mesmo se dizendo um democrata, Alcolumbre é um desses políticos que na cadeira de presidente (2019-2021) lhe sobe à moleira o mais arraigado sentido autoritário.

É do tipo que evita a imprensa por perto, negocia pouco com o colégio de líderes e escuta menos ainda os articuladores políticos do governo que estão do outro lado da rua. A não ser quando chegam com uma planilha de cargos públicos ou liberação de emendas para o portentoso Amapá.

Alcolumbre já mandou encomendar o terno de posse para fevereiro (2024). Ele conta com o apoio do atual presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Lula gosta tanto de Alcolumbre que até lhe deu um cargo na Esplanada dos Ministérios, Waldez de Góes, ocupa Integração e Desenvolvimento Regional apadrinhado pelo senador.

Colegas costumam dizer que Alcolumbre incorpora, quando quer, a lenda da "Mãe de Pantanha".

Pense nisso!

Mobilidade

UBER E 99 MOTO: PERIGO SOBRE DUAS RODAS

Poucas exigências para ser Uber ou 99 Moto aumentam perigo do transporte de passageiros com motocicletas

As plataformas fazem mais exigências aos motoristas parceiros que usam carros do que aos motoqueiros, apesar da vulnerabilidade das motocicletas

JC IMAGEM



A falta de critério para o cadastro dos futuros motoqueiros-parceiros é facilmente constatada nos próprios sites e canais oficiais das plataformas

ROBERTA SOARES

A explosão dos casos de quedas e colisões envolvendo condutores e passageiros do transporte remunerado com motocicletas, como os serviços de Uber e 99 Moto, são reflexo da falta de exigências, pelas plataformas, para o cadastro dos chamados motoqueiros-parceiros.

Na verdade, não é feita quase nenhuma exigência que valide a capacidade técnica para a condução de motos transportando passageiros - o que é o mais grave, já que não estamos falando de mercadorias ou alimentos, como nos deliverys, por exemplo.

MOTOQUEIROS-PARCEIROS NÃO SÃO OBRIGADOS, SEQUER, A FORNECER CAPACETE AOS PASSAGEIROS

A falta de critério para o cadastro dos futuros motoqueiros-parceiros é facilmente constatada nos próprios sites e canais oficiais das plataformas. Até mesmo o uso de capacetes pelos passageiros é relativizado por algumas empresas, que chegam a informar no site ser apenas 'recomendado' que o passageiro use o capacete, mas que o condutor não é obrigado a disponibilizá-lo.

Confira o que consta no site da plataforma 99: "Atenção! O capacete é obrigatório por lei.

Sendo assim, motociclistas parceiros (as) e passageiros (as) devem usá-lo em todas as corridas, mantendo a viseira fechada. Vale lembrar que os motociclistas parceiros (as) não são obrigados a fornecer o capacete. Por isso, disponibilizar o item é uma questão opcional. Sendo assim, caso o passageiro e o motociclista parceiro (a) não possuam o capacete, a corrida pode ser cancelada sem penalidades".

A plataforma 99 foi procurada pela reportagem, mas não se posicionou.

EXIGÊNCIAS PARA AS MOTOCICLETAS SÃO MENORES DO QUE PARA OS PARCEIROS QUE CONDUZEM CARROS

Embora as motocicletas sejam veículos vulneráveis e mortais quando conduzidos com imprudência - para quem não recorda, as motos respondem por mais de 50% das mortes e mutilações no trânsito brasileiro -, os aplicativos de transporte minimizam as exigências para o cadastro dos condutores.

Exatamente para permitir que todo tipo de motoqueiro, mesmo sem a habilidade e o respeito às regras de trânsito, possam virar parceiros.

A ausência de exigências mínimas é ainda mais evidente na empresa 99. A plataforma Uber é um pouco melhor e exige, ao menos, a observação EAR na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

EAR é a sigla para "Exerce Atividade Remunerada", uma validação que só é conferida quando o condutor tem 21 anos completos e está habilitado, no mínimo, há dois anos na categoria A. Também precisa ter aprovação em curso especializado de motofrete e/ou mototáxi.

NO CASO DA UBER, AS EXIGÊNCIAS PARA SER UM MOTOQUEIRO-PARCEIRO SÃO:

- Ter CNH de categoria "A";
- Ter a observação EAR na Carteira de Habilitação;
- Ter 18 ou mais anos de idade;
- Ter os documentos de licenciamento da moto;
- Ser cadastrado no app.

NO CASO DA PLATAFORMA 99, OS CRITÉRIOS SÃO AINDA MAIS FLEXÍVEIS, COM EXCEÇÃO DA IDADE MÍNIMA PARA REALIZAR A ATIVIDADE, QUE É DE 19 ANOS:

- Ter mais de 19 anos;
- CRLV da moto;
- CNH Definitiva na categoria A ou AB;
- A CNH não precisa ter EAR.

MOTOCICLETAS NÃO TÊM IDADE MÁXIMA NEM MODELO PARA CADASTRO, O QUE POTENCIALIZA O PERIGO

Quando o recorte são as exigências relativas às condições e idade das motocicletas, o cenário é ainda pior. Enquanto que, no caso dos automóveis, os aplicativos têm idade máxima para aceitar o cadastro na plataforma, no serviço como Uber e 99 Moto isso não é levado em consideração.

Nenhuma das duas empresas impõem idade ou modelo para as motos. No máximo, vetam o uso de alguns tipos totalmente inadequados para o serviço de transporte de passageiros.

As únicas exigências impostas são o uso de veículos de aluguel, ou seja, motos com placa vermelha - apenas as particulares são permitidas. E não são autorizados veículos tipo lotação "01P", que não aceitam transporte de passageiros.

"Não há restrição de idade para o veículo", afirma a 99 em seu site.

A plataforma Uber respondeu aos questionamentos da coluna apenas com o envio de dois links. O primeiro trazia as exigências para os motoristas de carro e, não, para o Uber Moto. E o segundo continha dicas para os passageiros sobre como andar na garupa das motos.

Mobilidade

UBER E 99 MOTO: PERIGO SOBRE DUAS RODAS

Mortes sequenciadas de passageiros e condutores evidenciam o perigo dos aplicativos de motos no País

Ferimentos e mortes de passageiros e condutores de aplicativos com motos vêm acontecendo em todo o País onde o serviço está sendo oferecido

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

A insegurança do serviço, potencializada pela vulnerabilidade das motocicletas e a falta de habilidade na condução dos motoqueiros, tem deixado um rastro de mortes e ferimentos em todo o País

ROBERTA SOARES

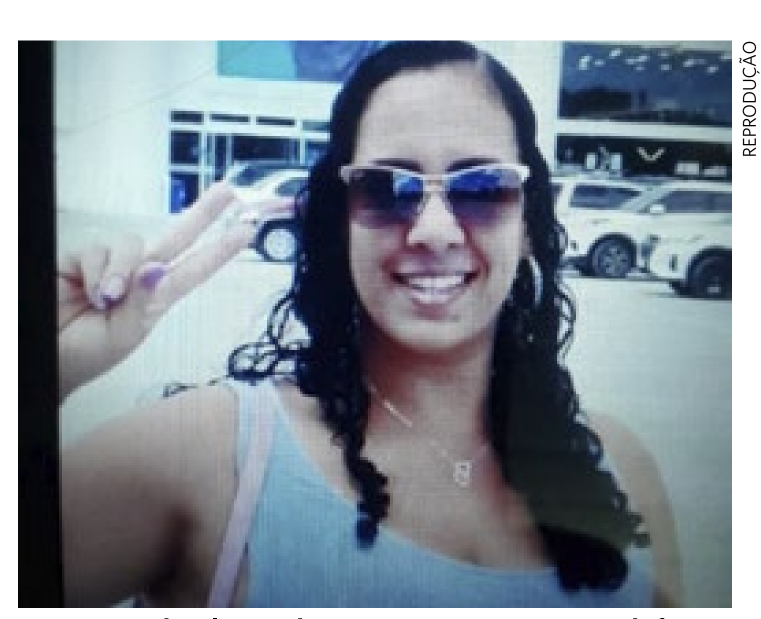
O Brasil tem visto o número de passageiros e condutores dos aplicativos com motos, como Uber e 99 Moto, feridos e mortos no trânsito explodirem. Somente o Grande Recife, por exemplo, viu três pessoas, todas ocupantes dos apps de motos, morrerem num intervalo de pouco mais de um mês na cidade.

A insegurança do serviço, potencializada pela vulnerabilidade das motocicletas e a falta de habilidade na condução dos motoqueiros, também tem deixado um rastro de mortes e ferimentos em outras regiões do País. Em São Paulo, por exemplo, um motociclista da 99 Moto invadiu um corredor de ônibus em Santo André, no ABC Paulista, e provocou a morte da passageira, a jovem Yaritza Vitória do Nascimento, de 19 anos. O caso aconteceu na segunda-feira (24/6).

Segundo informações do site Diário do Transporte, as câmeras de segurança do ônibus da empresa Suzantur registraram o exato momento em que o motoqueiro de app tenta passar entre o coletivo e um carro, mas não consegue, invadindo parte do corredor. Na sequência, a motocicleta é prensada entre os dois veículos, o condutor e a passageira caem e o ônibus atropela a mulher. A passageira da moto morreu na hora e o motociclista foi hospitalizado.

Outros dois casos recentes aconteceram no Espírito Santo. Uma passageira de 48 anos morreu depois que o pneu da moto de aplicativo em que viajava furou, no dia 30/5, em Vila Velha, no Espírito Santo.

Confira a série de reportagens UBER MOTO: perigo sobre duas rodas


REPRODUÇÃO

Passageira de aplicativo de transporte com motos morreu de forma violenta, na BR-101, no Ibura, no Recife, após evidente inabilidade do motoqueiro, que se colocou entre uma carreta e um caminhão


REPRODUÇÃO

Passageira de aplicativo de transporte com motos morreu em Vila Velha, no Espírito Santo, após o pneu do veículo furar

Um segundo caso aconteceu na terça-feira (26/6), no município de Serra, na Grande Vitória, também no Espírito Santo. A estudante de pedagogia Rafaela Rodrigues Bernardes da Silva Florentino, de 24 anos, ficou gravemente ferida e encontra-se em coma depois de uma colisão entre a moto de aplicativo que viajava e uma segunda motocicleta.

As motos trafegavam numa rodovia estadual, a ES-010. Os dois condutores também se feriram com gravidade. Vale ressaltar que todos esses registros aconteceram quando o condutor atuava como motorista de aplicativo com motos.

INABILIDADE DE MOTOQUEIRO DE APLICATIVO PROVOCOU A MORTE VIOLENTA DE PASSAGEIRA NO RECIFE

As mortes sequenciadas evidenciam o perigo do serviço, que tem provocado uma explosão no atendimento a vítimas de quedas e colisões não só na capital pernambucana, mas em toda a Região Metropolitana do Recife.

A morte da passageira do 99 Moto - o caso mais recente, ocorrido no dia 19/6, na BR-101, no Ibura, periferia da Zona Sul do Recife - é o terceiro caso de vítimas dos aplicativos de transporte de passageiros com motos desde o fim de abril, apenas no Grande Recife.

No fim do mês de abril, um passageiro que viajava de aplicativo por motos morreu depois de cair da motocicleta e ser atropelado por uma carreta que trafegava ao lado, na BR-101, km 62, altura do bairro da Macaxeira, na Zona Norte do Recife. No dia 10 de junho, um motoqueiro de aplicativo morreu na BR-232, em Moreno, no Grande Recife, e o passageiro ficou ferido em estado grave.

EXPLOSÃO DE ATENDIMENTOS PELAS UNIDADES DE SAÚDE

A sequência de sinistros de trânsito com motos, em sua maioria de aplicativos, vem tendo reflexo direto nos serviços de saúde pública do Estado. Os números do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) revelaram uma explosão da má condução de motocicletas no trânsito da Região Metropolitana do Recife e, principalmente, da capital pernambucana.

Foram 2.464 casos a mais de atendimentos a ocupantes de motos - condutor e passageiro - nos 14 municípios da Região Metropolitana do Recife em 2023. A comparação é com o ano de 2022.

Somente no Recife, foram registrados 1.322 atendimentos a mais no mesmo período. Quando o recorte é comparado com o ano de 2021, os números são ainda mais impressionantes. A RMR registrou, em 2023, 3.048 casos a mais, enquanto a capital pernambucana teve quase dois mil casos a mais (1.879).

E a tragédia sobre duas motos segue em 2024. Números do SAMU computados nos três primeiros meses deste ano confirmam: já são 2.492 atendimentos de ocupantes de motos na RMR, dos quais 1.469 foram no Recife.

Mobilidade

UBER E 99 MOTO: PERIGO SOBRE DUAS RODAS

Transporte com motos, como Uber e 99 Moto, apresenta muitos riscos para os passageiros, alertam especialistas

Transporte de passageiros com motos é ainda mais perigoso quando usado em rodovias. Modalidade não é regulamentada em muitas cidades do País

GUGA MATOS/JC IMAGEM



Serviço com motos é considerado a 'uberização' dos aplicativos de transporte de passageiros. Tem provocado mortes, mutilações e, inclusive, prejuízo aos outros motoristas parceiros das plataformas

ROBERTA SOARES

A pressa em chegar ao trabalho ou ao compromisso marcado, ou a necessidade de em economizar dinheiro para se deslocar poderá custar muito caro para quem opta pelas viagens oferecidas pelos aplicativos de transporte com motos, como Uber e 99 Moto.

O alerta é feito por especialistas em segurança viária e mobilidade urbana. E se o trajeto do deslocamento incluir rodovias - federais e até mesmo estaduais, onde o volume de tráfego de veículos é maior -, o risco é potencializado. Pelo menos no caso do Grande Recife, as últimas mortes de motoqueiros e passageiros dos aplicativos com motos aconteceram em BRs.

"O comportamento inadequado do piloto, como atravessar no sinal vermelho, circular na contramão, fazer conversões proibidas e andar em velocidade excessiva para as condições locais aumenta a probabilidade de sinistros de trânsito (não é mais acidente de trânsito que se define, segundo a ABNT) , que frequentemente são de grande gravidade", alerta o superintendente da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), Luiz Carlos Néspoli.

"As estatísticas brasileiras mostram exatamente isso. Se a moto ainda é usada para transporte de pessoas na forma de táxi (ou aplicativo), esse risco aumenta. Não há dúvidas. Por isso, e mediante os índices que conhecemos bem, a ANTP não recomenda o uso do serviço pela população", reforça.

PASSAGEIRO DE MOTO PRECISA SER CO-PILOTO E COMPORTAMENTO PODE PROVOCAR QUEDAS

Néspoli reforça, ainda, que o comportamento dos passageiros pode influenciar diretamente nas quedas e colisões envolvendo os apps de motos. "O carona deve funcionar como um espelho do piloto e seguir os seus movimentos, em especial nas curvas. Deve segurar com firmeza na alça traseira ou na cintura do condutor, manter pernas e joelhos alinhados com o quadril e pernas do piloto, firmar bem os pés nas pedaleiras e ficar com a coluna ereta", ensina.

Confira a série de reportagens UBER MOTO: perigo sobre duas rodas

Para, em seguida, constatar e alertar: "Mas os passageiros de mototáxi, assim como boa parte da população, não são habituados a serem caronas em motos, não são treinados e não sabem como se comportar como carona. Seu comportamento inadequado compromete o equilíbrio da moto e pode favorecer sinistros. Por essa razão, entendemos que é desaconselhável o uso da motocicleta como veículo para transporte remunerado de pessoas", reforça Néspoli.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) é uma das instituições que também reforçam o alerta sobre o perigo da má condução de motos, principalmente em rodovias. "A circulação de motocicletas em rodovias, assim como a dos demais veículos, acaba sendo mais perigosa em razão da maior velocidade estabelecida para esse tipo de via e também porque por elas é comum que transitem maior número de veículos pesados", destaca.

PLATAFORMAS USAM A LEGISLAÇÃO COMO DISCURSO

Oficialmente, as plataformas usam a legislação nacional para justificar a operação do serviço com motos. Alegam que os aplicativos têm autorização legal para atuar em todo o território nacional e que o serviço com motos não é a mesma coisa que o mototáxi, esse sim um serviço de transporte público.

E que, nas cidades, o que pode ocorrer é a criação de regulamentações para definir regras operacionais e de fiscalização, por exemplo, mas nunca a proibição do serviço. Além disso, alegam que, pela legislação federal, o serviço de transporte de passageiros pode ser feito por carro ou moto, já que não é especificado o tipo de modal

Em posicionamentos oficiais, a Amobitec (Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia), representante do setor de mobilidade por aplicativos, afirma que "o transporte de passageiros por motocicletas intermediado por plataformas digitais é uma atividade privada, legal, regida pela Política Nacional de Mobilidade Urbana, e sustentada pela Lei Federal número 13.640".



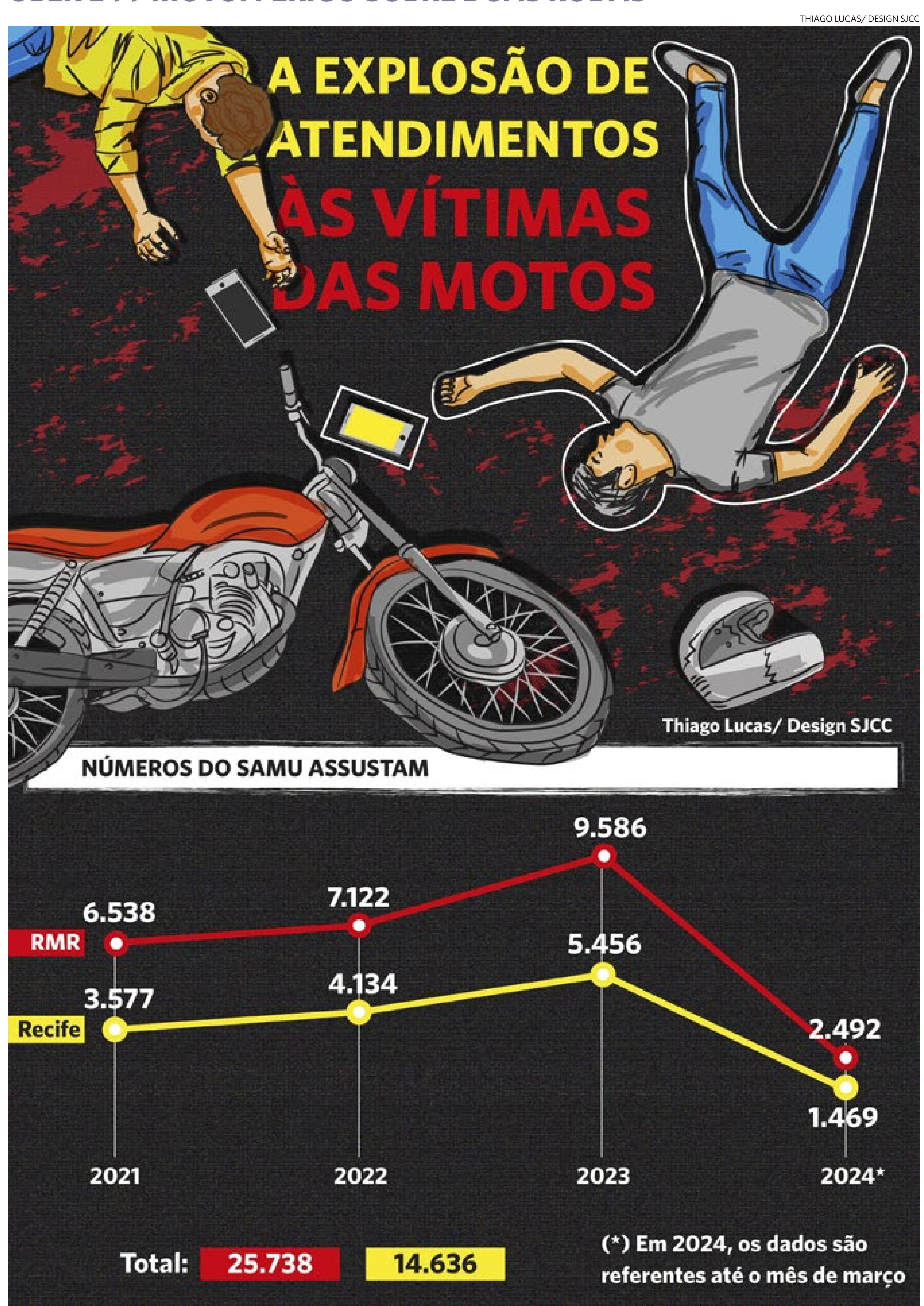
SEVERINO SOARES/JC IMAGEM

Motoqueiro de aplicativo morreu ao perder controle da moto na BR-101, no Recife. Por sorte, estava sem passageiros, mas queda evidencia a fragilidade do uso de motos para transporte remunerado de pessoas

Mobilidade

UBER E 99 MOTO: PERIGO SOBRE DUAS RODAS

THIAGO LUCAS/ DESIGN SJCC



Mobilidade

UBER E 99 MOTO: PERIGO SOBRE DUAS RODAS

THIAGO LUCAS/ DESIGN SJCC





(*) Em 2024, os dados são referentes até o mês de março

AUMENTO DAS VÍTIMAS DAS MOTOS FAZ BOMBEIROS EMITIR ALERTA

- O crescimento do atendimento às ocorrências foi verificado em 2023 em todo o Estado, mas principalmente na Região Metropolitana do Recife.
- 3.831 sinistros de trânsito com motos foram atendidos pelas Bombeiros, o que corresponde a 77% das colisões registradas em todo o ano - um total de 4.300 registros
- Nesses casos, as vítimas eram condutores e passageiros das motocicletas
- 408 atropelamentos envolvendo motos foram registrados, o que representou quase a metade (41,5%) de todos os atropelamentos atendidos em 2023

Fontes: SAMU/CBMPE/AACD

Mobilidade

UBER E 99 MOTO: PERIGO SOBRE DUAS RODAS

THIAGO LUCAS/ DESIGN SJCC

AS EXIGÊNCIAS DAS PLATAFORMAS PARA SER UBER E 99 MOTO

NO CASO DA UBER, AS EXIGÊNCIAS PARA SER UM MOTOQUEIRO-PARCEIRO SÃO:

- Ter CNH de categoria "A";
- Ter a observação EAR na Carteira de Habilitação;
- Ter 18 ou mais anos de idade;
- Ter os documentos de licenciamento da moto;
- Ser cadastrado no app.

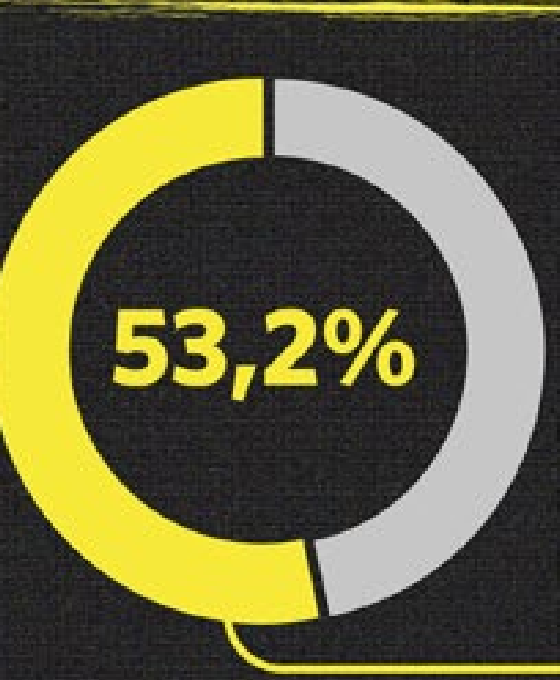
NO CASO DA PLATAFORMA 99, OS CRITÉRIOS SÃO AINDA MAIS FLEXÍVEIS, COM EXCEÇÃO DA IDADE MÍNIMA PARA REALIZAR A ATIVIDADE, QUE É DE 19 ANOS:

- Ter mais de 19 anos;
- CRLV da moto;
- CNH Definitiva na categoria A ou AB;
- A CNH não precisa ter EAR.



MOTOS SÃO A PRINCIPAL CAUSA DOS TRAUMAS E MUTILAÇÕES NA AACD RECIFE

Um estudo da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) do Recife mostrou que as vítimas das motos respondem por



dos traumas sofridos pelas pessoas que passam pela unidade

96% das situações envolvendo motos tiveram colisão e o paciente pilotava a motocicleta

8% eram passageiros que estavam na garupa

83,6% das vítimas precisam usar próteses por mais de sete horas diárias

Segurança

CASO BEATRIZ

Sem decisão sobre júri, mãe de Beatriz quer caminhar até o Ministério da Justiça para cobrar TJPE

Tribunal ainda não julgou o recurso da defesa do réu confesso do assassinato da menina de 7 anos. Só após isso, julgamento poderá ser marcado

ACERVO PESSOAL



Beatriz Mota foi assassinada a facadas durante festa de formatura no colégio onde estudava, em dezembro de 2015

RAPHAEL GUERRA

A dor e o sentimento de impunidade dominam a rotina de Lucinha Mota. À espera por justiça há mais de oito anos pela morte da filha, Beatriz Angélica Mota, ela cobra diariamente que o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) julgue o recurso em sentido estrito interposto pela defesa de Marcelo da Silva, réu confesso do crime, ocorrido em Petrolina, no Sertão do Estado.

O recurso está pronto para julgamento há 40 dias, no gabinete do desembargador Honório Gomes do Rego Filho, da 1ª Câmara Criminal, que irá decidir se mantém a pronúncia, ou seja, se o réu irá a júri popular. O recesso forense do tribunal termina neste domingo (30).

"Meu café da manhã é olhar a movimentação desse processo. Cruel demais", afirmou Lucinha.

A Procuradoria de Justiça Criminal, do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), já apresentou parecer contrário ao recurso da defesa, que argumentou ter identificado supostas falhas no curso da investigação.

EMERSON PEREIRA/TV JORNAL



Em dezembro de 2021, pais de Beatriz caminharam por mais de 720 quilômetros, de Petrolina ao Recife, para cobrar agilidade das investigações do assassinato

No final de 2021, os pais de Beatriz, Lucinha e Sandro Romilton, caminharam mais de 720 quilômetros, de Petrolina ao Recife, para cobrar agilidade nas investigações do crime, ocorrido em 10 de dezembro de 2015.

O percurso até o Palácio do Campo das Princesas, sede do governo de Pernambuco, durou 23 dias e teve repercussão nacional. Semanas depois, a Polícia Civil prendeu Marcelo da Silva. Agora, Lucinha planeja caminhar até Brasília para cobrar celeridade no processo judicial.

"Estou me preparando para caminhar até o Ministério da Justiça e Segurança Pública, caso o júri não aconteça esse ano. O Judiciário está protelando a sentença em segunda instância. Isso é violência institucional, uma crueldade com a família", disse a mãe de Beatriz.

Continua na próxima página

Segurança

CASO BEATRIZ

Procurador reforça que réu confessou o crime em depoimento à polícia

RENATA ARAÚJO/TV JORNAL



Se recurso da defesa for negado, Marcelo da Silva será julgado no Fórum de Petrolina

Continuação

CRIME DEMOROU MAIS DE SEIS ANOS PARA SER ESCLARECIDO

Beatriz tinha 7 anos quando foi morta durante uma festa de formatura no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. A menina, que havia saído da quadra esportiva para beber água, foi encontrada morta em uma sala isolada. O corpo estava com dezenas de marcas de facadas.

Por mais de seis anos, investigações foram realizadas - inclusive com troca de delegados e demissão de um perito criminal que prestou consultoria de segurança ao colégio.

De acordo com as investigações conduzidas pela Corregedoria da Secretaria de Defesa Social (SDS), o profissional participou da criação de um plano de segurança para a instituição, na condição de sócio cotista da Empresa Master Vision. No dia 14 de janeiro de 2016, ou seja, um mês após a morte de Beatriz, ele esteve no colégio e fez filmagens e fotografias por meio de um drone.

Mesmo assim, segundo a Corregedoria, o perito fez parte, posteriormente, da equipe de trabalho de investigação responsável pela apuração do homicídio. A prestação de serviços privados é vedada aos agentes de segurança pública.

A polícia conseguiu chegar até Marcelo em janeiro de 2022, por meio do cruzamento de DNA, a partir das amostras coletadas na faca usada para matar Beatriz.

Ele, que já estava preso por outro crime, confessou à polícia que havia entrado no colégio para conseguir dinheiro e que a menina teria se assustado ao encontrá-lo. Ele disse que esfaqueou a menina para que ela parasse de gritar. A confissão foi gravada em vídeo.

Marcelo responde por homicídio triplamente qualificado (motivo torpe, com emprego de meio cruel e mediante dissimulação, recurso que dificultou a defesa da vítima).

PARECER DA PROCURADORIA

Em dezembro do ano passado, a juíza Elane Brandão Ribeiro, da Vara do Tribunal do Júri de Petrolina, decidiu que o réu iria a júri popular, mas a defesa recorreu, por isso o caso foi encaminhado para segunda instância.

No mês passado, o procurador Ricardo Vasconcellos Coelho apresentou parecer contrário ao recurso da defesa de Marcelo Silva.

REPRODUÇÃO


Câmera filmou autor do assassinato de Beatriz na parte externa do colégio. Imagens foram divulgadas pela polícia

No documento, destacou que, ao analisar os autos, "verifica-se que o procedimento seguiu os trâmites legais, com atendimento de princípios constitucionais e plena consonância com os ditames de Direito e de Justiça".

Em relação aos questionamentos da defesa do réu sobre a qualidade das perícias realizadas na investigação, o procurador afirmou que "não há motivos plausíveis para se descredibilizar a correta atuação de peritos responsáveis pelo laudo de geolocalização do aparelho celular encontrado com o acusado".

"Tais profissionais (do Instituto de Criminalística) especificaram, de forma clara e objetiva, todos os métodos e modos como teriam realizado o georreferenciamento do terminal, com várias explicações detalhadas sobre a confecção do relatório apresentado, inclusive com a ilustração de organogramas esquemáticos", disse.

Quanto à autoria do crime, que a defesa alegou não haver provas para apontar Marcelo como o culpado, o procurador reforçou que a "existem indícios mais do que suficientes, ante o que se colaciona, sobretudo, dos laudos periciais de DNA, por exame videográfico, laudo complementar de confirmação de coincidência genética, relatório de análise de material e depoimentos testemunhais colhidos tanto em sede policial quanto no curso da instrução".

"O próprio acusado confessa a prática criminosa com riqueza de detalhes quando ouvido em sede policial. (...) Todas as informações iniciais dão conta da real participação do acusado no ato delitivo", afirmou.

Segurança

SISTEMA PRISIONAL

DIVULGAÇÃO



Sindicato diz que Pernambuco deveria contar com 6.024 profissionais para garantir a segurança do sistema prisional, mas Estado ainda tem muito menos que isso

Governo de Pernambuco nomeia 240 novos policiais penais, mas déficit ainda segue alto no Estado

A gestão estadual já havia nomeado 421 policiais penais. Com os novos convocados, são 661 profissionais a mais no sistema prisional

ROBERTA SOARES

O governo de Pernambuco convocou mais 240 novos policiais penais para integrar a segurança do sistema prisional do Estado, uma das áreas da segurança pública que têm impacto direto na atuação do crime organizado. A publicação dos nomeados integra o Programa Juntos pela Segurança e foi divulgada no Diário Oficial do Estado deste sábado (29/6).

Desde o início da nova gestão estadual, 421 policiais penais foram nomeados. Com os convocados deste sábado, são 661 novos profissionais na área, mas o déficit segue alto. “Estamos em ação constante de acompanhamento e monitoramento das necessidades da segurança pública para trazer mais paz social a todos que estão em Pernambuco. A nomeação dos novos policiais penais reforça nossa atenção e dedicação à segurança do Estado, que precisa de mais efetivo das unidades prisionais”, ressaltou a governadora Raquel Lyra (PSDB).

DÉFICIT DE POLICIAIS PENAIS AINDA É ALTO EM PERNAMBUCO

Em 2023, a Coluna Segurança do JC trouxe matéria mostrando que 1.354 policiais penais que tinham concluído o curso de formação aguardavam apenas a nomeação para começarem a atuar no sistema prisional de Pernambuco e permaneciam sem respostas, apesar das cobranças diárias nas redes sociais e em ofícios enviados ao governo estadual.

De lá para cá, o governo de Pernambuco agiu e conseguiu efetivar quase a metade do grupo. Mas ainda faltam os 693 restantes, que, pelo menos por enquanto, não têm previsão de nomeação.

O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária recomenda que haja um policial penal para cada cinco detentos. Mas a realidade em Pernambuco não chega nem perto disso.

Em junho de 2023, o Sindicato dos Policiais Penais do Estado alertou que havia 31.230 pessoas privadas de liberdade em Pernambuco. Desta forma, o governo deveria contar com 6.024 profissionais para garantir a segurança do sistema prisional.

Mas, na época, o Estado só tinha 1.459 policiais penais, sendo que apenas 999 exerciam a atividade fim de custódia. Desta forma, mesmo com a nomeação dos 1.354 novos profissionais, o Estado não chegaria nem à metade do número ideal.

Agora, esse déficit foi reduzido com a chegada dos 661 novos profissionais, mas segue alto.

SISTEMA PRISIONAL DE PERNAMBUCO SEGUE CHEIO DE PROBLEMAS

O sistema prisional de Pernambuco segue repleto de problemas, reflexo da ausência de investimentos na última década. Presídios continuam superlotados, com espaços que parecem verdadeiras favelas, com detentos ditando regras e se comunicando com facilidade com quem está fora das unidades prisionais para praticar crimes. Foi justamente por isso que a Corte Interamericana de Direitos Humanos condenou o Estado brasileiro.

O Complexo Prisional do Curado, no Recife, que é formado por três presídios, por exemplo, segue sem estrutura física adequada e com presos comandando pavilhões. Mortes, inclusive com armas de fogo, foram registradas nos últimos anos - sem que o Estado apresentasse explicações sobre como os presos têm acesso aos revólveres.

Editorial

BRASIL

A passagem de três décadas do Plano Real produz reflexões sobre a importância da estabilidade econômica para a democracia e a vida coletiva

Um novo país há 30 anos

As gerações mais jovens não fazem ideia. As mais velhas recordam com angústia. A inflação no Brasil antes da estabilização da moeda, no governo Itamar Franco, gerava um cenário de distopia concreta para a população. A corrosão do poder de compra do dinheiro era um tormento, sobretudo para os cidadãos de classe média e de baixa renda, que não contavam com os mecanismos financeiros de proteção do valor de investimentos. Os salários duravam metade do mês, ou menos, em uma escalada inflacionária de dois dígitos mensais, a hiperinflação que deixava tudo caro em poucos dias. Em um ano, a inflação atingiu inacreditáveis, hoje, 2.500%. O Brasil era um país perdido, desorientado e deprimido – e sabíamos disso.

A mudança de moeda de Cruzeiro Real para o Real foi uma transformação histórica muito além da cosmética econômica, em 1994. Há 30 anos o país é outro, graças a uma combinação de ousadia acadêmica com coragem política, que pavimentou o caminho da estabilização monetária e, assim, permitiu aos brasileiros a retomada da confiança nas instituições e na capacidade nacional de sair das crises que parecem intermináveis e insolúveis. O Plano Real foi uma demonstração cabal da criatividade brasileira, do vigor institucional – e do valor inestimável do equilíbrio da economia para o processo democrático e a formação de uma base para o desenvolvimento coletivo.

A sucessão de moedas e planos contra a inflação entre as décadas de 1980 e 1990 deixava a população desconfiada quanto à viabilidade do enfrentamento da inflação. Era um problema grave para o qual não parecia haver jeito. Vários ministros da Fazenda chegavam e saíam, sem conseguir atender à principal demanda do cargo. O anúncio de mais um plano, sem grande estardalhaço nem medidas extravagantes – uma virtude contra o populismo que poderia suscitar a inflação em descontrole – pelo então ministro Fernando Henrique Cardoso, não veio com maiores expectativas, depois de tantas propostas fracassadas. Mas as etapas foram sendo cumpridas, a febre inflacionária foi baixando, e o Real se tornou uma conquista nacional, com repercussões importantes para a política brasileira nos anos seguintes. Um plano de estabilização da moeda que, 30 anos depois, atravessou presidentes de diferentes partidos e visões econômicas, e continua sendo uma âncora para qualquer discurso, uma premissa para todos os postulantes a um cargo político no país.

Ter uma moeda forte é requisito para qualquer programa de governo, e também para assegurar a competitividade das empresas. As mazelas sociais de um país tão desigual seriam muito piores sem o advento do Plano Real, trinta anos atrás. O que a estabilização conquistou não se basta, contudo. É a partir dela que novas conquistas podem vir, desde que respeitados os princípios de uma economia em equilíbrio, sem ameaças de políticas mais demagógicas do que centradas na experiência histórica do país.

Expediente

DIRETORIA
Presidente
João Carlos Paes Mendonça

Diretores
Jaime de Queiroz Lima Filho
Rafael Monteiro de Barros Guimarães

DIRETORIA OPERACIONAL
Superintendente
Vladimir Melo

Diretor de Redação
Laurindo Ferreira

Diretor Comercial
Carlos Humberto

Diretora de Marketing
Mirella Martins

Diretor Administrativo e Financeiro
Vagner Lins

Gerente Sênior de Conteúdos Digitais
Elton Ponce

COMITÊ DE CONTEÚDO
Ivanildo Sampaio (coordenador)
Lúcia Pontes
Carla Seixas
Elton Ponce
Mônica Carvalho
Laurindo Ferreira

Charge - Thiago Lucas



Artigo

OPINIÃO

A responsabilidade das escolhas

Dentro de aproximadamente três meses o cidadão brasileiro está convidado a usar o instrumento mais forte que existe em uma democracia, o voto.

AGÊNCIA BRASIL



O voto e a escolha democrática de parlamentares e gestores são pilares fundamentais de uma sociedade democrática

FERNANDO DUEIRE

Sim, o voto, mensageiro de sua confiança soberana, instrumento base da democracia e principal ferramenta que a população possui para escolher seus representantes. Ele dará a regência aos quem vão dirigir sua cidade, pedaço precioso do território em que vivemos, extensão plena de nossas casas. Onde a vida acontece.

Estaremos empenhando confiança aos que tratarão dos serviços de educação, saúde, das infraestruturas sociais e econômicas, a exemplo de mobilidade, passeios públicos, calçamentos, estradas, esgotamento sanitário, tratamento de lixo, iluminação pública, centros comunitários, e espaços comuns de convivência das pessoas. Costumo lembrar que tão importante quanto a zeladoria e atualização do patrimônio público é o cuidado que se deve ter com as pessoas. As cidades são vivas principalmente pela alma, necessidades e sentimentos de alta estima de sua gente.

Em preparo para um novo tempo de escolhas, cabe perscrutar corações, atualizar percepções de condutas e entregas, para que se possa avaliar com bom senso e espírito crítico os personagem que se apresentam na competição eleitoral, pois de resto, quem ganha ou perde é o portador da escolha, ele, nós, sempre eleitores. Dessa forma, respeitosamente atrevo- me a pedir o seu voto, sim ele na urna, para que não se possa permitir que outros escolham por você. Vote com reconhecimento do que foi realizado, ou indignado pelo desvio de compromissos.

O voto e a escolha democrática de parlamentares e gestores são pilares fundamentais de uma sociedade democrática. Eles garantem a legitimidade dos governos, promovem a inclusão e a representatividade, e asseguram a responsabilidade política dos eleitos. Para que esses processos sejam eficazes, é crucial que sejam transparentes, justos e livres de influências indevidas. Somente assim é possível construir uma democracia sólida, que atenda às necessidades e aspirações de toda a população, e promova qualidade de vida e bem-estar nas cidades.

Fernando Dueire, senador da República por PE

Artigo

OPINIÃO

MIVA FILHO/SECOM



Missa do Vaqueir: um dos principais eventos que ocorrem no Sertão pernambucano

Que a Missa do Vaqueiro conserve o seu nome, mantendo em nós o encanto de uma liturgia que reza preces em defesa de um espírito tão do sertão.

Missa do vaqueiro, em defesa do nome

ROBERTO PEREIRA

A Missa do Vaqueiro, assim batizada desde o seu nascimento, em 1970, é um ato da liturgia católica, que se realiza anualmente, sempre com orações e muita fé, em sufrágio da alma de Raimundo Jacó e que costuma contar com os vaqueiros da região, reunidos a céu aberto, no sítio Lages, zona rural de Serrita, sertão pernambucano onde o sol escaldante faz o calor aquecer os corações sofridos pelo choro da ausência do vaqueiro Jacó.

A origem desta celebração decorre da comoção causada pela barbárie impune em decorrência do assassinato do vaqueiro Raimundo Jacó, encontrado morto nos longes de 1954, em pleno mês de julho, no sítio Lages onde hoje se encontra o Parque Nacional do Vaqueiro.

Nos primeiros anos, Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, participou, até o seu desenlace, cantando e encantando com a magia da sua voz, louvando o seu primo Jacó, a quem ele, reverenciando o seu espírito, elevava, com os seus aboios, a figura emblemática do sertão, o vaqueiro, em especial a Raimundo Jacó.

Destaque para os shows de grandes cantores contratados para a parte profana da liturgia, e que promovem o cometimento espiritual para os que encontram, na música, os seus encantos.

Como compreender, minha gente, que, agora, 54 anos depois, possam políticos desprevenidos e desavisados, tentar mudar o nome do evento, numa agressão de lesa-cultura aos que lutam pela preservação dos nomes que dão relevo aos eventos, às ruas, às avenidas, aos monumentos, às instituições, etc.

A Missa do Vaqueiro, que é de autoria do padre João Câncio, patrono da Fundação que leva o seu nome e tem como acervo principal a Missa do Vaqueiro, é Patrimônio Cultural e Imaterial de Pernambuco, num reconhecimento do Estado à grandeza do evento, numa incorporação à argamassa da cultura do nosso povo, além de ser com este nome batismal, um produto turístico de Pernambuco para o mundo.

Por que mudar o nome da missa para a Festa de Jacó? Compreende-se que a liturgia em questão, quanto mais se chamar por seu nome de origem, a Missa do Vaqueiro, quanto mais será a Festa de Jacó, porque sendo do vaqueiro, é também de Jacó, e quanto mais missa, tanto mais festa.

Gonzaga tinha, em Raimundo Jacó, o grande vaqueiro, o grande aboiador, capaz de conduzir o gado na paisagem entre matos e matas. A sua canção, A Morte do Vaqueiro, é um grito de saudade, homenageando o primo Jacó.

Assim canta, no início da sua composição, o inesquecível Rei do Baião:

Numa tarde bem tristonha
Gado muge sem parar
Lamentando seu vaqueiro
Que não vem mais aboiar
Não vem mais aboiar
Tão dolente a cantar.

Que a Missa do Vaqueiro conserve o seu nome de origem, mantendo em nós o encanto de uma liturgia que reza preces em defesa de um espírito tão do sertão e tão do nosso coração!

Roberto Pereira, ex-secretário de Educação e Cultura de Pernambuco e membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo

Artigo

OPINIÃO

A novela das sobras ainda não terminou...

Destaque pedido por um dos ministros do STF implica em recomeçar o julgamento do zero, podendo os ministros mudarem os votos proferidos até aqui

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



André Mendonça foi quem pediu destaque, que remete o julgamento ao plenário presencial do STF

MAURÍCIO COSTA ROMÃO

Objetivando evitar acesso ao Parlamento de partidos e candidatos com votações insignificantes nas eleições proporcionais, a Lei 14.211/21 estatuiu a "regra dos 80-20": somente poderão concorrer às sobras de voto partidos ou federações com votação de pelo menos 80% do quociente eleitoral(QE)e que seus candidatos obtenham votos de no mínimo 20% desse QE.

No bojo do novel regramento impunha-se que na terceira fase do processo de alocação de vagas parlamentares entre os partidos - também conhecida como fase da "sobra das sobras" ou fase da "repescagem" -,havendo vagas remanescentes não preenchidas nas fases anteriores, elas seriam ocupadas apenas pelos partidos ou federações que atingissem a cláusula de 80% do QE (o requisito de 20% do QE é flexibilizado).

Irresignados com as restrições impostas nesta terceira etapa, os partidos REDE, Podemos/PSB, e Progressistas, impetraram no STF as Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 7228, 7263 e 7325, respectivamente, demandando que nesta terceira etapa concorram aos lugares remanescentes, pelo critério das maiores médias, todas as siglas que participaram do pleito, dispensadas as exigências da regra dos 80-20.

Fortificando as razões que ensejaram a impugnação dos dispositivos legais, os requerentes colacionam argumentos de que a norma em vigor perpetra ofensas ao princípio da igualdade de chances, ao pluralismo político, à representação das minorias e aos fundamentos do sistema proporcional.

Por maioria de votos (7 x 4) o plenário do STF, na sessão do dia 28/02/2024, deu provimento às ADIs e considerou inconstitucional a aplicação das cláusulas de desempenho instituídas na última fase da distribuição das sobras eleitorais, definindo, ainda, por margem apertada (6 x 5), que a decisão teria efeitos ex-nunc, aplicada daqui para frente, incluindo as eleições de 2024, não impactando no resultado do último pleito proporcional.

Publicado o Acórdão correspondente, os partidos PSB e Podemos ajuizaram recursos (embargos de declaração) nos quais sustentam que, de acordo com o art. 27 da Lei 9.868/1999, impõe-se o requisito de pelos menos oito votos para a modulação dos efeitos temporais da decisão do plenário.

Como isso não aconteceu, visto que o placar que modulou a decisão foi de 6 x 5 votos, as alterações consideradas inconstitucionais pela Corte Máxima deveriam ter efeito ex-tunc, quer dizer, retroagir e valer para o pleito de 2022 (o que implicaria na substituição de sete deputados federais eleitos).

No julgamento do embargo, em sessão plenária virtual na sexta-feira 21/06, o STF já havia formado maioria (6 de 11 votos) para acolher os recursos, mudando o alcance da decisão anterior, quando o ministro André Mendonça pediu destaque, o que retira o caso do ambiente virtual e o remete ao plenário físico.

O problema é que o destaque implica em recomeçar o julgamento do zero, com os ministros tendo que votar novamente, podendo até mudar seus posicionamentos anteriores. A exceção é o voto já proferido por ministros aposentados, Ricardo Lewandowski, in casu, que acatou a inconstitucionalidade da norma sob invectiva e foi pela modulação a partir do pleito vindouro.

A data do julgamento presencial ainda não foi marcada, mas os juízes que pugnaram pela inconstitucionalidade do atual mecanismo eleitoral, ofensivo ao pluralismo político e à vontade do eleitor, dificilmente mudarão seus entendimentos.

Nesta senda, a pauta revisora ficaria adstrita à modulação, se ex-nunc, com vigência a partir do pleito de 2024, ou ex-tunc, desde a eleição de 2022, mas com provimento do objeto central das ADIs, restaurando-se a harmonia com a lógica do sistema proporcional.

Maurício Costa Romão, Ph.D. em economia pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. mauricio-romao@uol.com.br

Brasil

SANEAMENTO BÁSICO

Os dados são do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), a partir de informações anuais fornecidas pelas prefeituras

Capitais gastam R$ 9 bi em drenagem em 5 anos, mas não reduzem vulneráveis a inundações

BOBBY FABISAK/JC IMAGEM



A relevância dos investimentos em drenagem urbana ficou sob holofotes após a tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio

Estadão Conteúdo

A maioria das capitais brasileiras ampliou os investimentos em suas redes de drenagem e manejo de águas pluviais entre 2017 e 2022. Ao todo, foram gastos R$ 9,3 bilhões no setor em cinco anos. Entretanto, no mesmo período, o número de residências vulneráveis a inundações seguiu crescendo, saindo de 633 mil em 2017 para 781 mil em 2022.

Os dados analisados pelo Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) são do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), administrado pelo Ministério das Cidades, a partir de informações anuais fornecidas pelas prefeituras. O relatório mais recente foi divulgado em janeiro deste ano, com base nas declarações municipais feitas em 2023 sobre os trabalhos realizados em 2022.

A relevância dos investimentos em drenagem urbana ficou sob holofotes após a tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio, com inundações que afetaram 471 de seus 479 municípios. A capital Porto Alegre, que chegou a ter 14 mil desabrigados, declarou gasto total de R$ 281 milhões ao SNIS no acumulado entre 2017 e 2022.

Além de Porto Alegre, outras 17 capitais, além de Brasília, informaram que ampliaram os gastos com o setor no período. No detalhamento, chama a atenção as oscilações de investimentos de um ano para o outro. Em Curitiba, por exemplo, foram gastos **R$ 15,3 milhões em 2017, R$ 7,6 milhões em 2018, R$ 39,7 milhões em 2019, R$ 142 milhões em 2020, R$ 20 milhões em 2021 e R$ 35,9 milhões em 2022.** Confira os gastos declarados pelas dez maiores capitais.

IMÓVEIS VULNERÁVEIS

Apesar das cifras bilionárias declaradas, a maioria das prefeituras não alcançou uma relação entre aumento de investimentos e redução de residências classificadas como mais vulneráveis a inundações. Entre 2017 e 2022, 11 capitais apontaram aumento de endereços nessa situação, 12 indicaram redução e quatro mantiveram os mesmos números.

O presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, diz que o maior investimento tem sido percebido não apenas entre as capitais, mas nas cidades em geral. Para ele, os municípios estão pressionados pela expansão urbana e pelos efeitos das mudanças climáticas, o que ajudaria a explicar como, mesmo com mais investimentos, houve aumento das listas de mais vulneráveis.

"Os municípios estão cada vez mais suscetíveis a inundações e alagamentos, já que cada desastre reduz a profundidade dos leitos dos rios e os eventos extremos em que as chuvas se tornam mais intensas fazem com que os sistemas de drenagem não suportem, tornando urgente a união de esforços da União e Estados para apoiar municípios na prevenção de novos desastres", diz Ziulkoski.

A lista de residências mais vulneráveis é feita a partir do mapeamento sobre áreas de risco, que é de responsabilidade de cada município. No levantamento mais atual, 13 capitais declararam ter mapeamento completo sobre suas áreas de risco. As demais se dividem entre níveis parciais de mapeamento, com pouco avanço ao longo dos últimos cinco anos. Em 2018, eram 12 capitais com mapeamento completo.

Entre aquelas que indicam ter reduzido o número de casas mais vulneráveis a inundações, Porto Velho (RO) estimava ter 30 mil nessa situação em 2017. Já em 2022, no levantamento mais atual, disse ter apenas 500. Contudo, os dados podem ser imprecisos, já que a prefeitura informa ao SNIS ter mapeamento incompleto das áreas de risco, com menos de 50% do território avaliado.

O aumento mais expressivo nessa classificação se deu no Rio de Janeiro (RJ). Em 2017, a capital fluminense estimava ter 326 mil residências em maior risco. Já em 2022 o número saltou para 438 mil, um acréscimo de 34%. Entre os destaques, Campo Grande (MS), saiu de 90 mil para 125 mil. Manaus (AM), de 5,6 mil para 39 mil. Em São Paulo, manteve-se a estimativa de 41,6 mil. Já Porto Alegre estimava 5 mil residências com maior risco de inundações em 2017 e 11,7 mil em 2022.

Internacional

GEOPOLÍTICA

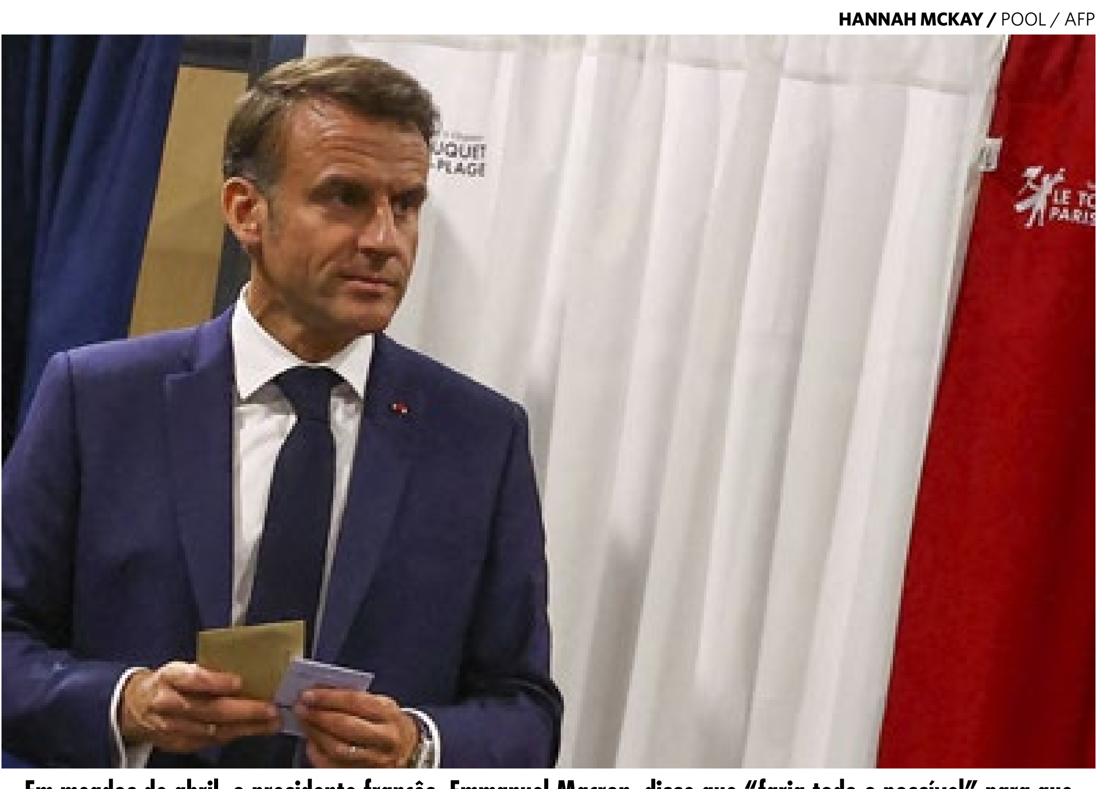
É uma resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a cada dois anos desde 1993, por iniciativa do país anfitrião dos próximos Jogos

Trégua olímpica, um conceito repetido, porém difuso

Estadão Conteúdo

Mal definida e não vinculante, a trégua olímpica se instalou no discurso público à media que se aproximam os Jogos de Paris, em nome de uma tradição antiga amplamente repetida. Como e por qual motivo?

HANNAH MCKAY / POOL / AFP



Em meados de abril, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que "faria todo o possível" para que houvesse uma trégua olímpica no mundo

O QUE É A TRÉGUA OLÍMPICA?

É uma resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a cada dois anos desde novembro de 1993, por iniciativa do país anfitrião dos próximos Jogos Olímpicos: a Noruega, anfitriã dos Jogos de Inverno de Lillehammer em 1994, foi a primeira.

Nenhum desses textos define o que é a trégua: "É positivo e tem pouca substância, por isso funciona tão facilmente: quem seria contra a paz?", disse à AFP Jean-Loup Chappelet, especialista em Olimpíadas da Universidade de Lausanne (Suíça).

Continua na próxima página

Internacional

GEOPOLÍTICA

Russos quebram a tradição

Continuação

A sede da ONU se refere à "tradição sagrada dos gregos da ekecheiria", que "queria que todos os conflitos cessassem" entre o sétimo dia antes da abertura dos Jogos antigos e o sétimo dia após seu encerramento.

ELA É OBRIGATÓRIA?

Como qualquer resolução da Assembleia Geral da ONU, "ela não é obrigatória", lembrou o chefe do COI, Thomas Bach, em uma entrevista à AFP no final de abril.

A Rússia ocupou o território da Geórgia durante os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, anexou a Crimeia após os Jogos de Sochi 2014 e invadiu a Ucrânia logo após os Jogos de Pequim 2022, apesar de Moscou ter aprovado as resoluções de trégua olímpica para cada um desses Jogos.

POR QUE O COI PROMOVEU ESSA IDEIA?

O órgão olímpico - por sugestão do etíope Fekruo Kidane, ex-funcionário da ONU que se tornou diretor de gabinete do presidente do COI - procurou as Nações Unidas em um contexto muito particular: a guerra na antiga Iugoslávia.

Em 30 de maio de 1992, o Conselho de Segurança aprovou um "embargo total" contra a Sérvia e Montenegro, que incluiu pela primeira vez sanções esportivas e comprometeu a participação dessas duas jovens nações nos Jogos Olímpicos de Barcelona, que aconteceriam dois meses depois.

A Espanha e o COI "negociaram com a ONU e inventaram uma solução", que prenunciava os "atletas individuais neutros" aprovados para russos e bielorrussos nos Jogos de Paris, diz Jean-Loup Chappelet. Sérvios, montenegrinos e macedônios competiriam em Barcelona 1992 como "participantes olímpicos independentes", sem desfilar na cerimônia de abertura.

SERGEI CHUZAVKOV / AFP



Guerra na Ucrânia foi iniciada pela Rússia exatamente no período após os jogos de Pequim, em 2022

Para consolidar sua presença internacional, o COI propôs à Noruega que solicitasse uma trégua olímpica para os Jogos Olímpicos de Lillehammer, que foi estendida em 1995 quando os Estados Unidos, anfitriões de Atlanta 1996, seguiram o exemplo.

COMO A FRANÇA TENTOU PROMOVÊ-LA?

Em meados de abril, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que "faria todo o possível" para que houvesse uma trégua olímpica no mundo durante os Jogos Olímpicos e afirmou ter o apoio da China. Mas, um mês depois, o chefe de Estado russo, Vladimir Putin, deu a entender que não concordaria com isso porque os atletas russos não poderiam participar das Olimpíadas "com sua bandeira e seu hino nacional".

Perguntado pela AFP em meados de maio, o presidente ucraniano, Volodomir Zelenski, rejeitou a ideia de "uma trégua que faria o jogo do inimigo".

"Vamos imaginar por um segundo que haja um cessar-fogo. Primeiro, não confiamos em Putin. Segundo, ele não vai retirar as tropas. Terceiro (...), quem garante que a Rússia não se aproveitará disso para enviar suas tropas para o nosso território?", disse ele a Macron.

Voz do Leitor

INVESTIMENTO

Rua sem pavimentação em Barra de Jangada

Moradores do bairro enfrentam poças de lama em dias de chuva e cobram da Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes mais investimento em infraestrutura

FÁBIO JÚNIOR / VOZ DO LEITOR



Rua sem pavimentação em Barra de Jangada

PRECARIEDADE DO METRÔ

A situação do Metrô do Recife está ficando insustentável. Toda semana o funcionamento é comprometido por algum problema. É muita falta de respeito com a população menos favorecida, que depende do transporte público para ir trabalhar e voltar para casa. Se não há condições de reparos, que retirem os metrôs de circulação e coloquem mais linhas de ônibus nas ruas, porque pelo menos se um quebrar, a gente sabe que vem outro atrás.

Alice Freitas, via redes sociais

RUA SEM PAVIMENTAÇÃO EM BARRA DE JANGADA

Moradores da Rua Elígio Medeiros de Araújo, em Barra de Jangada, enfrentam verdadeiras piscinas que se formam na via toda vez que chove. Tudo isso graças à omissão da gestão municipal que só volta os olhos para a orla do município. Infelizmente a cidade do Jaboatão está abandonada no quesito infraestrutura e pavimentação.

Fábio Júnior, por e-mail

DIGNIDADE HUMANA

É incrível como cresceu consideravelmente o número de pessoas em situação de rua no Recife. A cada semáforo, uma dor no peito. Ver mães, crianças, vivendo sem o mínimo de dignidade que o ser humano merece. Não vemos política públicas eficazes quanto à moradia popular. Não é possível que a governadora Raquel Lyra, o prefeito João Campo, os deputados estaduais e os vereadores da cidade só andem de helicóptero. Será que não enxergam que é preciso tomar uma providência urgente para ajudar a nossa população. É muita insensibilidade desses políticos.

Rafael Batista, por e-mail

IZABEL WANDERLEY / VOZ DO LEITOR

Terceirizados sem identificação

INFRAÇÃO EM DUAS RODAS

Atenção CTTU, quando é que vocês vão se posicionar de forma efetiva a respeito dos problemas causados pelos motociclistas pelas ruas do Recife? Parece até que não existe lei de trânsito para as motos, pois os seus condutores fazem o que querem! Desrespeitam os semáforos fechados, circulam entre os carros que aguardam o sinal abrir, andam pela contra mão. Os acidentes envolvendo esses veículos de duas rodas acontecem cada vez mais, e a população que respeita as regras de trânsito é que sofre. É preciso haver mais fiscalização e punição para os infratores.

Rute Lemos, por e-mail

REFORMA ÀS MARGENS DO RIO CAPIBARIBE

Solicito a atenção da Emlurb ou setor responsável da Prefeitura do Recife quanto a manutenção da calçada à beira do Rio Capibaribe, na Avenida Rui Barbosa, em frente ao Parque da Jaqueira. Um local que é tão bonito e turístico, mas que se encontra abandonado. Muita sujeira, o parapeito em frente ao rio está quebrado, a grama alta e a iluminação precária. Sem falar num container abandonado de um antigo restaurante japonês. Recuperem esse ponto turístico.

Joaquim Barros, por e-mail

TERCEIRIZADOS SEM IDENTIFICAÇÃO

Empresas sem identificação retiram fiação de galerias subterrâneas. A Emlurb/PCR não deveria normatizar e exigir a identificação dos serviços e dos funcionários sempre que houver obras em vias públicas? Peço que a Prefeitura do Recife esclareça essa questão ocorrida na Rua Dr. José Maria, próximo à Casa Rosada.

Izabel Wanderley, por e-mail

DESORDEM NOS FIOS DE ENERGIA

É impressionante a quantidade de fios pendurados em baixa altura por toda cidade. Causando risco aos transeuntes de furar os seus olhos, como ocorre por exemplo na calçada da Estrada do Arraial, próximo à pracinha da Rua Astronauta Neil Armstrong, em Casa Amarela. E não adianta a Neonergia colocar a culpa nas empresas que pagam para utilizar sua rede de distribuição. Pois além de auferir lucro com a cessão das instalações a terceiros, a Neonergia é a permissionária legal do uso dos postes, sendo objetiva a sua responsabilidade, que não pode ser transferida a terceiros.

Frederico Carvalho, por e-mail

Blog do Torcedor

SÉRIE B

O Sport sofreu o primeiro gol no início da partida diante do Botafogo-SP, mas insistiu até o final da partida, quando conseguiu um pênalti decisivo

Sport sai atrás após falha defensiva, mas arranca empate nos acréscimos

PAULO PAIVA/SPORT



Zé Roberto fez o gol de pênalti para o Sport no apagar das luzes

TÚLIO FEITOSA

O Sport conseguiu arrancar o empate em 1 a 1 diante do Botafogo-SP em duelo pela 13ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, neste sábado (29). Jogando fora de casa, o Leão começou perdendo após falha defensiva, mas empatou nos acréscimos com gol de Zé Roberto, de pênalti.

O Sport poderia assumir o topo da Série B - de forma provisória - caso tivesse vencido o duelo deste final de semana. Antes da rodada começar, o Leão da Ilha estava a três pontos da liderança, mas com uma partida a menos.

Mandantes da partida, o Botafogo-SP foi a campo com uma sequência de quatro vitórias consecutivas, que acabou sendo interrompida após o Leão marcar nos minutos finais.

O JOGO

Não demorou muito para o Botafogo-SP abrir o placar. Já aos 5 minutos, Luciano Castán acabou escorregando com a bola na entrada da grande área. Carlos Manoel recuperou a bola, viu Caíque França fora do gol e mandou por cima do goleiro Rubro-Negro.

Apesar de manter boa parte da posse da bola, não foi o suficiente para que o Sport conseguisse igualar o placar na primeira etapa.

O segundo tempo seguiu no mesmo cenário, com o Leão da Ilha buscando igualar o placar. O Botafogo, por outro lado, agia de modo reativo e se mantendo equiparado o número de chutes a gols.

Mas o Leão seguiu insistindo e acabou sendo recompensado. Aos 47 minutos, Dieguinho acabou sofrendo pênalti. Zé Roberto foi para a cobrança e balançou as redes para deixar tudo igual.

PRÓXIMO JOGO

O Sport retorna aos gramados da Série B no próximo domingo, dia 7 de julho. O Leão da Ilha visita o Guarani, em Campinas-SP, pela 14ª rodada da competição. A bola rola a partir das 18h30, horário de Brasília.

FICHA DO JOGO: BOTAFOGO-SP 1 X 1 SPORT

13ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro

Botafogo-SP: João Carlos; Wallison, Fábio Sanches, Schappo e Jean Victor; Carlos Manuel (Ericson), Patrick Brey (Thássio) e Fellipe Soutto; Douglas Baggio, Emerson Negueba (Leandro Pereira) e Alex Sandro (Toró). Técnico: Paulo Gomes.

Sport: Caíque França; Nassom (Riquelme), Alisson Cassiano, Luciano Castán e Felipe (Dieguinho); Fábio Matheus (Zé Roberto), Fabrício Domínguez, Barletta, Lucas Lima (Pedro Vilhena) e Tití Ortiz; Gustavo Coutinho (Pedro Martins). Técnico: Mariano Soso.

Local: Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto-SP.

Árbitro: Yuri Elino Ferreira da Cruz (RJ).

Assistentes: Daniel de Oliveira Alves Pereira e Thiago Filemon Soares Pinto (ambos do RJ).

VAR: Philip Georg Bennett (RJ).

Gols: Carlos Manuel, aos 5 do 1º tempo (B); Zé Roberto, aos 48 do 2º tempo (S).

Cartões amarelos: Emerson Ramon, Douglas Baggio (B); Luciano Castán, Nassom (S).

NOTAS DO ESCRETE DE OURO

- Caíque França - **5**
- Alisson Cassiano - **4**
- Nassom - **3**
- Luciano Castán - **3**
- Fabrício Domínguez - **4**
- Felipe - **4**
- Fábio Matheus - **4**
- Títi Ortiz - **5**
- Barletta - **4**
- Lucas Lima - **6**
- Gustavo Coutinho - **3**
- Riquelme - **4**
- Pedro Martins - **4**
- Zé Roberto - **5**
- Dieguinho - **5**

Blog do Torcedor

SELEÇÃO BRASILEIRA

Dorival Júnior chora ao comentar morte do tio: “Dudu era uma referência”

Dorival Júnior era sobrinho de Dudu, ídolo do Palmeiras, que faleceu pouco antes do jogo entre Brasil x Paraguai pela Copa América

STAFF IMAGES/CBF



Como decidiu seguir uma das profissões do tio, Dorival Júnior contou que Dudu acabou se tornando um segundo pai

DAVI SABOYA

O técnico Dorival Júnior não segurou as lágrimas ao comentar a morte do tio Dudu, ex-jogador e técnico, além de ídolo do Palmeiras. Ele não escondeu a ligação com o familiar e ressaltou o quanto era grande a ligação entre ambos. Além disso, destacou a identificação de Dudu com as camisas do Verdão, Ferroviária e ainda da Seleção Brasileira.

“Dudu para mim foi uma referência. Não só como atleta, mas treinador logo depois. Além disso, foi um ser humano ímpar, que se preocupou mais com os outros do que com ele mesmo. Foi uma referência. Um cara que vestiu três camisas: Ferroviária, Palmeiras e Seleção Brasileira”, afirmou.

Como decidiu seguir uma das profissões do tio, Dorival Júnior contou que Dudu acabou se tornando um segundo pai. “Foi um segundo pai para mim. Praticamente, me orientou em todos os momentos da minha vida, já que eu quis seguir a mesma profissão que ele”, disse.

“Tenho certeza que fará uma passagem perfeita, era uma pessoa muito espiritualizada. Da última vez que tive com ele, tinha certeza que era uma despedida”, acrescentou.

PRÓXIMO JOGO DO BRASIL

Após a goleada sobre o Paraguai, o próximo jogo do Brasil acontece no dia 2 de julho (terça-feira). A Seleção Brasileira enfrenta a Colômbia, às 22h (de Brasília), em jogo válido pela terceira e última rodada da Copa América.

Blog do Torcedor

SELEÇÃO BRASILEIRA

FREDERIC J. BROWN / AFP



Vini Jr desencantou na Copa América com dois gols na goleada sobre o Paraguai

Vini Jr comemora atuação de gala pela Seleção Brasileira: "Jogo pelo meu país"

Vinícius Júnior brilhou na goleada do Brasil sobre o Paraguai pela Copa América e marcou dois dos quatro gols da vitória da Seleção Brasileira

DAVI SABOYA

O atacante Vini Jr não escondeu a felicidade em ter feito dois gols na goleada do Brasil sobre o Paraguai. Sem Neymar, os holofotes da Seleção Brasileira estão em cima dele, ainda mais com a expectativa de conquistar a bola de ouro de melhor jogador da temporada. Para o jogador do Real Madrid, a performance ainda pode melhorar com a camisa verde e amarela.

"Eu sempre falo que não jogo por mim, jogo pela minha equipe. Quando jogo pelo Brasil, jogo pelo meu país. Sempre tento fazer o melhor, às vezes, as coisas não saem como o planejado", afirmou Vinícius Júnior.

"Hoje, pude entrar, fazer uma grande partida e jogar no meu nível. Sei que tenho muito o que melhorar e representar ainda melhor a Seleção Brasileira", completou.

Apesar da felicidade, Vinícius Júnior também não poupou críticas à Conmebol. No discurso, apontou uma insatisfação com a arbitragem, campos e tratamento da entidade sul-americana com os jogadores da Seleção Brasileira.

"A Copa América é sempre complicada de jogar pelos campos, árbitros, que são sempre ao contrário. Além da Conmebol, que não trata bem a gente. A gente ganhando, pode falar. Se não, a Conmebol diz que a gente fala demais. Mas, a verdade é essa", disse.

PRÓXIMO JOGO DO BRASIL

Após a goleada sobre o Paraguai, o Brasil joga novamente no próximo dia 2 de julho (terça-feira). O adversário é a Colômbia, às 22h (de Brasília), em jogo válido pela terceira e última rodada da primeira fase da Copa América.

Coluna do Escrete de Ouro




CHARLES JOHNSON/JC IMAGEM

O momento de pensar a temporada que vem é agora

2025 já começou para o Santa Cruz

O torcedor do Santa Cruz pode achar que falta muito, mas a verdade é que o Tricolor não tem tanto tempo para pensar 2025. O momento de pensar a temporada que vem é agora. E esse planejamento precisa ser bem feito para que a Cobra Coral saia finalmente das profundezas da Série D, lugar que não condiz com o tamanho do Santa.

É hora de aproveitar a ingratidão da falta de jogos como um fator positivo, afinal enquanto os rivais estão preocupados com os campeonatos nacionais, o Santa Cruz tem tempo para pensar com bastante antecedência 2025, ano de temporada cheia do começo ao fim.

Lógico que o ideal era estar jogando, isso não há dúvidas. Mas já que não está, a diretoria coral precisa usar esse tempo livre como trunfo para garantir o projeto da temporada que vem.

E não a questão de apenas observar os potenciais jogadores e reforços. O momento exige também o desenho de um estratégia que garanta bons patrocinadores, essenciais para a viabilidade do ano coral em 2025.

Tanta antecipação é para que erros do passado não se repitam. O Santa Cruz não pode nunca mais em sua história ficar quase um ano sem jogar. É um time gigante para a Série D. E justamente por isso precisa se planejar de acordo com o seu tamanho, focando em títulos e no acesso.

SANTA CRUZ JÁ TRABALHA 2025

E ao que tudo indica, a direção coral já entende isso. Tanto que já vem montando o projeto para potenciais patrocinadores em 2025.

Em entrevista à Rádio Jornal, o vice-presidente do Santa Cruz - Marco Benevides - falou da meta que o clube tem em multiplicar a receita em comparação ao ano de 2024. Uma postura muito acertada e que, se bem feita, tem tudo para dar muitos bons frutos para a torcida tricolor no ano que vem.

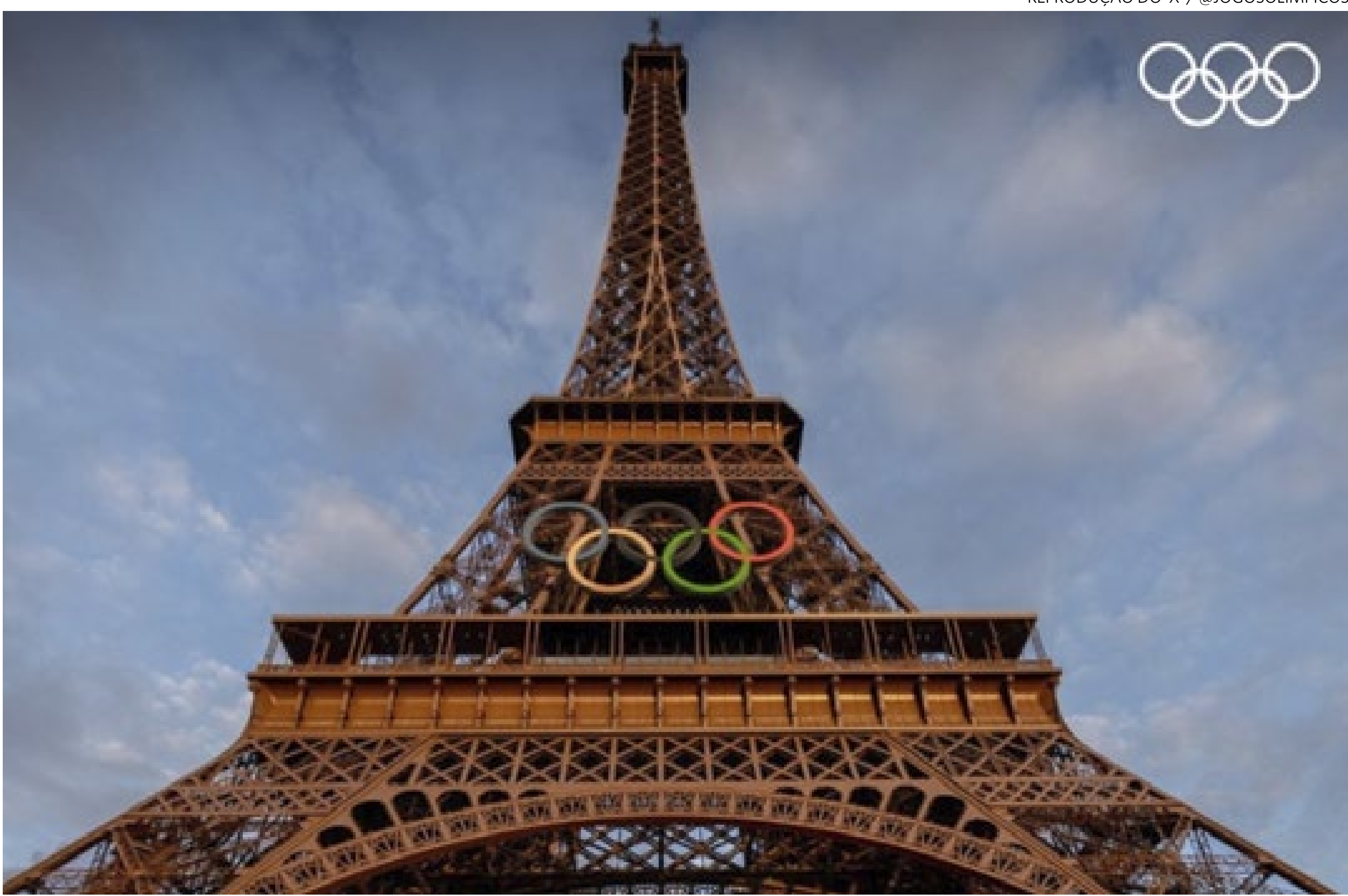
Blog do Torcedor

OLIMPÍADAS

De 1924 a 2024, Jogos Olímpicos permitiram superar limites esportivos

Há 100 anos, atletas de 44 países competiram em Paris. Em 2024, mais de 200 delegações olímpicas estarão na cidade para as Olimpíadas

REPRODUÇÃO DO 'X' / @JOGOSOLIMPICOS



Os Jogos Olímpicos voltam a Paris 100 anos depois da edição anterior na capital francesa

AFP

Os Jogos Olímpicos voltam a Paris 100 anos depois da edição anterior na capital francesa. Desde 1924, os eventos olímpicos são um momento de avanço do esporte, tanto em sua expansão mundial como nos recordes individuais.

Há 100 anos, atletas de 44 países competiram em Paris. Em 2024, mais de 200 delegações olímpicas estarão na cidade para os Jogos.

O número de modalidades também aumentou consideravelmente, passando de 126 há um século para 329 este ano.

Embora tenha recebido bem menos eventos, nove recordes mundiais foram batidos nos Jogos de 1924.

Com mais atletas e mais internacionalização, os Jogos também adquiriram outra dimensão esportiva, como ilustram algumas de suas provas mais emblemáticas.

100 METROS RASOS

Os velocistas americanos dominavam os 100 metros rasos, principal prova do atletismo desde as primeiras edições dos Jogos modernos.

Mas isso mudou em Paris 1924, onde o britânico Harold Abrahams venceu com o tempo de 10.60 segundos.

A história de Abrahams, junto com a do escocês Eric Liddell, que por sua fé cristã se negou a correr em um domingo e se conformou com a vitória nos 400 metros, inspirou o famoso filme "Carruagens de Fogo" (1981).

Durante as décadas seguintes, os atletas conseguiram correr a distância abaixo dos 10 segundos e nos Jogos de Londres 2012 o jamaicano Usain Bolt se proclamou campeão olímpico marcando o tempo de 9.63 segundos, ou seja, um segundo mais rápido que Abrahams.

O atual recorde mundial pertence a Bolt, que em 2009 correu 100 metros em 9.58 segundos.

O reinado do jamaicano nos 100 m neste Século XXI exemplifica a globalização do esporte e a maneira com que países como Jamaica (Usain Bolt e Yohan Blake), Trinidad e Tobago (Hasely Crawford, Ato Boldon) e Namibia (Frankie Fredericks) conseguiram competir na modalidade com os Estados Unidos, terra de uma das maiores lendas do atletismo: Carl Lewis, com nove medalhas de ouro.

10.000 METROS E MARATONA

Em 1924, a Finlândia dominou as corridas de média e longa distância, até o ponto de seus atletas serem chamados de "Finlandeses voadores".

Paavo Nurmi venceu cinco provas, entre elas os 1.500 metros e os 5.000 metros, enquanto Ville Ritola foi o vencedor dos 10.000 metros e dos 3.000 metros.

Com 37 medalhas, sendo 14 de ouro, a Finlândia ficou em terceiro no quadro de medalhas dos Jogos de Paris 1924, superada apenas por Estado Unidos (99) e França (41). Desde então, o pequeno país escandinavo perdeu muita relevância no mundo do atletismo.

As corridas de fundo nos últimos Jogos foram dominadas pelos etíopes Haile Gebrselassie e Kenenisa Bekele e pelo britânico Mo Farah.

As marcas atuais são muito melhores do que as de um século atrás.

Embora tenha melhorado seu recorde mundial ao terminar os 10.000 metros em 30min23s, os fundistas de hoje terminam a prova em 27 minutos.

A evolução é ainda mais significativa no caso da maratona, em que os tempos caíram em mais de meia hora.

O finlandês Albin Stenroos correu em 2:41.22s em 1924, enquanto o queniano Kelvin Kiptum estabeleceu no ano passado o atual recorde mundial com 2:00.35s.

100 METROS NADO LIVRE

Em 1924, o nadador americano Johnny Weissmuller foi campeão olímpico nos 100 metros livres com o tempo de 59 segundos.

Desde então, os Estados Unidos têm sido uma potência na natação, apesar de a modalidade ter visto grandes campeões de outros países, como Rússia (Alexander Popov), Holanda (Pieter van den Hoogenband) e França (Alain Bernard).

As marcas também evoluíram neste século e os grandes nadadores atuais atravessam 100 metros em 47 segundos.

Blog do Torcedor

DRAFT NBA

Lakers escolhem Bronny James no draft e LeBron realizará o sonho de jogar com o filho na NBA

A escolha de Bronny para o elenco dos Lakers foi um dos pontos utilizados pela equipe de Los Angeles para convencer LeBron de renovar contrato

REPRODUÇÃO DO 'X' / @BRONNYJAMESJR



LeBron James realizará o sonho de jogar com o filho Bronny na NBA. Jovem foi draftado pelos Lakers

Estadão Conteúdo

O momento é histórico: pela primeira vez na NBA, pai e filho irão jogar juntos. O Los Angeles Lakers selecionou Bronny James, filho de LeBron James, como a 55ª escolha no Draft de 2024 e ambos os jogadores atuarão pela mesma equipe na próxima temporada.

A contratação de Bronny já era esperada. Nos últimos anos, LeBron não escondeu a vontade de jogar ao lado do seu filho e colocava essa como uma de suas metas antes de sua aposentadoria. O filho do "Rei" também se mostrava animado com a possibilidade, mas uma complicação de saúde quase estragou os planos.

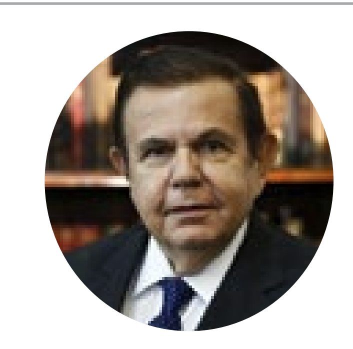
No último ano, Bronny teve uma parada cardíaca durante um treino do USC Trojans, time da University of Southern California. O jogador foi levado ao hospital e, após três dias, foi liberado. Segundo os médicos, o filho de LeBron James sofre de cardiopatia congênita, condição tratável e que não impede o atleta de atuar no basquete.

Foram meses de recuperação até que Bronny voltasse as quadras e, na última temporada, o ala-armador não teve números tão positivos. A média de 4,8 pontos, 2,8 rebotes e 2,1 assistências por partida é um dos motivos pelo qual o jovem de 19 anos foi escolhido em uma posição tão baixa no Draft.

Com apenas 1,87m, Bronny não é alto para os padrões da NBA. O jogador é conhecido por sua força e velocidade, mas peca na criação de jogadas e espaços em quadra. Em maio de 2024, o jogador conseguiu uma liberação médica dizendo que ele estava fisicamente apto a jogar na NBA.

De acordo com a imprensa americana, uma possível escolha de Bronny para o elenco dos Lakers foi um dos pontos utilizados pela equipe de Los Angeles para convencer LeBron de renovar seu contrato com o time.

João Alberto no Social1



JOÃO ALBERTO
joaoalberto@jc.com.br
Site: jc.com.br/joaoalberto
Telefone: (81) 3413-6178
ASSISTENTES
Lara Calábria
lcalabria@jc.com.br
Julliana Brito
jlbrito@jc.com.br

Arraial foi sucesso na cidade do Porto

PORTO - O Instituto Pernambuco-Porto, esta notável instituição criada graças ao trabalho de muitos anos do vitorioso empresário Zeferino Ferreira da Costa, completa dois anos.

Faz um trabalho fantástico de integração do nosso estado com a Cidade do Porto, sendo na verdade, uma espécie de consulado pernambucano no Norte de Portugal. Além de uma intensa programação cultural, promove grandes eventos para lembrar festas pernambucanas, como festa de carnaval e o São João, que se tornou um dos maiores eventos da festa junina do Porto.

JOTA BORGES

No ano passado, a festa foi em homenagem a Luiz Gonzaga. Neste ano, foi o ”Xilo e Xote- O Arraial J.Borges”, nos jardins da sede do Instituto, enfeitado com reproduções gigantes de xilogravuras do artista pernambucano, por todo o pátio, que tem um charmoso coreto. Foi lá que duas bandas de forró que atuam em Portugal se apresentaram, tocando músicas juninas, fazendo muita gente dançar. Em todo o espaço, barracas serviam delícias da cozinha da época, como canjica, pamonha, bolo de milho, pé de moleque, entre outras, além de cerveja e vinho português. A festa, que durou cinco horas, terminou com uma enorme quadrilha e até “casamento matuto”, bem no estilo dos eventos no Nordeste brasileiro.

PRESTÍGIO

Zeferino Ferreira da Costa comandou a festa, ao lado de Carmo, numa mesa que recebeu muitos nomes de destaque no Porto, sem esconder sua alegria com o enorme sucesso. Eram recebidos com o premiado vinho branco “Vinhas de Priscos”, que ele produz na sua quinta São Tomé e com o melhor pão de ló que já provei na vida. Foram mais de 1,5 mil participantes, entre membros da enorme colônia brasileira na cidade e diretores, professores e alunos da Universidade do Porto. A festa tem grande cobertura nos jornais e emissoras de televisão do Porto, o que representou uma enorme e muito importante divulgação de Pernambuco.



PEDRO REBELO/DIVULGAÇÃO

Sheila Wanderley, Zeferino e Carmo Ferreira da Costa, na festa de São João do Instituto Pernambuco-Porto



SHEILA WANDERLEY/DIVULGAÇÃO

Ana Luiza e Breno Vieira, no arraial junino na cidade do Porto



SHEILA WANDERLEY/DIVULGAÇÃO

A juíza Chris Caribé da Costa Pinto, no São João no Porto em homenagem a J.Borges

LANÇAMENTO

Eduarda e Camila Haeckel promovem amanhã o lançamento do livro Inspiração Recife, durante a inauguração do no Novotel Recife Marina, amanhã.

EVENTOS

Bruno Herbert, que já foi presidente do Recife Convention Bureau, volta ao mundo turístico. Foi eleito presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos de Pernambuco.

JOÃO

Chegando às plataformas digitais, o disco “João”, em que Bebel Gilberto interpreta os maiores sucessos do seu pai, o mestre João Gilberto.

DISPUTA

Uma das mais disputadas eleições em outubro deve ser em Serra Talhada. Entre a prefeita Márcia Conrad, e Miguel Duque, que substitui o pai, Luciano Duque, que teve a candidatura vetada pelo Solidariedade.

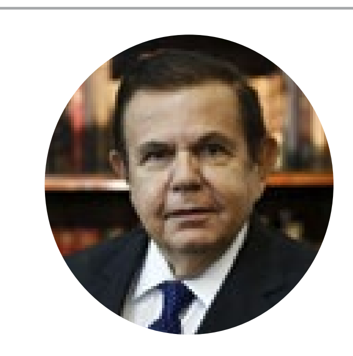
NO SUPREMO

Ao contrário das cortes principais de outros países, o Supremo Tribunal Federal, que julga sobre tudo, recebeu no ano passado 408 mil novas ações. Dá uma média de 12 mil novos casos para cada ministro. O que humanamente, eles não podem jugar.

ELAS NAS PRISÕES

O Brasil tem 832 mil presos em penitenciárias, mais 191 mil em prisão domiciliar. O número de mulheres neste número cresceu 256% em 12 anos e hoje elas representam 9% da população carcerária brasileira.

João Alberto
no Social1



JOÃO ALBERTO
joaoalberto@jc.com.br
Site: jc.com.br/joaoalberto
Telefone: (81) 3413-6178
ASSISTENTES
Lara Calábria
lcalabria@jc.com.br
Julliana Brito
jlbrito@jc.com.br

O Brasil é o segundo país do mundo em número de academias de ginástica, com 30.767 unidades. Perde apenas e por pouco para os Estados Unidos, que tem 32.150. E é o quarto em número de frequentadores, com 7,6 milhões, atrás dos Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido.

CIDADANIA
O mestre Álvaro Dantas recebe o título de Cidadão do Recife em reunião solene da Câmara Municipal do Recife terça-feira, às 18h30. Foi uma iniciativa do vereador Ronaldo Lopes.

NO RIO
A exposição "O Sol do Sertão" retrospectiva da obra de J. Borges, no Museu do Pontal, Rio de Janeiro, vai até 25 de março de 2025.

MODA
Mesclar camisa de time com tendências da moda e utilizá-lo como peça chave nas produções é uma boa aposta para quem vai acompanhar as Olimpíadas de Paris

STREAMING
Já está no ar no Brasil o novo canal Disney+, que reúne conteúdos da Disney, Pixar, Marvel, Star+, Star Wars, National Geographic e ESPN. A Disney+ anunciou recentemente que atingiu a marca de 203,8 milhões de assinantes no mundo.

COMEMORAÇÃO
O empresário Agostinho Gomes reúne os amigos quarta-feira, no Spettus Premium, para comemorar seus 69 anos.

PLANEJAMENTO
O medico Drauzio Varella tem uma boa definição para o aperto nos aviões: "Os assentos são planejados para anões que venceram campeonatos mundiais de baixa estatura."

O Brasil é o segundo país em academias de ginástica


SHEILA WANDERLEY/DIVULGAÇÃO

Germana Soares, superintendente do Instituto Pernambuco-Porto, com Efrem e Giselle Maranhão, na festa do Instituto Pernambuco-Porto


SHEILA WANDERLEY/DIVULGAÇÃO

Domingo é dia de gente bonita: Carol Pontes Aguiar

LIVRO
A Editora Sextante comprou os direitos para lançar no Brasil o livro "Yoko and John and Me". É escrito pelo publicitário Elliot Mintz, que conviveu com eles por muitos anos e revela histórias inéditas do famoso casal.

SAMBISTA
Um pena que os produtores pernambucanos nunca tragam para shows a excelente cantora paulista Paula Lima. Agora ela está com excelente show em São Paulo.

MOVIMENTO

Bom domingo:
Bom domingo: "Só há um meio de viver no passado e no futuro: é guardar lembranças e sonhos." (Coelho Neto)

• **Aniversariantes:** Ana Lúcia Leal, Antônio Batista, Carla Konrad, Célio Spinelli, Clara Angélica, Dom José Cardoso Sobrinho, João David de Souza Filho, Jorge Tasso de Souza Filho, Marcos Vinícios Vilaça, Maria Amélia Almeida, Mario Antonino, Monica Urquiza, Paulo Azul, Pedro Moura e Raquel Salazar.

• **O SÍTIO** Trindade e a Avenida Rio Branco ainda terão hoje festejos juninos

• **O CABANGA** abre as inscrições para a Regata Internacional Recife-Fernando de Noronha, que tem largada marcada para o dia 28 de setembro.

• **O MÉDICO** Adriano Mendes prepara um livro sobre o sertão de Pernambuco em parceria com o produtor cultural Anselmo Alves.

• **O RECIFE**, que é conhecida como "A Veneza Americana", vai se tornar irmã da famosa cidade italiana.

• **A CANTORA** Céline Dion revelou ter mais de 10 mil pares de sapatos.

• **SÉRGIO** Machado e Sérgio Carvalho vão fazer filme sobre a vida do ambientalista Chico Mendes. O papel principal será do ator cearense Jorge Paz.

• **O BRASIL** tem atualmente 1,8 mil produtores de cerveja artesanal.

• **O NOME** completo de Preta Gil é: Preta Maia Gadelha Gil Moreira.

• **JOÃO** Gomes será uma das atrações do cruzeiro musical que Marisa Monte fará, entre os dias 12 e 15 de dezembro.

Coluna de João Alberto: O café da manhã do pernambucano.

Cultura

FESTA

A festa segue na Rio Branco, no Sítio Trindade e no Pátio de São Pedro

São João do Recife chega ao fim neste domingo

MARCOS PASTICH - PCR IMAGEM



Último dia de São João no Recife terá shows de Mestre Ambrósio, Alceu Valença, Madu, Israel Filho, entre outros

Neste domingo (30), o Recife se despede do seu São João com celebração em diversos polos espalhados pela cidade, trazendo ciranda, forró, coco e xaxado para todos os gostos e idades.

No Pátio de São Pedro, a festa começa às 16h com o Cavalo Marinho Boi Pintado, seguido por uma sequência de shows de Jader, Forró na Caixa e Mestre Ambrósio, que prometem um mosaico generoso de músicas e ritmos pernambucanos até às 22h.

Enquanto isso, no Sítio Trindade, o arrasta-pé continua com atrações como Ciranda Imperial, Fim de Feira, Israel Filho e Alceu Valença, trazendo alegria e animação ao parque junino.

No arraial da Rio Branco, a festa vai do meio-dia à meia-noite, devotando três expedientes de forró para São Pedro. O início de tudo será com o Trio Forró Cheiroso, com uma apresentação itinerante, e o encerramento ficará por conta de Lais Senna, seguida de Madu e Jorge Lui, que fecha o festejo.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

Polo Sítio Trindade
Palco Principal
- 18h Ciranda Imperial
- 19h20 Fim de Feira
- 20h40 Israel Filho
- 22h30 Alceu Valença

Palco Sala de Reboco
- 17h Paulo Matricó
- 18h Chico Balla
- 19h20 Seu Januário
- 20h40 Mazinho de Arcoverde
- 22h30 Daniel Bento

Palco Pavilhão Infantil
- 15h Quadrilha Junina Mi • rim Matutinho Dançante
- 15h30 Kelly Benevides
- 17h Tio Bruninho
- 18h A Bandinha
- 19h30 Mateus e Catilinda e Banda

Polo Rio Branco
- 12h Trio Forró Cheiroso - Iti

Cultura

XILOGRAVURA

Trajetória do xilógrafo J.Borges está em exposição no Museu do Pontal

ara fazer a pesquisa, os curadores foram à casa e ao ateliê de J.Borges, na cidade de Bezerros (PE), onde o artista permanece até hoje

© MUSEU DO PONTAL/DIVULGAÇÃO



A mostra sobre o artista foi aberta durante o Festival Junino do museu, neste final de semana

Agência Brasil

A retrospectiva da obra do mestre da xilogravura brasileira J.Borges está disponível ao público na exposição O Sol do Sertão, que vai até o dia 25 de março de 2025, no Museu do Pontal, no Rio de Janeiro. A mostra inicia neste sábado (29), às 14h30, e é inteiramente gratuita para o público.

Segundo o curador e diretor-executivo da exposição, Lucas Van de Beuque, o museu fez uma longa pesquisa em cima dos acervos e coleções do artista, de 88 anos, espalhados no Brasil. "A gente vai expor ao público essa trajetória, desde os primeiros estudos de cordéis que ele fez até as últimas obras, como a Sagrada Família, que foi dada ao Papa Francisco no ano passado pelo presidente Lula, representando a arte popular do Brasil, e a obra O coração na mão, que ele fez recentemente e é um grande sucesso", disse Van de Beuque à Agência Brasil.

Para fazer a pesquisa, os curadores foram à casa e ao ateliê de J.Borges, na cidade de Bezerros (PE), onde o artista nasceu no dia 20 de dezembro de 1935 e permanece até hoje. Também foram usados livros e biografias que foram escritos sobre o artista.

O curador destacou que J.Borges pode ser incluído entre os maiores artistas vivos brasileiros hoje. "Ele tem obras expostas desde o Museu Louvre, de Paris, na França, espalhadas em museus no Brasil e coleções privadas. Já fez algumas exposições nos Estados Unidos, na França, na Alemanha, Suíça, Itália, Venezuela e Cuba, com uma trajetória muito ampla".

Suas xilogravuras ganharam admiradores de peso, como o escritor Ariano Suassuna. O artista tem vários prêmios, como a comenda da Ordem do Mérito Cultural, o prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na categoria Ação Educativa/Cultural e o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Ilustrou também a capa de livros de escritores como Eduardo Galeano e José Saramago, inspirou documentários e o desfile da escola de samba Acadêmicos da Rocinha, em 2018.

Para Lucas Van de Beuque, J.Borges é uma pessoa do seu tempo, atenta ao que acontece no mundo e ao que as pessoas se interessam. Ao mesmo tempo, é alguém muito ligado ao seu caminho e ao que está querendo propor. "Não é algo circunstancial. Ele tem compromisso com o Nordeste, com o cordel, com esses valores nordestinos de um jeito de viver que é muito relevante para ele. É muito forte essa forma de viver".

Até hoje não tinha sido feita uma exposição sobre J.Borges que falasse sobre toda a sua trajetória, englobando acervos privados e públicos. O curador destaca, em especial, a primeira xilogravura que o artista fez em 1964, iniciando sua produção para a capa do segundo cordel que escreveu. "Ali nasce também o nome J.Borges. Porque o nome completo dele (José Francisco Borges) não cabe na xilo. Esse testemunho está também na exposição".

EXPOSIÇÃO

A exposição ocupa grande parte da galeria principal do Museu do Pontal, as duas galerias do mezanino, o saguão e um painel de 24 metros quadrados. São 200 obras, um mini documentário sobre a vida e obra do artista e uma linha do tempo, além de um conjunto de 50 matrizes mostrando como foram feitas as xilogravuras.

A mostra será inaugurada durante o Festival Junino do museu, que acontece no sábado (29) e domingo (30). O público poderá adquirir, a preços populares, uma obra do xilogravurista na lojinha que será montada durante a festa, semelhante à que existe em Bezerros.

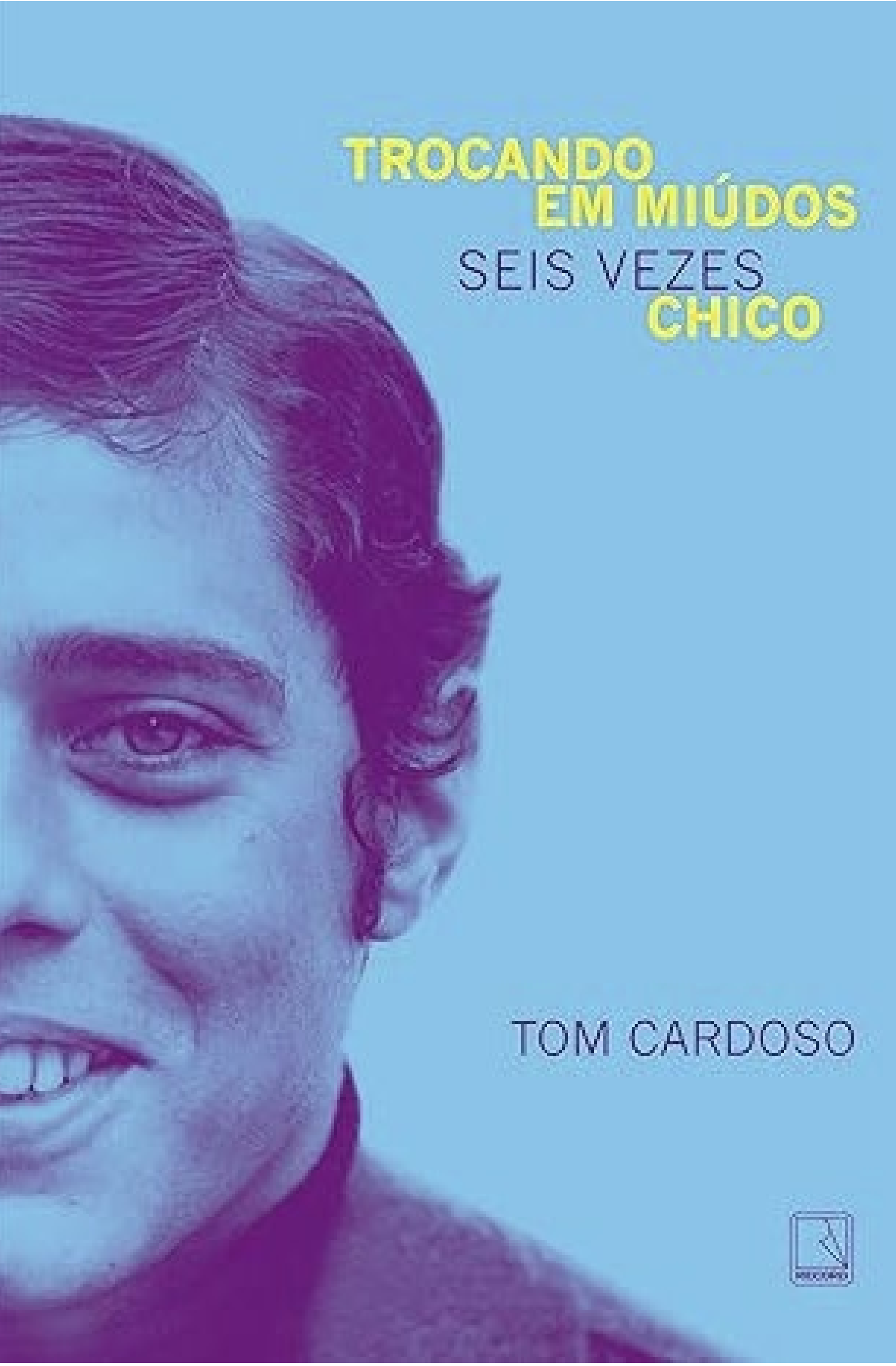
Cultura

TROCANDO EM MIÚDOS

Novo livro revela detalhes da relação artística entre Chico Buarque e Elis Regina

Sempre houve rumores de algum estremecimento entre dois dos principais artistas da música brasileira. Autor revela algumas passagens

REPRODUÇÃO



Novo livro sobre Chico Buarque: Trocando em Miúdos, Seis Vezes Chico

Estadão Conteúdo

O recém-lançado livro Trocando em Miúdos - Seis Vezes Chico (Record), escrito pelo jornalista Tom Cardoso, trouxe novas provocações para um antigo debate dentro da MPB: o compositor Chico Buarque não gostava da cantora Elis Regina?

Essa discussão sobre a relação entre Chico e Elis ganhou força quando, em 1993, Chico lançou a canção Paratodos. Na estrofe em que o compositor enaltece uma porção de cantoras e cantores brasileiros contemporâneos a ele, Chico deixou de citar Elis. "Viva Erasmo [Carlos], [Jorge] Ben, Roberto [Carlos]/[Gilberto] Gil e Hermeto [Pascoal], palmas para todos os instrumentistas/ Salve Edu [Lobo], Bituca [Milton Nascimento], Nara [Leão], Gal [Costa], [Maria] Bethânia, Rita [Lee], Clara [Nunes]/Evoé, jovens à vista", enumera a letra

Partindo do que chama de "estranhamento" entre Chico e Elis, Cardoso foi buscar possíveis motivos para isso. Ele cita um fato ocorrido no festival Phono 73, realizado no Anhembi, em São Paulo, reunindo o elenco da gravadora Philips, da qual os dois artistas eram contratados.

O jornalista conta uma traquinagem de Chico: o compositor resolvera, antes de se apresentar, tomar banho no banheiro feminino, justamente no momento em que Elis se preparava para fazer o mesmo. E mais: Chico, para se precaver de que alguém entrasse no local, teria tirado a placa que indicava que ali era um espaço dedicado às mulheres.

Elis teria ficado enfurecida com Chico, que não lhe pediu desculpas. Nessa apresentação, Elis foi vaiada por parte da plateia que não a perdoava por um ano antes ter atendido o "convite" do governo militar para cantar na Olimpíadas do Exército.

Apesar desse suposto entrevero, um ano depois, em 1974, Chico e Elis se encontraram no palco, em um show de inauguração do Teatro Bandeirantes, em São Paulo. Os dois fizeram um dueto em Pois É, parceria de Chico com Tom Jobim. Eles cantam, trocam olhares carinhosos e beijinhos no final.

Em 1977, Chico e Elis se encontraram novamente em um show coletivo no Ginásio do Corinthians, em São Paulo. Há registros fotográficos desse dia, com Elis, Chico e o pianista Cesar Camargo Mariano, marido de Elis à época, conversando amistosamente.

O empresário de Elis, Roberto de Oliveira - diretor do documentário Elis & Tom - deu um depoimento ao livro de Cardoso para explicar como tentou reaproximar a cantora do compositor.

"Quando propus a Chico de subir ao palco com Elis, ele topou na hora. Chico é um cara muito cuidadoso com as pessoas, sentiu a pressão sobre a Elis e a importância do seu gesto naquele momento. Mas isso, claro, não fez dos dois grandes amigos. Chico jamais engoliu algumas atitudes de Elis", diz Oliveira ao livro

O empresário cita uma suposta entrevista de Elis na Holanda na qual ela teria chamado os militares brasileiros de "gorilas" - da qual Chico e outros duvidavam - e a própria participação de Elis nas Olimpíadas do Exército para explicar a repulsa que o compositor teria em relação à cantora.

Sobre a ausência de Elis na letra de Paratodos, Chico, como reproduz o livro de Tom Cardoso, justifica que há mais gente do lado de fora do que dentro de Paradotos.

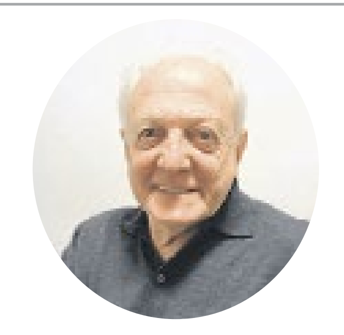
ELIS GRAVOU INÚMERAS MÚSICAS DE CHICO BUARQUE

Ao longo de sua carreira, dos anos 1960 até 1982, quando morreu, aos 36 anos, Elis Regina gravou Chico Buarque inúmeras vezes. Em seu disco de 1966, ela registrou Tem Mais Samba. Em 1968, o samba Bom Tempo. Nessa época, também se apresentaram juntos em programas da TV Record e gravaram em dueto a clássica Noite dos Mascarados.

Em 1972, lançou Atrás da Porta, parceria de Chico com Francis Hime que se tornou um de seus grandes sucessos de carreira. No álbum Elis & Tom incluiu Pois É e Retrato em Preto e Branco. No show Falso Brilhante, apresentado entre 1975 e 1977, Elis cantava três músicas dos compositor: Tatuagem, Mulheres de Atenas e Dom Quixote.

No show seguinte, Transversal do Tempo, Construção e Maravilha estavam no roteiro. No disco Saudade do Brasil, Elis regravou Sabiá, parceria de Chico e Tom Jobim que foi vaiada no Festival Internacional da Canção de 1968

Canal 1



FLÁVIO RICCO
Colaboração
JOSÉ CARLOS NERY

MasterChef Brasil tem vida além da TV aberta

REPRODUÇÃO/ MELISSA HAIDAR

Horário escolhido pela Band sempre foi alvo de muitas críticas

Alguns programas da nossa televisão aberta, devido a uma série de motivos, horário tardio entre eles, acabam conquistando resultados interessantes em outras plataformas.

Impossibilitados de acompanhar seu conteúdo favorito na faixa disponibilizada pelas emissoras, em função do compromisso com trabalho ou estudo, por exemplo, muitos recorrem a outras alternativas, como streaming, TV paga ou YouTube.

É o caso do longevo "MasterChef", considerado um dos realities gastronômicos mais populares do mundo.

O horário da edição transmitida pela Band sempre foi alvo de críticas. Já se sabe que uma grande parcela de público começa a assistir ao programa, mas nem sempre vai até o encerramento. No dia seguinte, corre para outras mídias, provando que o programa tem vida além da TV aberta.

Daí se entenda o sucesso dessa atração, liderada por Ana Paula Padrão, na plataforma Max, da Warner Bros. Discovery. Chega a aparecer nos primeiros lugares em seu Top 10 de Séries.

O "The Noite", comandado por Danilo Gentili, também alcança grandes audiências no YouTube, a exemplo do "Provoca", apresentado por Marcelo Tas, na Cultura.

Para aqueles que têm acesso a esses meios, não existe mais televisão com hora marcada!

TV TUDO

CORUJÃO DO BIAL

O "Conversa com Bial" também já recebeu muitas críticas devido ao horário de exibição, estilo "Corujão".

Só que a Globo conseguiu diminuir a carga, apoiada no Globoplay e, mais recentemente, no GNT.

PRÓXIMA DAS SETE

"Volta Por Cima", próxima novela das sete da Globo, escrita por Claudia Souto, está com sua estreia marcada para o dia 30 de setembro. Será a primeira protagonista de Jéssica Ellen. "Estou nervosa, porque é uma responsabilidade grande, mas, ao mesmo tempo, muito feliz com a equipe que a gente tem. Acho que, juntos, vamos conseguir contar uma história bonita e feliz", declara a atriz.

A trama terá um bairro fictício do subúrbio do Rio de Janeiro como um dos cenários principais.

Continua na próxima página

Canal 1

Continuação

PRÓXIMA DAS SEIS

Já, "Garota do Momento", escrita por Alessandra Poggi e nova novela das 18h, trabalha com a data de 4 de novembro para exibição do primeiro capítulo.

Maísa Silva, ex-SBT, já foi anunciada no time de protagonistas.

NOVOS TEMPOS

Em relação ao fato de o streaming atrair cada vez mais estrelas da TV aberta, em especial, protagonistas de novelas, como Paolla Oliveira e Juliana Paes, de fato, as emissoras convencionais passaram a trabalhar dentro de uma nova realidade. Salários milionários e contratos longos [para a maioria] ficaram no passado.

TAMBÉM POR ISSO

O fato é que a pandemia de Covid-19 provocou mudanças drásticas em diversos setores. E com a televisão não seria diferente.

Pra quem sabe, uma novela ou série movimenta centenas de profissionais.

FOREVER YOUNG

Grande sucesso de público, indicada aos principais prêmios do teatro musical, a comédia "Forever Young" voltará em cartaz, no Teatro Fernando Torres, em São Paulo, em temporada de 6 de setembro a 10 de novembro. Direção de Jarbas Homem de Mello e elenco composto por Fafy Siqueira, Carmo Dalla Vecchia, Paula Capovila, Ton Prado, Keila Bueno e Fabio Yoshihara.

ARCANJO RENEGADO

Elaine Dias, atriz, jornalista e pedagoga, integra o elenco da terceira temporada da série "Arcanjo Renegado", ainda inédita no Globoplay, onde vai viver uma repórter. Ela afirma que o fato de ser graduada em jornalismo, além de atriz, contribuiu para ter acesso aos testes de elenco.



REPRODUÇÃO

Maísa Silva é recém-contratada pela Rede Globo

"... Tenho muita admiração pelo trabalho do Afroreggae Audiovisual, que trabalha em uma perspectiva inclusiva e gera tantas oportunidades", declara Elaine.

INTERESSE

A última Conecta Fiction & Entertainment, realizada em Toledo, na Espanha, expôs um interesse enorme de diferentes plataformas pelo gênero "True Crime"(Crime Real), como o observado em programas como "Linha Direta". Algo que deve mexer com as produtoras, incluindo brasileiras, que participaram do evento.

MOEDAS

Em "Acerte ou Caia!", novo programa da Record com apresentação de Tom Cavalcante, haverá 11 desafiantes no total, em seus vários episódios. Cada um deles receberá uma quantia em moedas. O valor só será revelado ao final de cada duelo.

Se o líder vencer, ele receberá a soma de moedas do jogador perdedor e acumulará o seu valor.

DESAFIO

Nesse game show da Record, o desafiante que conseguir se manter em pé na plataforma ganhará um prêmio que poderá chegar a R$ 300 mil.

Previsão de estreia para 18 de agosto.

BATE-REBATE

- A programação de domingo do SBT, agora sem o "Eliana", inicia hoje uma nova fase...
- ... Celso Portiolli, Rebeca Abravanel e Patrícia Abravanel comandam a programação...
- ... Silvio Santos, como se constata, entregou o futuro da emissora para suas filhas...
- ... Acredita no potencial delas.
- O episódio de Iquique (Chile) do programa "Habitat em Ameaça", disponível no Canal Off e Globoplay, foi selecionado para o Green Montenegro International Film Festival (GMIFF)...
- ... Trata-se do único festival de cinema da região sobre proteção ambiental...
- ... O episódio explora como o consumo excessivo transformou o deserto do Atacama em um lixão clandestino de roupas e como atletas e ativistas estão combatendo isso...
- ... O GMIFF acontece entre os dias 1º e 4 de agosto.
- Intérprete do garoto problema Rogério, em "Os Outros", Paulo Mendes se garantiu em "Mania de Você", a próxima das 21h na Globo.
- Neste domingo às 21h, o "Persona" da TV Cultura, comandado por Atílio Bari e Chris Maksud, entrevista Costanza Pascolato, uma das figuras mais emblemáticas da moda nacional.

C'EST FINI

A ex-BBB Alane Dias continua no firme propósito de fazer novela na Globo.

Como ponto a favor, já estudava teatro antes do confinamento, e se jogará em um novo curso de interpretação a partir de agosto.

Então é isso. Mas amanhã tem mais. Tchau!

programação da TV

GRADE

Domingo Legal são 7 horas seguidas de muita diversão na TV Jornal

Programa apresentado por Celso Portiolli ganha mais tempo a partir deste domingo no SBT. Confira programação completa dos canais abertos

JOÃO RAPOSO/SBT



Programa Domingo Legal com Celso Portiolli, aos domingos, no SBT

TV JORNAL/SBT 2

Fone (81) 3413.6300

07:00 – Pé Na Estrada
07:30 – SBT Agro
08:00 – SBT Esportes
09:00 – PE da Sorte
10:00 – Carro Arretado
10:30 – Notícias Impressionantes
11:00 – Sorteio da Tele Sena
11:15 – Domingo Legal
18:15 – Roda a Roda Jequiti
19:00 – Programa Silvio Santos
00:00 – Brooklyn 99: Lei & Desordem
01:00 – SBT News Na TV

TV TRIBUNA/ BAND 4

Fone (81) 3412.7300

06:00 – Santa Missa São Judas Tadeu
07:00 – Band Kids
07:45 – Tá Ligado
08:00 – Notícias do Campo
08:30 – Auto Motor
09:00 – Esquenta Fórmula 1
09:30 – Fórmula 1 – GP da Áustria
12:00 – Viva Sorte
13:30 – Show do Esporte
13:45 – Stock Car – Veliocitta (SP)
15:15 – Show do Esporte
15:45 – Campeonato Brasileiro Série B – Paysandu x Operário
18:00 – Apito Final
20:00 – Perrengue na Band
22:00 – Top Cine – Salt
23:30 – Canal Livre
00:35 – Nascar Cup Séries – (Compacto)
01:30 – Linha de Combate
02:00 – Fórmula E – Etapa de Portland (Gravado)
02:45 – Fórmula 2 – GP da Áustria (Compacto)

TV GUARARAPES/ RECORD 9

Fone (81) 3412.4401

07:00 – Santo Culto em Seu Lar
08:00 – Que Arretado!
08:30 – Papo de Fogão
09:00 – PE da Sorte
10:00 – Bregoso Cast
10:30 – Poder & Negócio
11:00 – Pica–Pau
11:15 – Todo Mundo Odeia o Chris
13:30 – Cine Maior
15:30 – Hora do Faro
18:00 – Canta Comigo
19:45 – Domingo Espetacular
23:00 – A Grande Conquista
23:45 – Câmera Record
01:00 – IURD

TVU/TV BRASIL 11

Fone (81) 3423.4000

06:00 – Retratos de Fé
06:30 – Reencontro
07:00 – Palavras de Vida
08:00 – Santa Missa – Ao Vivo
09:00 – Agro Nacional
10:00 – Canto e Sabor do Brasil
11:00 – Tempo da Terra
11:30 – Na Raiz dos Festejos
12:00 – Mashup à Brasileira
12:30 – 13 Canções para Entender o Samba
13:00 – Samba na Gamboa
14:00 – Sessão de Cinema I – BugiGangue no Espaço
15:45 – Sessão de Cinema II – Roberto Carlos a 300 Quilômetros Por Hora
18:00 – Brasileirão Série B – Guarani (SP) x Ponte Preta (SP)
20:30 – No Mundo da Bola
21:30 – DR Com Demori
22:00 – Arraiá Brasil – TV UFS – Aracaju
02:30 – Trilha de Letras
03:00 – Caminhos da Reportagem
03:00 – Sessão de Cinema II (R)
05:00 – Brasil Visto de Cima

TV GLOBO 13

Fone (81) 4002.2884

06:00 – Santa Missa
06:50 – Globo Comunidade PE
07:20 – Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 – Globo Rural
09:25 – Auto Esporte
10:00 – Esporte Espetacular
12:45 – Temperatura Máxima – Rampage – Destruição Total
14:25 – Domingão Com Huck
15:40 – Futebol
18:10 – Domingão Com Huck
20:30 – Fantástico
23:35 – No Corre – Partiu Entrega
00:20 – Domingo Maior – Deuses do Egito
02:15 – Cinemaço – Deadpool

Resumo das novelas

SINOPSE

Cenas decisivas nos capítulos das novelas na primeira semana de julho

Em Contigo Sim, Mirta descobrirá que Leonardo está preso por atropelar um ciclista. E Samanta voltará a atacar Angela, mas ela não se calará

DIVULGAÇÃO



Contigo Sim, novela da TV Jornal/SBT, começa às 15h30

TV JORNAL / CANAL 2

CONTIGO SIM

SEGUNDA-FEIRA, 1º DE JULHO

Angela não sabe como contar a Leonardo que Álvaro voltou a procurá-la. Memito está muito animado com sua cirurgia. Quando Samanta descobre que Angela trouxe a mãe para sua casa, ela decide afastá-las. Álvaro traz alguns presentes para a irmã para comemorar seu aniversário de 18 anos, mas justamente nesse momento Clarita abre os olhos. Leonardo confessa a Angela que se sente muito feliz ao ver que sua mãe está fazendo a sua parte para aceitar o relacionamento deles. Algo trágico está para acontecer.

TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO

Clarita consegue abrir os olhos então Álvaro fica emocionado e espera que a irmã se recupere. Leonardo é preso após atropelar um ciclista. Dr. Ugarte pede autorização a Gerardo para intubar Beatriz já que sua oxigenação está baixa. Samanta visita a mãe incomodada e começa a gritar com ela a ponto de o Dr. Ugarte pedir que ela saia do local. Álvaro conta a Samanta que Clarita conseguiu abrir os olhos, mas ela reage com indiferença. Gerardo faz uma promessa à sua amada esposa.

QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO

Ugarte pede que Gerardo seja forte e o aconselha a se despedir da esposa. Beatriz morre. Clarita chama Darío pelo nome e Leonardo descobre que ele é acusado criminalmente. Fedra verifica Clarita e fica impressionada ao ver que a irmã de Álvaro conseguiu acordar e que ela tem bons reflexos.

QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO

Memito fica muito chateado com a mãe e não quer saber nada dela. Angela fica sabendo da morte de Beatriz. Ao se despedir de sua querida esposa Beatriz, Gerardo desmaia. Angela o visita no hospital para lhe oferecer condolências e aproveita para apresentá-lo à mãe.

SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO

Mirta descobre que Leonardo está preso por atropelar um ciclista. Samanta volta a atacar Angela, mas ela não se cala e conta suas verdades. Alma garante a Angela que está disposta a pagar o que a família do ciclista pede com a única condição de que ela fique longe de Leonardo. Álvaro comemora que o plano contra o filho de Mirta deu certo.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA

SEGUNDA-FEIRA, 01/07

Glaucia implora para que Nando tenha paciência e diz que está tentando ser uma boa mãe. Hélio chama Vitor para conversar e é surpreendido pela polícia. Leandro conta para Ellen, Ian e Nath sobre Hélio acusar os Monteiro de armar o incêndio, e pontua que a acusação grave terminou a amizade entre eles. Após as casas dos Campos e Monteiro serem destruídas, cada família se mudou para um extremo do bairro, surgindo o Lado Vila e o Lado Tore. Nando e Dimitri gravam um vídeo do Fred para mostrar para o produtor musical. Vera se aproxima de Amanda e declara que quer continuar a fazer parcerias entre o Monter Mercado e Armazém. Mauro convida Laura para voltar a morar com ele.

TERÇA-FEIRA, 02/07

Clara desmaia ao saber que Vitor foi preso. Laura aceita voltar a morar com Mauro e eles se beijam depois de anos. Com a falta de atenção da amada, Alex pede para Lívia escolher entre a influenciadora Valentina ou ele; Lívia decide continuar a amizade com Valentina. Fausto comenta com Ellen, Ian e Nath que viu um tio do Leandro colocando fogo na casa de Hélio no passado. Romeu descobre que o único tio que Leandro tem, estava fora do país na época do incêndio e acredita que Fausto esteja mentindo. Mauro e Laura contam aos filhos que eles estão namorando. Clara visita Vitor na cadeia e paga a fiança.

QUARTA-FEIRA, 03/07

Na casa dos Campos, Clara avisa Vitor que Hélio ficou bravo com ele e precisa verificar se Hélio aceita o filho de volta, já que Vitor não tem para onde ir. A Escritora do Mundo da Imaginação diz às crianças que elas podem achar algumas respostas do passado no diário de Fausto. Em uma seletiva de futebol no CEC, um olheiro avalia os jovens e Sofia falta no evento. Valentina conhece os amigos de Lívia e debocha deles. Clara reforça a Julieta que não se lembra de nenhum tio do Leandro. Vera diz para Amanda e Mariana que gostaria de desenvolver uma linha de cosméticos e que Clara fizesse as essências; depois de muita reflexão, Mariana aceita a parceria com Vera. Hélio se depara com Vitor em sua residência.

Continua na próxima página

Resumo das novelas

SINOPSE

Continuação

QUINTA-FEIRA, 04/07
Hélio aceita Vitor em sua casa se o filho topar trabalhar na lanchonete do CEC e ganhar dinheiro digno; Vitor concorda. O produtor musical deseja lançar uma música de Fred. Téo é escolhido pelo olheiro de futebol. Bernardo fica feliz com Vera por ela começar a mudar sua visão sobre os Campos. Sofia descobre que Téo não contou que o teste mudou de horário e a enganou por ela ser uma forte concorrente. Rosalina sabota o skate de Julieta e Diego se machuca ao pegá-lo para andar. Téo conta aos pais que prejudicou a Sofia de propósito. Glaucia descobre que Fred vai assinar contrato com a gravadora e monta um plano.

SEXTA-FEIRA, 05/07
Lívia assiste o podcast 'Queijo com Goiabada' com Valentina sendo entrevistada; Valentina declara que escolhe os looks e prepara os eventos sozinha, sem citar Lívia. Dimitri consegue pegar a chave da casa de Fausto. Fred diz para Glaucia que não vai voltar com ela; Glaucia pede para Fred formar uma dupla musical com ela; ele nega. Lívia pergunta para Valentina o motivo de não comentar sobre ela no podcast. Dimitri, Ellen, Ian, Nath e Romeu entram na casa de Fausto, mas são pegos pelo zelador.

RECORD/DIVULGAÇÃO



Ator Thiago Rodrigues como Judá na novela Gênesis

RECORD – CANAL 9

GÊNESIS

Capítulo 094 – segunda, 01 de julho
Agar encontra o anjo Gabriel no deserto. Depois de alguns meses, ela dá à luz Ismael. Sarai fica decepcionada com o comportamento de Agar. Oito anos se passam. Abrão ensina Ismael a escrever. 13 anos depois, Abrão tenta confortar Sarai. Deus fala com Abrão e O rebatiza com o nome Abraão.

Capítulo 095 – terça, 02 de julho
Deus diz a Abraão que todo homem deverá ser circuncidado. Sarai sente as palavras de Agar. Deus diz a Abraão que Sarai se chamará Sara. O Senhor avisa que ela dará um filho a Abraão. Em Sodoma, Ló e Ayla demonstram frieza um com o outro. Abraão dá início às circuncisões dos homens do acampamento. Abraão tem um encontro com os três anjos.

Capítulo 096 – quarta, 03 de julho
As pessoas tentam invadir a casa de Ló. Lúcifer é surpreendido. Os anjos dão o último aviso a Ló antes da destruição de Sodoma. Agar fica pasma diante da revelação de Abraão. Os anjos ordenam que Ló e sua família deixem a cidade sem olhar para trás. Durante a fuga, Ló alerta sua família, mas Ayla olha para trás. Bolas de fogo caem do céu e as pessoas correm desesperadas. A curiosidade de Ayla sela seu destino. Ismael se acidenta. Abrão observa a destruição.

Capítulo 097 – quinta, 04 de julho
Ló e suas filhas se desesperam por Ayla. Abrão é avisado sobre o acidente de Ismael. Em Gerar, o rei Abimeleque pensa em um castigo para o filho de Najla. Abraão dá uma boa notícia sobre Ismael, mas todos no acampamento são surpreendidos por uma nuvem de fumaça. Durante a fuga de Sodoma, Ló tenta se estabelecer com suas filhas. Abimeleque anuncia o castigo para seu filho. Ismael pensa em castigar Massá. Abraão avisa que é preciso deixar o acampamento.

Capítulo 098 – sexta, 05 de julho
Agar defende Ismael e se irrita com Sara. O rei Abimeleque mantêm seu castigo a Omar. Abraão e os seus deixam o acampamento. Abimeleque se disfarça para visitar o filho. Leora conhece Omar. Sara sente enjoo e Abraão comemora. Massá desconfia de Omar. Ismael arma contra Massá. O rei Abimeleque surpreende Sara.

REDE GLOBO

NO RANCHO FUNDO

Capítulo 67 – Segunda-feira
Dona Manuela não resiste e todos tentam amparar Artur e Ariosto. Sabá Bodó pede o divórcio a Nivalda. Deodora destrata Torquato Tasso na frente de Seu Tico Leonel, que estranha seu comportamento. Quinota consola Torquato Tasso. Marcelo Gouveia chega para apoiar Artur. Toda a cidade se prepara para o enterro de Dona Manuela. Artur pede que Guilherme Tell e Marcelo o ajudem. Aldenor acredita que matou Sabá Bodó e comenta com Nastácio. Benvinda e Nastácio se beijam.

Capítulo 68 – Terça-feira
Benvinda e Nastácio implicam uma com o outro. Guilherme Tell reage tenso ao ver Caridade entrar no bar com Marcelo. Zefa Leonel consola Ariosto. Quinota ameaça Marcelo. Nivalda enfrenta Sabá Bodó. Blandina observa Artur dormindo. Seu Tico Leonel procura Deodora no cabaré. Lola encontra Aldenor escondido em seu armário. Guilherme Tell foge de Caridade. Deodora seduz Seu Tico Leonel.

Capítulo 69 – Quarta-feira
Seu Tico Leonel se afasta de Deodora. Aldenor vê Seu Tico Leonel no cabaré e fica intrigado. Guilherme Tell pede para Blanchette ajudá-lo a conquistar Caridade. Deodora manipula Vespertino. Padre Zezo obriga Seu Tico Leonel a cumprir uma penitência. Ariosto pede a Zefa Leonel que ela passe a noite em sua casa. Sabá Bodó discute com Nivalda. Quinota se surpreende ao descobrir que Zefa Leonel não dormiu em casa.

Capítulo 70 – Quinta-feira
Quinota estranha a reação de Tia Salete ao descobrir sobre Zefa Leonel. Aldenor se revolta por não acreditarem que ele matou o prefeito. Deodora arruma Lola e Blanchette para o enterro, e manda Vespertino emprestar um terno para Jordão Nicácio. Primo Cícero desmaia ao saber que Caridade trabalhou no cabaré. Uma grande confusão se inicia na praça. Ariosto demite Torquato Tasso. Artur promove um cortejo em homenagem a mãe, que surpreende e emociona toda a cidade. Quinota questiona Zefa Leonel sobre o interesse de Ariosto.

Capítulo 71 – Sexta-feira
Zefa Leonel desconversa e orienta Quinota a consolar Artur. Dracena critica Blandina por se fingir de frágil na frente de Zé Beltino. Floro Borromeu fica enciumado de ver Vespertino falando com Tia Salete. Zefa Leonel e Seu Tico Leonel trocam olhares, e Deodora fica furiosa. Nastácio é obrigado a contar para Zefa Leonel sobre o sumiço do irmão. Lola mente para manter Aldenor no cabaré. Deodora tem uma ideia ao saber que Aldenor está no quarto de Lola. Zefa Leonel acompanha Vespertino até o cabaré. Quinota questiona Ariosto sobre o interesse em sua mãe. Zefa Leonel flagra Deodora e Seu Tico Leonel.

Capítulo 72 – Sábado
Zefa Leonel vai embora do cabaré arrasada e Seu Tico Leonel vai atrás dela. Deodora se vangloria para Vespertino. Quinota discute com Ariosto. Seu Tico Leonel procura Padre Zezo. Marcelo toma a aliança de Blandina. Sabá Bodó presta queixa contra Aldenor. Floro enfrenta Vespertino. Tia Salete se preocupa com a irmã. Caridade conta para Artur o que viu sobre Zefa Leonel. Quinota tira satisfação com Deodora. Fé ouve a confissão de Seu Tico Leonel. Cira se insinua para Floro. Zefa Leonel decide voltar com a família para o rancho fundo.

Continua na próxima página

Resumo das novelas

SINOPSE

Continuação

FAMÍLIA É TUDO

Capítulo 102 – Segunda-feira

Electra não acredita nas acusações de Luca, e Jéssica disfarça a alegria. Chicão se incomoda com o comportamento de Andrômeda. Andrômeda aceita fazer aulas de canto com Ernesto. Guto se preocupa com o novo plano de Júpiter. Paulina destrata Wilson na clínica. Júpiter tenta justificar seu comportamento com Lupita para Marieta. Eva chega à pista de skate e pede para treinar com Tom, mas Nildes a leva embora contra a sua vontade. Andrômeda deixa o trabalho no foodtruck para sair com Ernesto, e Chicão se entristece. Jéssica vibra ao falar para Hans e Mila da tristeza de Electra. Electra questiona Murilo sobre seus sentimentos por ela.

Capítulo 103 – Terça-feira

Murilo pergunta a Electra se tem chances de ficar com ela. Jéssica afirma a Mila que deseja destruir Electra. Tom reclama de dores na cabeça. Chantal se surpreende com a generosidade de Maya. Sheila faz intriga de Andrômeda e Ernesto para Chicão. Ernesto se interessa por Andrômeda. Wilson convence Luca a procurar Murilo. Vênus explica a Netuno/Léo seu plano para promover a galeria. Enéas mente, na frente de Nicole, para acobertar Plutão. Laurinha questiona Tom sobre Paulina. Chicão estranha quando Andrômeda chega com Ernesto ao Casarão. Luca vê Murilo e Electra se divertindo e confronta o irmão. Netuno/Léo se declara para Vênus.

Capítulo 104 – Quarta-feira

Vênus fica constrangida com a declaração de Netuno/Léo. Maya desconfia de que Jéssica seja a culpada pelo ocorrido entre Electra, Luca e Murilo. Wilson é chamado pela médica de Paulina. Brenda se preocupa com as dores de cabeça de Tom. Vênus sugere que Electra esteja apaixonada por Murilo. Murilo questiona Luca sobre seu suposto golpe, e os dois acabam brigando. Jéssica fica satisfeita com o sucesso de seu plano contra Electra. Tom pega os resultados de seus exames e de Ramón. Nicole é chamada para fazer uma entrevista de emprego na Mancini Music. Tom se assusta com o diagnóstico que recebe da médica.

FABIO ROCHA/TV GLOBO



Marcos Palmeira e Theresa Fonseca em cena de "Renascer"

Capítulo 105 – Quinta-feira

A médica alerta Tom sobre o skate. Eva aparece na Fundação com um hematoma no braço, e Vênus e Netuno/Léo falam com Nildes. Maya estranha o comportamento de Tom. Tom revela seu diagnóstico para Wilson. Júpiter fantasia com Lupita. Nicole começa a trabalhar na Mancini Music. Hans teme que Ernesto se apaixone por Andrômeda. Luca pensa em procurar Ana. Tom não conta para a família sobre sua doença. Pudim e Laurinha se divertem com Eva. Netuno/Léo fala com Marta, e Otto fica animado. Murilo diz a Chantal que acredita na culpa de seu irmão. Jéssica surpreende Luca. Vênus se prepara para a inauguração da galeria.

Capítulo 106 – Sexta-feira

Vênus e seus irmãos se organizam para a abertura do restaurante. Tom tenta disfarçar a tensão diante de Vênus. Jéssica faz intriga de Murilo para Luca. Hans não gosta de ver o sucesso dos primos. Lulu destrata Chicão na frente de Ernesto. Enéas mostra uma foto sua com Léo para Nicole. Guto tenta dançar com Lupita, mas é um fracasso, e Júpiter assume seu lugar. Brenda se recusa a sentar-se à mesa com Eva. Wilson acompanha Tom até o hospital. Marta chega à Fundação para levar Netuno/Léo. Guto tira satisfações com Júpiter. A médica avisa a Tom que seu caso é mais grave do que ele esperava.

Capítulo 107 – Sábado

Tom deixa o hospital revoltado. Guto questiona Júpiter sobre seus sentimentos por Lupita. Murilo leva Electra para se inscrever em uma audição de dança, e Jéssica decide participar. Luca pede ajuda a Maya para encontrar um advogado. Maya se anima ao saber que Tom deixou de assinar um documento importante para a produtora. Todos se preocupam com a demora de Tom para chegar ao local da competição. Marta ajuda Otto a manter Netuno/Léo em um cativeiro. Tom fica angustiado com a pressão para competir. Hans se interessa por Nicole. Guto se prepara para viajar com Lupita. Wilson tenta impedir Tom de competir.

RENASCER

Capítulo 139 – Segunda-feira

Mariana desconfia de que Egídio tenha roubado o cacau de José Inocêncio e tenta obter informação através de Marçal. Inácia aconselha o patrão a se acertar com Mariana e lembra que a aliança entre a neta de Belarmino e o filho de Firmino não será bom negócio. Tião Galinha enfrenta José Inocêncio quando o coronel lhe acusa de roubo no assentamento. Sandra e João Pedro se beijam. José Inocêncio dá permissão para Damião descobrir se Eliana e Egídio são responsáveis pelo roubo do cacau. Egídio ameaça quebrar a garrafa do diabinho de José Inocêncio, mas se rende ao ser detido por Damião. José Inocêncio pede ao delegado Nórcia, que investigue as terras de Egídio, sugerindo que o policial possa flagrar seu cacau na fazenda do coronel.

Capítulo 140 – Terça-feira

Egídio manda Marçal se livrar do cacau roubado, antes que a polícia chegue à fazenda. Aconselhado por Bento, José Inocêncio convence os produtores a desfazer o negócio com Egídio. Sandra aceita acompanhar João Pedro até Ilhéus. Mariana ameaça contar para o delegado que Eliana e Egídio roubaram o cacau das terras que eram de José Venâncio. Ritinha e José Bento ficam juntos. Eliana pede a Mariana que guarde segredo sobre o roubo. Inácia repreende Ritinha. Eliana conta a Egídio que Mariana já sabe que eles roubaram o cacau. José Inocêncio e Bento ficam surpresos com a possibilidade de João Pedro não querer mais fazer negócio com os produtores.

Capítulo 141 – Quarta-feira

José Inocêncio discute com João Pedro, e acusa o filho de estar ao lado da família de Sandra. José Inocêncio se disponibiliza a comprar uma casa para Mariana, deixando claro que o antigo imóvel de Belarmino não esta à venda. Mariana tenta convencer João Pedro a lhe vender a casa que era do avô. Sandra questiona João Pedro sobre Mariana. Inácia adverte Bento para o perigo que corre ao se aproximar de Ritinha. Damião confronta Ritinha sobre ela dormir fora de casa e Inácia a salva dizendo que a filha dormiu junto com ela. Ritinha tira a aliança do dedo na frente de Damião. Inácia acolhe Ritinha. João Pedro pede para conversar com José Inocêncio.

Capítulo 142 – Quinta-feira

João Pedro avisa ao pai que retomará o contrato de venda do cacau junto aos produtores, e informa que está disposto a vender sua casa para Mariana. José Inocêncio afirma que se casou com Mariana para conter seus planos. Damião exige que Ritinha diga com quem ela está se encontrando. Bento fica apreensivo ao saber da separação de Ritinha. João Pedro informa a Mariana as condições para que ela compre sua casa. Mariana se emociona ao ter Cacau, bebê de Teca, em seus braços, e pede desculpas a Buba. Augusto desconfia da repentina atitude amorosa de Mariana. José Inocêncio não gosta de ver Mariana conversando com Teca.

Capítulo 143 – Sexta-feira

Deocleciano aconselha João Pedro a desfazer o trato com Bento. José Inocêncio alerta Teca sobre Mariana. Pastor Lívio aceita levar João Pedro até o acampamento para propor trabalho aos acampados. Marçal os observa de longe. Tião convence seus companheiros a aceitarem a proposta de trabalho de João Pedro. Joana fica orgulhosa com os elogios de Pastor Lívio a Tião. Joana visita Tião no acampamento. Lu deixa todos na casa de João Pedro admirados com a proposta de ensino apresentada para transmitir conhecimento aos acampados sobre as técnicas de manejo do cacau.

Capítulo 144 – sábado

Tião fala com Joana sobre o que ganhará trabalhando para João Pedro. Deocleciano se preocupa com a reação de José Inocêncio ao saber que João Pedro pensa em passar seu conhecimento para os acampados. Inácia aparta uma briga entre Ritinha e Eliana. Sandra, Rachid e Dona Patroa convencem Norberto a ir atrás de Jacutinga. Rachid promove a noite das arábias no Forrobodó e Iolanda usa um figurino especial pra ele. Lu se sente culpada por ter promovido mais uma briga entre João Pedro e o pai. Egídio conta a Inocêncio que João Pedro empregou o povo da lona em sua fazenda. José Inocêncio destrata João Pedro, e o acusa de interesseiro.

Literária



FÁBIO LUCAS
fabiolucas@uol.com.br
Instagram: @livronewsnoinsta

A Feira do Livro se consolida



MATIAS MAXX

Evento literário montado na Praça Charles Miller, em São Paulo

A área de 15 mil metros quadrados na Praça Charles Miller, onde fica o estacionamento do estádio do Pacaembu, em São Paulo, já é um novo espaço consagrado aos livros, aos autores e às editoras. Até o próximo dia 7 de julho, a Associação Quatro Cinco Um e a Maré Produções realizam a terceira edição do evento literário A Feira do Livro. Em 2024, são 150 expositores que ocupam o lugar durante nove dias, pela primeira vez aproveitando dois finais de semana – antes eram apenas cinco dias de evento. Os dois ambientes principais de conteúdo são o Auditório Armando Nogueira, no Museu do Futebol, e o Palco da Praça, no meio da rua. Com mais tempo para atividades, foram abertos novos espaços, os Tablados Literários, para públicos menores, espalhados pela praça para receber debates e sessões de autógrafos.

Uma programação especial para professores e educadores acontece de segunda, 1, a sexta, 5 de julho, no horário da Praça de Aula, sempre às 3 da tarde. Em seguida, a partir das 4 e meia da tarde, nos mesmos dias, haverá o Seminário sobre Livros, Leitura, Literatura e Bibliotecas, com a curadoria de Dianne Melo e Patricia Auerbach. A curadoria geral do evento tem a coordenação de Paulo Werneck, e participação dos colunistas da revista Quatro Cinco Um: Renan Quinalha, Juliana Borges, Paulo Roberto Pires e Fernando Luna, que também fazem mediação das conversas.

Neste domingo, 30, a partir das 10 da manhã, Nara Vidal e Eliana Alves Cruz fazem bate-papo no Auditório Armando Nogueira. Na segunda, 1, um timaço de autores sobe ao Palco da Praça, às 7 e meia da noite: Mar Becker, Jeferson Tenório, Clara Averbuck, Veronica Stigger, Morgana Kretzmann e Paulo Scott, com a mediação de Titi Müller. Confira a programação completa no site www.quatrocincoum.com.br e no Instagram @afeiradolivro.

MUITAS ÁFRICAS NO LER

Quatro escritoras de peso se encontraram no LER - Festival do Leitor, realizado até a última sexta, 28, nos armazéns do Pier Mauá, no Rio de Janeiro. A cubana Teresa Cárdenas, as brasileiras Eliana Alves Cruz e Conceição Evaristo e a porto-riquenha Mayra Santos-Febres fizeram história no evento. Em breve, três delas estarão com livros novos pela Pallas Editora: Teresa Cárdenas e Conceição Evaristo com obras inéditas, e Mayra Santos-Febres com uma tradução de "Fé disfarçada", de 2017. Também pela Pallas, Eliana Alves Cruz publicou o elogiado romance histórico "Nada digo de ti, que em ti não veja", em 2020, recém traduzido para o francês.

Continua na próxima página



MONICA RAMALHO

Encontro de grandes escritoras no LER, no Rio de Janeiro

Literária

Continuação

CINECLUBE LITERÁRIO

Mais uma sessão gratuita do Cineclubinho "Era uma vez..." na Fundação Gilberto Freyre, no Recife. Neste domingo, 30, será exibido o 'Menino Maluquinho - O filme', baseado na obra infanto-juvenil de Ziraldo. Depois da sessão, a escritora mirim Gabi Florêncio - incentivadora da leitura infanto-juvenil nas redes sociais – bate papo com o público. Toda a programação contará com tradução em Libras e os filmes são legendados, garantindo acessibilidade para as pessoas surdas e ensurdecidas. A diversão cineliterária começa às 3 e meia da tarde, na sede da Fundação, em Apipucos.

A PORTA ABERTA DO SERTÃO

As histórias das Vó Geralda, que vive no Noroeste de Minas Gerais em uma casa sem televisão e com uma sala cheia de camas para receber os passantes, que são acolhidos com suas histórias, viraram o livro publicado pela Relicário. Em coautoria de Isla Nakano e Renata Ribeiro, que transcreveram alguns desses relatos, a obra será lançada na terça, 2, na Livraria Ponta de Lança, em São Paulo, a partir das 7 da noite. Na quarta, 3, Vó Geralda participa do painel "Ler o Brasil: A importância da leitura e dos espaços comunitários de educação popular" com Ana Clara da Silva e Taína Silva Santos, no Palco da Praça na Feira do Livro.

SIDARTA RIBEIRO

Autor de "As flores do bem", publicado pela Fósforo, o biólogo e neurocientista Sidarta Ribeiro realiza bate-papo com a ativista Diva Sativa na terça, 2, na Livraria Sentimento do Mundo, em São Paulo. A conversa sobre a obra será bem atual, depois de recente decisão do STF acerca da maconha. No livro, há história, cultura e depoimentos pessoais. Sidarta é professor da UFRN e membro do grupo de pesquisa de saúde mental do CEE Fiocruz. Diva Sativa atua na busca de alternativas para as políticas de drogas. O evento começa às 7 da noite. Siga @sentimentodomundo_livraria no Instagram.

DIVULGAÇÃO



Escritora Letícia Finamore participa do Sempre Um Papo

DIVULGAÇÃO



Graziela Barduco escreve e divulga a literatura de cordel

TODO O ZELO DE UMA FLOR

A escritora e jornalista Letícia Finamore lança na terça, 2, o seu primeiro livro, em debate com Afonso Borges no projeto Sempre Um Papo, em Belo Horizonte. "Todo o zelo de uma flor" é o recorte biográfico da avó da autora, que sonhava em ser enfermeira mas não se graduou no curso de enfermagem, e mesmo assim viveu para cuidar das pessoas. No Teatro José Aparecido de Oliveira, a partir das 7 e meia da noite.

O PRIMEIRO GOLPE

Será na Livraria da Travessa, em São Paulo, o lançamento de "O primeiro golpe do Brasil", em que o jornalista Ricardo Lessa conta como o Imperador D. Pedro I fechou a primeira Assembleia Constituinte no país. "Procuro mostrar, através de relatos e documentos, que os fatos desencadeados com o golpe de 1823 reforçaram o escravismo, a desigualdade e o elitismo no Brasil", afirma o autor. A publicação é da Máquina de Livros. O evento na Travessa de Pinheiros será na terça, 2, às 7 da noite.

LANÇAMENTOS DE CORDEL

Graziela Barduco com duas novas publicações pela Cordelaria Castro: "Lençóis de Aninha" e "A festa da costura" têm capas de Kelmara Castro e serão lançados na Feira do Livro, em São Paulo, na terça 2, a partir das 14h30 no estande do Escreva Garota, e na sexta, 5, no Sarau da Sede no Quanti Cafeh, também na capital paulista, às 7 da noite.

VICTORIA E VIRGINIA

A Bazar do Tempo promove bate-papo de lançamento de "Victoria Ocampo e Virginia Woolf – Correspondência", que reúne a troca de cartas entre a intelectual argentina, fundadora e editora da revista Sur, e a escritora e editora inglesa, que além de autora consagrada, era proprietária da Hogarth Press. Nesta edição brasileira, os perfis das duas são apresentados por Emanuela Siqueira e Karina de Castilhos Lucena. O texto da orelha é de Noemi Jaffe. O bate-papo será na Livraria Baleia, em Porto Alegre, com Karina Lucena, Luciany Aparecida e Natália Borges Polesso, com mediação de Nanni Rios, na quinta, 4, a partir das 7 da noite.

JULIANO HOLANDA

Cantor e compositor recifense, Juliano Holanda lança seu primeiro livro no sábado, 6, na capital pernambucana. Com texto da orelha assinado pela cantora Zélia Duncan, "Outras armadilhas desejáveis" é uma seleta de poemas, publicado pela Maralto Edições. Segundo o autor, um poema "pode até se servir das mesmas artimanhas da letra de uma música, porém também está livre para não se servir". Para Juliano Holanda, no ato da escrita o próprio texto vai se encaminhando para uma coisa ou outra. "É uma manobra sutil", acredita. O evento de lançamento terá um pocket show com convidados, além da sessão de autógrafos, na Livraria do Jardim, a partir das 4 da tarde.

O CONDOMÍNIO

Frederico Toscano lança pela Cepe o seu primeiro romance, uma história de horror na qual os personagens são moradores de um prédio antigo no Recife. O evento para "O Condomínio" terá bate-papo e autógrafos no Castigliani Cafés Especiais, na capital pernambucana, no sábado, 6, às 4 da tarde.

Continua na próxima página

Literária

Continuação

POEMAGEM

A Arpillera realiza a sessão de autógrafos de Sandra Acosta, no lançamento de "Poemagem: Poesia e colagem pra viagem", no sábado, 6, em Salvador. A editora e escritora Yara Fers participa de conversa com a autora. Na Livraria LDM do Paseo Itaigara, a partir das 4 da tarde.

CONTOS PARA SABOREAR

A Patuá publica o segundo livro de contos da escritora e contadora de histórias Vanessa Meriqui, "Contos para saborear". Para a autora, literatura e culinária "alimentam corpo e alma, têm grande poder criativo, costuram narrativas, compartilham a cultura dos povos e resgatam heranças e afetos". Dois momentos de autógrafos estão agendados em São Paulo: na Feira do Livro no sábado, 6, e no sábado seguinte, 13, na Livraria Patuscada, ambos às 5 da tarde. Encontre-a no Instagram em @vanessameriqui.

MORGANA KRETZMANN NA LIVRARIA VITROLA

Livraria de uma das maiores distribuidoras de livros do interior do país, a Vitrola, no município de Frederico Westphalen, na Região do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, realizou pela primeira vez um encontro do Clube do Livro com casa lotada e presença de uma autora. A escritora Morgana Kretzmann fez questão de estar presente, por ser o primeiro clube de leitura de seu mais recente romance, o impactante "Água Turva", publicado pela Companhia das Letras. O evento aconteceu numa cidade próxima ao Parque Estadual do Turvo, um dos locais em que se passa a história.

FRANCIELI PAHOLSKI



A autora de "Água Turva" participou de clube de leitura

DIVULGAÇÃO



Ana Marta encontrou seu livro na Martins Fontes

CHAMADA DE ORIGINAIS

A editora Pedregulho está com chamada aberta para recebimento de originais até o dia 31 de julho, para publicação de livros de conto, poesia e dramaturgia. Escritores de qualquer parte do Brasil podem se inscrever, e metade das vagas está reservada para pessoas LGBGTQIAPN+, negros, indígenas e mulheres. Outras informações no site www.editorapedregulho.com.br.

O MENINO ENCANTADO

Uma obra infantil que retrata os primeiros anos de vida de Guimarães Rosa ganha nova edição pelo selo Reco-Reco, da Record. De autoria de Cláudio Fragata e com ilustrações de Simone Matias, "João, Joãozinho, Joãozito – O menino encantado" foi vencedor do Jabuti.

SEU LIVRO NA LIVRARIA

Ana Marta Cattani esbanjava alegria ao encontrar seu livro "Tutano", de poesia, na Livraria Martins Fontes da Av. Paulista, em São Paulo. "Coisa boa encontrar o meu livro na prateleira, ganhando mundo; nem parece que aquele nome ali na capa é mesmo o meu", disse a escritora. Uma publicação da Laranja Original. Siga a autora em @claro_enigma9 no Instagram.

CULTURA PLURAL

Em conversa na Live Livronews, a escritora Larissa Campos, que está lançando seu livro de contos "Tempos íntimos" pelo selo Auroras, ressaltou como a pluralidade da cultura brasileira pode enriquecer a produção literária. Amazonense que vive em Cuiabá, no Mato Grosso, Larissa Campos afirmou que essa cultura plural favorece a criação de personagens e histórias únicas. Assista à entrevista na íntegra no Instagram @livronewsnoinsta, e siga a autora em @laricampos10.

Horóscopo

ASTROLOGIA

THIAGO LUCAS/ ARTES JC



Confira o que diz o horóscopo de seu signo para este domingo

Você vai fechar o final de semana com uma energia mais caseira

Confira o que reserva o seu signo para este domingo, 30 de junho, último dia do mês. Segunda, começa o segundo semestre do ano de 2024

ÁRIES

Você vai fechar o final de semana com uma energia mais caseira. Aproveite para definir novos objetivos, mas sem entrar em atrito com os familiares. À tarde, a Lua brilha em Touro e o astral muda, com boa parte da sua atenção focada nas suas coisas. No amor, cautela com o ciúme. Cor: VERDE Palpites: 60, 51, 31

TOURO

Aproveite o dia de folga para ficar na cama até mais tarde, descansar e se livrar do estresse do dia a dia. Pode surgir um ou outro mal–entendido logo cedo, mas um papo direto ajuda a colocar as coisas no lugar rapidinho! No amor, não exagere nas cobranças. Cor: AMARELO Palpites: 45, 36, 03

GÊMEOS

Você começa o domingão com pique total para correr atrás dos seus sonhos e até sair da sua zona de conforto! As amizades ganham destaque e você pode se divertir mais se puder contar com a companhia dos amigos. Só não gaste demais, viu? Há sinal de carinho no amor. Cor: ROSA Palpites: 02, 38, 52

CÂNCER

Você vai se importar mais com a opinião dos outros pela manhã, e algumas críticas podem mexer com o seu bom humor. Mas os amigos estarão por perto para dar uma mãozinha e um programa com o pessoal ajuda a levantar o astral. O amor passa por altos e baixos, mas tudo se resolve. Cor: BEGE Palpites: 14, 32, 60

LEÃO

A vontade de se aventurar por aí vai movimentar o seu dia, e você vai agarrar qualquer oportunidade de passear por aí! Talvez tenha que lidar com um ou outro imprevisto, mas nada que você não possa contornar com bom humor. No amor, saiba lidar com críticas. Cor: PRETO Palpites: 36, 45, 38

VIRGEM

As estrelas avisam que mudanças vão rolar! Aproveite para resolver assuntos que estava empurrando com a barriga há algum tempo. Mas podem surgir brigas, por isso, respire fundo antes de falar o que pensa com a cabeça quente. No amor, saia da rotina. Cor: BRANCO Palpites: 41, 44, 14

LIBRA

Faça o possível para deixar a solidão bem longe hoje, porque tudo será mais divertido se tiver companhia! Depois, as mudanças entram em cena com a Lua em Touro, e sua paciência pode ficar curta. Sua seducência vai marcar pontos no amor. Cor: AMARELO Palpites: 23, 53, 35

ESCORPIÃO

Mercúrio e Urano enviam boas energias para você se acertar com as pessoas mais próximas, garantindo muita diversão! Mas a saúde talvez precise de um pouco mais de atenção da sua parte. No amor, evite cobranças e deixe o ciúme de lado. Cor: AZUL-CLARO Palpites: 33, 60, 51

SAGITÁRIO

Você conta com as energias positivas da Lua em seu paraíso astral, e vai dar um show de simpatia e alto–astral por onde passar! Mais tarde, assuntos de rotina podem ocupar a sua atenção e talvez tenha que cuidar melhor da saúde também. O amor tá tranquilo. Cor: AZUL Palpites: 61, 34, 25

CAPRICÓRNIO

Assuntos de família podem ocupar boa parte da sua atenção, e talvez tenha que driblar um ou outro atrito com o pessoal de casa. Mas logo as coisas melhoram, e você tem tudo para contar com uma dose extra de sorte também. O ciúme pode incomodar no amor. Cor: AZUL-ESVERDEADO Palpites: 58, 50, 13

AQUÁRIO

O dia será perfeito para colocar o papo em dia com gente querida que anda meio distante nos últimos tempos. Assuntos domésticos podem ocupar sua atenção, mas não perca a paciência com um familiar. O amor pode ficar meio monótono. Cor: ROXO Palpites: 03, 45, 09

PEIXES

Mercúrio e Urano trocam likes e enviam as melhores energias para você passear, paquerar e espalhar o seu charme por aí! Só tenha cuidado com fofocas e com os gastos, beleza? No amor, não dê espaço para o ciúme. Cor: VIOLETA Palpites: 45, 57, 54

Religião
Caminhos da Fé



CARMEN PEIXOTO
pcarmen@uol.com.br
Twitter: @jc_caminhosdafe
Telefone: (81) 3413.0000

Padre Romeu fez 70 anos de ordenação sacerdotal


DIVULGAÇÃO
Padre Romeu da Fonte

Padre Romeu da Fonte conhecido e amado por seus paroquianos teve celebração, domingo último, com missa pelos seus 70 anos de ordenação sacerdotal e pelos seus 95 anos de idade. Pároco de Nossa Senhora do Rosário e Santa Luzia há 66 anos, o padre é o mais longevo e um dos mais queridos em atividade na Arquidiocese de Olinda e Recife. Os arquivos da Paróquia da Torre atestam que ele já realizou 48 mil batizados, mais de 6 mil primeiras comunhões, 6.500 casamentos, 5 mil extremas unções e 16 mil crismas. Suas atividades foram intensas e suas convicções firmes.

IMIP E FAF

Com o objetivo de contribuir com o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), podem conferir o portfólio de produtos institucionais no quiosque de Responsabilidade Socioambiental do Plaza Shopping, no piso L3. Por lá, várias opções de acessórios desenvolvidos pela Fundação Alice Figueira (FAF), disponíveis entre os dias 1º e 31 de julho.

CHICO XAVIER

"Chico Xavier, a vivência do amor e do legado literário" é tema da reunião pública que a Federação Espírita Pernambucana (FEP) promove neste domingo, dia 30 de junho, das 16h às 17h. Como palestrante, João Paulo, do Núcleo Espírita Assistencial de Arcoverde (NEASA). Realizada no auditório Lírio Ferreira, na Avenida João de Barros, 1629- Espinheiro, a palestra lembra a desencarnação do médium mineiro Francisco Cândido Xavier, em 30 de junho de 2002. A programação também pode ser acompanhada pelo Instagram, YouTube e Facebook da FEP.

MOSTRA ESPÍRITA COM PROMOÇÃO

A Federação Espírita -PE está com promoção especial. Quem comprar ingresso mais caneca da Mostra Espírita 2024, ganha R$ 5,00 de desconto. Ingresso e caneca podem ser adquiridos na Livraria Léon Denis, da FEP (Avenida João de Barros, 1629 – Espinheiro/ Recife). Mas quem quiser adquirir apenas o ingresso, tem também a opção de compra via Sympla. Realizado de forma presencial, sem transmissão pelas redes sociais, a 33ª edição do evento ocorrerá nos dias 20, 21 e 22 de setembro. E, como em anos anteriores, haverá também a "Mostra Jovem" e a "Mostrinha".

MOSTEIRO DO MONTE

Em visita às monjas beneditinas do Mosteiro do Monte, em Olinda, dom Paulo Jackson ficou preocupado com a manutenção do prédio histórico, que sofre com o passar do tempo, e a segurança das irmãs. O forro do presbitério corre risco de desabar. Para ajudar as irmãs com as pequenas despesas do dia a dia, faça doação para o pix do Mosteiro de Nossa Senhora do Monte: (CNPJ) 09 726 100 / 0001- 74

PERMANECEI NO MEU AMOR

Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor". João 15: 5-10.

GRUPOS DE INTEGRAÇÃO

Encerrou-se na última quarta-feira, para intervalo de um mês, período de férias, os Grupos de Integração da Igreja Presbiteriana das Graças. Além das mensagens bíblicas, houve louvores e confraternizações com os aniversariantes do semestre. Em agosto os grupos voltarão aos encontros semanais.

CANÇÃO NOVA

Encerra-se hoje o "Acampamento Obra de Maria" na Canção Nova,- em Cachoeira Paulista-SP, com o tema: "Eis aqui a serva do Senhor" (Lc 1,38). Destaque para a irmã Maria Raquel, do Instituto Hesed, que fez pregação e Frei Josué Pereira de Sousa, da Ordem dos Frades Menores Conventuais, da Província de Brasília (DF) que também abre a programação hoje (30) com palestra às 8h30 e junto com a irmã Hesed conduzem a Adoração ao Santíssimo Sacramento.

REARMAMENTO

O cardeal Matteo Zuppi, presidente da Conferência Episcopal Italiana, se reuniu em Roma com cerca de 60 representantes da Federação Internacional das ONGs de Inspiração Católica para negociações para pôr fim ao conflito no Leste Europeu. O rearmamento é a preocupação. O purpurado sobre a negociação e desenvolvimento lança a proposta dos estados gerais.

Religião
Caminhos da Fé



CARMEN PEIXOTO
pcarmen@uol.com.br
Twitter: @jc_caminhosdafe
Telefone: (81) 3413.0000

Sentimentos e gestos humanos

DOM GENIVAL SARAIVA



HELIA SCHEPPA / ACERVO JC IMAGEM

Dom Genival Saraiva de Franca

O ser humano tem a capacidade de viver bem, de conformidade com o seu mundo interior, e de conviver bem, de acordo com os princípios e as práticas da civilidade. Os sentimentos são expressões da natureza humana, enquanto gestos, atitudes e condutas de vida revelam a natureza da educação recebida no lar e na sociedade. A personalidade humana é um universo maravilhoso, prodigioso, todavia, nem sempre escrito ajuizadamente pelo próprio indivíduo, nem sempre lido adequadamente por seus semelhantes. Daí, a constatação de tantos problemas na vida e na convivência. De antemão, é preciso ter a necessária clareza: nada disso é atribuído ao destino, como muitos pensam, nem existe por força do determinismo, como outros explicam. Para quem assim pensa, "tudo aquilo que acontece ao homem ou no mundo é determinado por acontecimentos passados e que podem ser de caráter natural ou sobrenatural." As ciências humanas, as ciências sociais e as ciências da saúde, nos seus respectivos campos, contribuem para a compreensão da personalidade humana, na sua feição individual e coletiva. Na investigação de determinados fenômenos, conforme o nível do conhecimento alcançado pelos estudos, pelas pesquisas, as ciências têm como parâmetro a relação entre causa e efeito. À luz da revelação divina e no olhar da filosofia clássica, a liberdade é a chave de leitura fundamental para compreensão das manifestações mais genuínas, mais simples, mais sadias ou a identificação das marcas mais complexas, mais problemáticas, mais dolorosas da personalidade humana.

Pelo bem que fazem e dada a sua importância, cabe um destaque para as manifestações genuínas, vividas coletivamente, de forma contextualizada. Considere-se, por exemplo, o calendário cultural brasileiro e, particularmente, nordestino, no período junino, com a riqueza e a diversidade de suas manifestações folclóricas. Esse tempo festivo proporciona à população a oportunidade de vivenciar sentimentos de alegria coletiva que são benéficas, na medida em que, na sua realização, são observados os requisitos básicos da segurança, da paz, do lazer. A programação dos eventos tem perfil próprio, segundo as condições locais. Os antigos afirmavam que belo é tudo aquilo que agrada à vista. Ao lado do que é belo, há de se ter presente também o que é bom. Todavia, em muitos casos, o que agrada aos olhos e é bom para o estômago das pessoas nem sempre tem o selo da transparência, da honestidade, como constatam os Tribunais de Conta, ao fazerem a apreciação dos registros da contabilidade dos eventos, apresentada pelos gestores públicos. Assim, como divulga a crônica jornalística, há Municípios que pagam cachês exorbitantes aos artistas, se comparados com os pagamentos por serviços ordinários prestados pelos funcionários à população. Vale lembrar que, no seu tempo, os Imperadores romanos, propositadamente, ofereciam ao povo "pão e circo", com esse intuito: "Assim, esses eventos tinham a função de entreter a plebe, despolitizando a mesma e evitando contrapontos políticos aos imperadores como reivindicações ou levantes populares. Também tinham a função de aumentar a popularidade dos líderes romanos."

Outro evento, recentemente, chamou a atenção da humanidade porque teve como foco os sentimentos das pessoas. Ao promover um encontro com humoristas do mundo, um fato inusitado, por sinal, o Papa Francisco demonstrou sua capacidade de perceber o alcance de iniciativas, aparentemente desprovidas de maior significação, por serem corriqueiras. Com efeito, em seu magistério, o Papa Francisco tem revelado a capacidade de "enxergar o óbvio", vendo logo o bem-estar do interior das pessoas, revelado na espontaneidade do seu sorriso. O gesto do Papa demonstra o elevado grau de sua ternura paterna, de sua sensibilidade pastoral, ao reconhecer o valor dos profissionais do humor e ao estimular o uso de seus talentos e carismas, em favor da coletividade. De fato, a arte do humorista penetra no íntimo do ser humano, ao falar aos seus olhos, aos seus ouvidos. Nisso consiste o humor: "Lato sensu, humor é o estado de espírito de um indivíduo. Stricto sensu, é um determinado estado de ânimo cuja intensidade representa o grau de disposição e de bem-estar psicológico e emocional de um indivíduo." A palavra do Papa, destacando a leveza da alegria que o humor suscita, alude à realidade vivida por segmentos da sociedade atual: "Em meio a tantas notícias sombrias, imersos como estamos em tantas emergências sociais e também pessoais, vocês têm o poder de espalhar a serenidade e o sorriso. Vocês estão entre os poucos que têm a capacidade de falar com pessoas muito diferentes, de diferentes gerações e origens culturais".

Dom Genival Saraiva é bispo emérito de Palmares - PE

Religião
Caminhos da Fé



CARMEN PEIXOTO
pcarmen@uol.com.br
Twitter: @jc_caminhosdafe
Telefone: (81) 3413.0000

REVERENDO MIGUEL COX


DIVULGAÇÃO
Reverendo Miguel Cox

Oração Solitária

"E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só". Mateus 14:23

Em meio às multidões, ele curava; mas, sozinho, orava. Este foi um dia atarefado para Jesus Cristo. Ele ficou profundamente triste com a notícia da morte de João Batista, seu precursor, que fora decapitado por ordem de Herodes Antipas. Desejava recolher-se, mas deparou-se com uma multidão carente de sua atenção. Resignado, atendeu a todos e os despediu. Depois dispensou os apóstolos, mandou-os para o outro lado do mar da Galileia, e subiu ao monte para, finalmente, ter o seu tão desejado momento de reclusão.

Passou cerca de oito a nove horas orando. Por volta das três ou quatro horas da madrugada foi ter com os seus discípulos que ainda remavam o barco para a outra margem, sendo desfavorecidos pelo vento forte que soprava e pelas ondas bravias que açoitavam a embarcação.

Esse compartilhar saudável, revigorante, de Deus Conosco pela imprescindível e eterna ação do Espírito Santo em nós, enche-nos de segurança e de vida abundante, inexistente em qualquer outro lugar

Jesus chega até eles "andando por sobre as águas"! Eles ficaram impressionados, mas foram dominados pelo medo. Pedro, então, desafia Jesus a fazê-lo também andar por sobre as águas. Jesus o atende, mas enquanto andava olha ao seu redor e troca a fé pelo medo. Resultado, começa a afundar, mas Jesus o socorre e ambos entram no barco que logo alcança a praia desejada. Entretanto, vamos focar na oração solitária de Jesus, que é o nosso tema.

Jesus desejava ficar a sós, não queria a companhia de ninguém, pois almejava estar com quem mais o amava, o Pai. Ele não afastou a multidão e os seus discípulos por não amá-los, não, o motivo não foi esse. Ele queria estar com o Pai, renovar as suas energias, afinal ele havia abraçado a natureza humana na sua totalidade, não era um disfarce, era autêntico. Jesus nos inspira a fazer o mesmo sempre que necessário, pois as atividades cotidianas podem nos engolir pelo ativismo exagerado.

Jesus foi orar! Para ele a oração era o descanso físico, mental e espiritual que o mantinha firme no seu propósito de cumprir com a missão que lhe foi confiada pelo Pai. Ele deixa a multidão e os seus seguidores para não perder o foco e depois retornar a eles para dar-lhes o melhor de si. Em vez de ter sido uma atitude egoísta e de rejeição, foi à Fonte de Sua Renovação para, em seguida, renová-los também. E assim aconteceu, pois o reconheceram como O Filho de Deus, após ter ido até eles andando por sobre as águas, ter atendido a Pedro fazendo-o andar também e acalmar o vento e o mar revolto.

Como eram as suas orações particulares com o Pai? Na viração do dia, Deus ia ao encontro de Adão e Eva no Jardim do Éden. Não havia barreiras ou impedimentos, era comunhão plena. Com Jesus, porém, a intensidade era muito maior, porque, afinal, ele era Deus pleno, Deus de Deus. Embora houvesse assumido a forma humana e se esvaziado de prerrogativas divinas, ainda assim ele era "Verdadeiro Homem" e "Verdadeiro Deus"! O quê poderia ele dizer ao Pai que ele já não soubesse? E o quê ele poderia escutar do Pai como se uma nova informação lhe fosse acrescentada? Que sublime oração sem palavras daquele que é a Palavra, o Lógos, de Deus!

"Ele estava só", isto é, longe da presença de pessoas, mas, Ele não estava só, pois estava na companhia do Pai. Nunca estaremos sós desde que estejamos na presença de Deus. A interação com Deus é a legítima companhia que nos envolve por inteiro.

Esse compartilhar saudável, revigorante, de Deus Conosco pela imprescindível e eterna ação do Espírito Santo em nós, enche-nos de segurança e de vida abundante, inexistente em qualquer outro lugar. Louvado Seja O Senhor! Benditas são as horas de oração! Jesus conhecia muito bem este segredo e nos deu exemplo para imitá-lo!

Rev. Miguel Cox é mestre em teologia e pastor evangélico

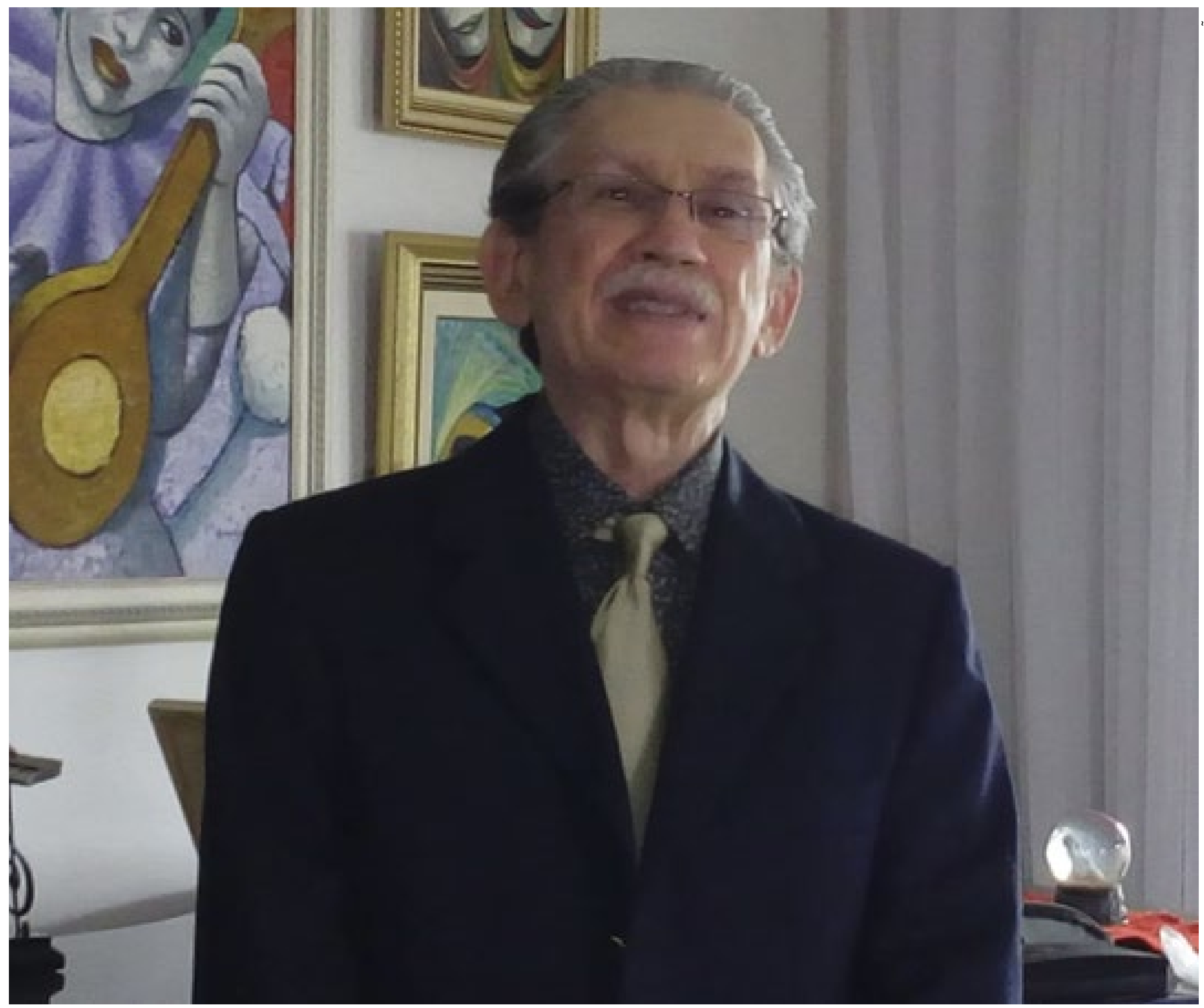
Religião
Caminhos da Fé



CARMEN PEIXOTO
pcarmen@uol.com.br
Twitter: @jc_caminhosdafe
Telefone: (81) 3413.0000

LUIZ GUIMARÃES GOMES DE SÁ

A casa acolhedora



DIVULGAÇÃO

Luiz Guimarães Gomes de Sá

(...) Então Jesus disse a Simão:"Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". (Lucas 5:10).

A Casa Espírita é um ancoradouro das almas em sofrimento. Regra geral, os que lá aportam estão necessitados do apoio que venha minimizar suas angústias. Sempre a dor e o sofrimento são os indicadores que levam as criaturas a procurar ajuda na Casa Espírita.

A propósito, citamos texto do escritor e psiquiatra Viktor Frankl, do Livro Em Busca de Sentido, pg.3: "A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar significado na dor, se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte. Mas pessoa alguma é capaz de dizer o que é este propósito. Cada um deve descobri-lo por si mesmo, e aceitar a responsabilidade que sua resposta implica".

Esse trabalho de acolhimento tão nobre e edificante, faz parte das atribuições dos trabalhadores da Casa Espírita, que seguem o Evangelho de Jesus como o caminho de luz a ser percorrido por todos nós. É importante ressaltar que aqueles necessitados precisam ter consciência de que a transformação pessoal é que lhes trará a cura dos males que os afligem.

Como sabemos a "semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória". Pela lei de causa e efeito, estamos todos envolvidos pela misericórdia de Deus, que nos faculta em cada reencarnação resgatar os erros do pretérito. Esse acolhimento e o tratamento realizado, despertam as consciências adormecidas e descortinam horizontes de luz, até então desapercebidos por muitos que buscam auxílio na Casa Espírita.

Nesse processo é preciso que haja antes de tudo vontade para o enfrentamento daquilo que lhes atormenta, aliada a fé e esperança no êxito esperado. Trata-se, também do esforço pessoal de cada um buscando o melhoramento no âmbito dos pensamentos que induzem ao comportamento diário. É nesse mergulho interior que encontrarão as mazelas da alma que fustigam suas vidas, cujas repercussões negativas atingem a saúde física e mental.

Com a intenção precípua de praticar a caridade, estamos sempre acolhendo "almas" sofridas e carentes do Evangelho de Jesus, que virá trazer a resignação, o consolo e o caminho necessário para o aprendizado na escola da vida no Orbe terrestre.

Esse trabalho de acolhimento tão nobre e edificante, faz parte das atribuições dos trabalhadores da Casa Espírita

No labirinto que emoldura os segredos do Espírito é que resplandecerá a luz que falta para que seja alcançada a desejada depuração. Sem essa busca interior de nada adianta o esforço dos que fazem a Casa Espírita, já que possuem como função orientar e auxiliar a renovação interior do paciente sob tratamento. É nesse caminhar árduo e contínuo que surgirá a libertação das algemas que criamos contra nós mesmos.

Reportamo-nos por oportuno, ao livro O Centro Espírita, Editora Paidéia, pg.45, de J. Herculano Pires: "O Espiritismo nos consola como o fez o Cristo, provando aos seus discípulos que cada um de nós é um ser imortal, de natureza divina, que nasce para morrer, pois a morte é o fim do aprendizado terreno, de maneira que morremos para ressuscitar em plano superior, a fim de prosseguirmos a nossa evolução em condições mais favoráveis".

O. Centro Espírita Caminhando Para Jesus, ao completar 72 anos de existência, no dia 21 de junho, realiza o seu papel altruísta à luz do Evangelho de Jesus, no contexto da Doutrina dos Espíritos que nos revela, consola e redime. (Na vida escolhemos as sementes e adiante, a responsabilidade cobrará a colheita).

Luiz Guimarães Gomes de Sá Trabalha no Centro Espirita Caminhando Para Jesus www.cecpj.org.br cecpj You Tube